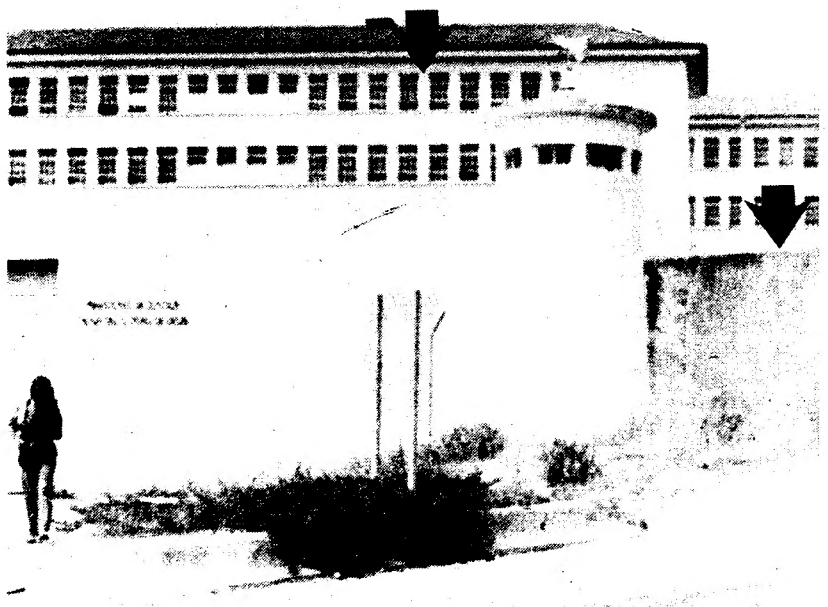
Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 119
Abril 1983
Segunda-feira
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Seis perigosos cadastrados evadiram-se: cinco foram capturados, um continua em fuga

Caça ao homem em Caxias e Monsanto



Prisão-Hospital de Caxias: a seta indica o muro já transposto por quatro dos fugitivos quando foram surpreendidos pela GNR

Forças da GNR e guardas prisionais encontram-se empenhados numa autêntica «caça ao homem» nas zonas de Caxias e de Monsanto, procurando localizar e prender o único dos seis perigosos cadastrados que, cerca das seis horas desta madrugada, teve êxito numa tentativa de evasão em grupo da Prisão-Hospital de Caxias. António Fernando Machado Cunha, condenado pelo assassínio de um guarda-nocturno na Damaia, tinha vindo com os seus companheiros de fuga da cadeia de Vale de Judeus, em Alcochete, onde se tinham injectado, há dias, com petróleo. «Tudo indica que ao conseguirem a sua vinda para Caxias, através do estratagema da injecção de petróleo, já tinham a fuga planeada», afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais. **Pág. 24**

Teresa Beleza ao "DL"

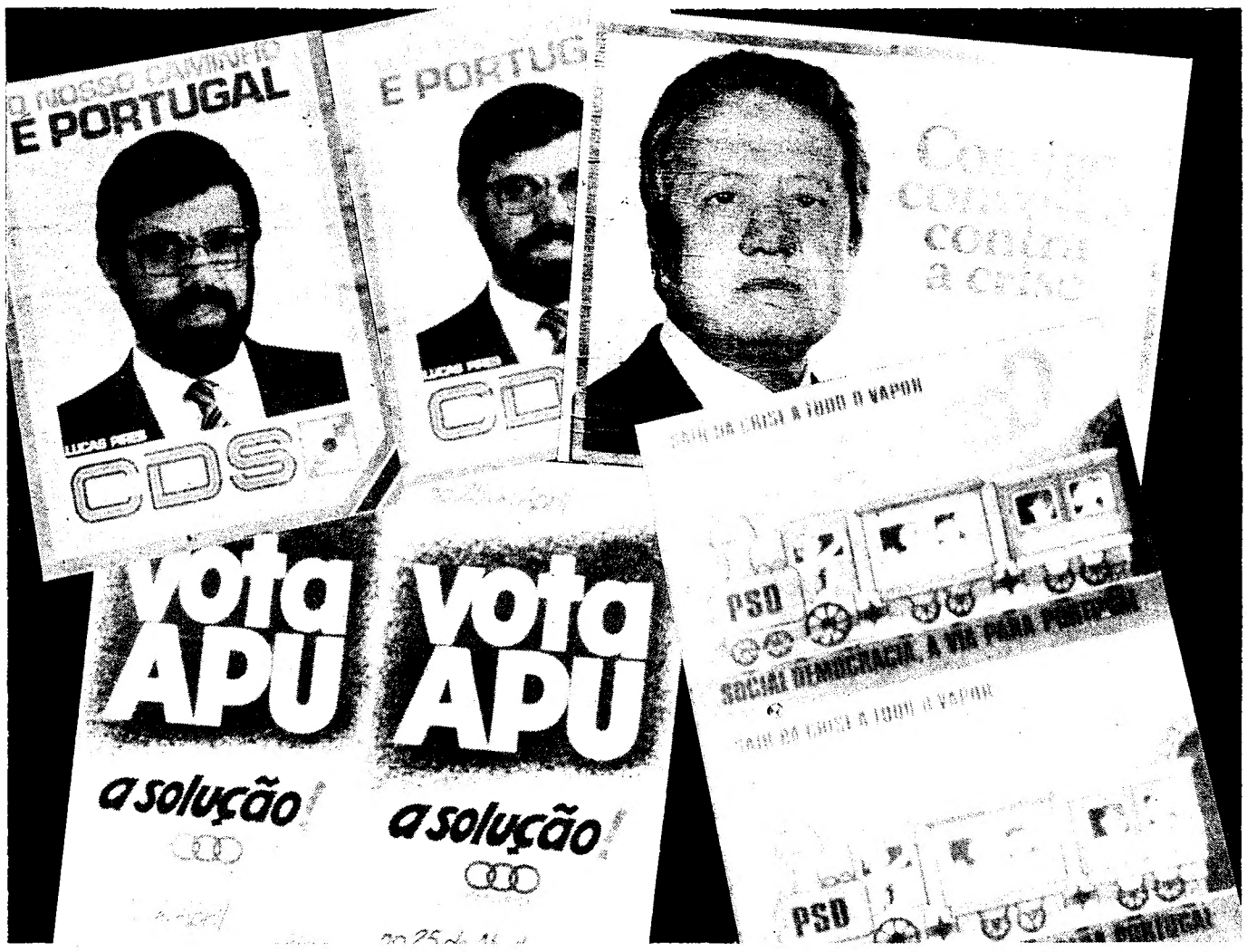
"Autores do Código Penal? Ficaram em 1963..."

Págs. 6 e 7

O País sem comboios por tempo indefinido

A greve da CP, que deveria terminar ao meio-dia de amanhã, vai prolongar-se por tempo indeterminado. Esta decisão foi tomada na noite de sábado pelos sindicatos que integram a chamada Frente dos Sindicatos Independentes e Democráticos da CP, como resposta à requisição civil decretada pelo Governo. Segundo um porta-voz sindical, esta forma de luta «só será desconvocada se o CG desistir de aplicar os processos disciplinares e se dispuser a negociar a revisão do acordo de empresa», que está na origem do conflito. Entretanto o País continua sem comboios, à excepção do Sul, onde circulam a maior parte das composições.

Pág. 4



Utilizando fundos secretos

CIA já gastou 30 milhões de dólares para derrubar governo de Manágua

A agência Central de Informações Americana, CIA, já gastou cerca de 30 milhões de dólares para derrubar o governo sandinista da Nicarágua. Segundo a revista norte-americana «Newsweek», que publica na sua última edição uma reportagem especial sobre a Nicarágua, a CIA já utilizou os 19 milhões de dólares previstos para a assistência aos grupos de exilados nicaraguaios baseados nas Honduras e destinou 11 milhões suplementares, procedentes de fundos secretos, ao equipamento dos combatentes anti-sandinistas. **Pág. 10**

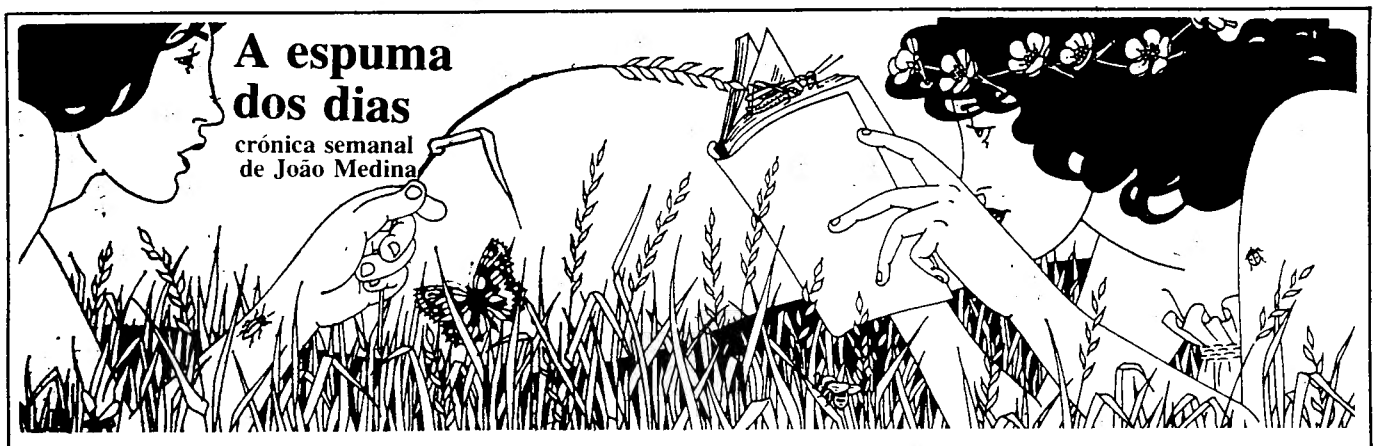
Campanha já começou

Dois milhões de cartazes vão cobrir Portugal

A primeira tarefa da campanha eleitoral, iniciada às zero horas de hoje, será a de colar mais de 2 milhões de cartazes por todo o País. Treze partidos e duas coligações estão envolvidos nesta «corrida», cujo tom, morno nestas primeiras horas de campanha, irá subindo nos próximos dias. Durante o dia de hoje – conforme dão conta os enviados especiais do «DL» – líderes do PSD, PS e CDS estarão empenhados em contactos com o eleitorado no Porto, Faro e Aveiro, respectivamenre, enquanto pela APU José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE) inicia uma digressão pelo Norte que o levará sucessivamente a Braga, Barcelos, Vieira do Minho e Vila Real.

Nesta edição as primeiras reportagens dos jornalistas do «DL» destacados para as «Legislativas 83»: Luís Humberto Marcos, no Algarve, Fernanda Mestrinho e Manuel Anta, no Porto, Eugénio Alves, no Alentejo, e Augusto Vilela, em Lisboa.

Págs. 11 a 14



A espuma dos dias

crónica semanal de João Medina

O capuchinho rubro encontra o lobo bom

A Avozinha estava muito aborrecida na sua casinha na floresta e por isso telefonou ao Capuchinho Rubro a pedir-lhe que lhe levasse uns discos e o último romance do Cardoso Pires. O Capuchinho explicou à Avozinha que não tinha o último romance do Cardoso Pires e que em matéria de LP's estava muito mal, pois o Juca lhe pedira emprestada quase toda a sua colecção para fazer um festival de música lá no liceu dele, em Famalicão. De qualquer modo, ainda tinha uns discos dos «Balada do Café Triste» e dos «Coluna Durruti», concluiu. — O quê? Mas o que é que a guerra de Espanha e a Carson McCullers vêm fazer no meio da música rock? — Ora Avozinha, tu 'tás muito bota-de-elástico e por esse caminho ainda começas a reler os discursos do Manholas ou os engraçados livros do António Quadrinhos, Prémio do SNI que Deus já lá tem... — Mas agora os conjuntos musicais têm nomes tão bizarros... — É a moda, Avozinha. Olha, só para te citar alguns, ele há conjuntos rock e pop com os nomes mais inesperados. Queres exemplos? Aqui tens: os «Corredores da Meia Noite», «Heróis do Mar», «Lá vamos cantando e Rindo», «Chorai Arcadas de Violoncelo», «Estavas Linda Inês», «Leve, Breve e Suave», «Fica, que és tão belo!», «Nem todos os Perfumes da Arábia», «Alma Minha Gentil» (um grupo de Gondomar), «Educação Sentimental — primeira versão» (grupo de Paredes de Coura), «Carta del Lavoro» (grupo do Barreiro), «Truta de Schubert», «Bom Soldado Schveik», «Os Buddenbroock do Seixal» (do Seixal, claro), «Vontade e Representação» (quinteto da Praia das Maçãs)... — Chega! chega! pedia a Avozinha do lado de lá do fio, na sua casinha na floresta de Falperra. Traz-me lá os discos e um romance qualquer! E não te esqueças de me comprar um pão-de-ló e meio quilo de figos do Algarve. — Até já Avozinha.

— O Capuchinho Rubro juntou os discos pedidos pela Avozinha, foi à mercearia do Senhor Zé comprar um pão-de-ló e figos do Algarve, e meteu-se a caminho de Falperra, montada na sua velha bicicleta, a mesma que os pais lhe deram quando ela fez o quinto ano do liceu. E ia cantarolando a sua canção favortia, aliás um tanto inesperada e até contrastante com o bovino ambiente minhoto:

Avanti opolo, alla riscossa
Bandiera rossa, bandiera rossa,
Avanti o popolo, alla riscossa
Bandiera rossa trionfera,
Bandiera rossa deve trionfa...!

Mas ao aproximar-se da floresta que fica a dois passos da casa da Avozinha, o pneu de trás estoirou e o Capuchinho Rubro teve de fazer uma travagem arriscada. Mas conseguiu parar a tempo na berma da estrada. Estava ela a olhar consternadamente o pneu furado quando, silvando como um obus, chegou um Mercedes 300 SL pela estrada. Ao aproximar-se da jovem, e como que para mostrar de que é que os mecânicos alemães são capazes no domínio das leis da física, estacou de repente, chiando muito e deixando no ar um cheiro de borracha queimada. Era, claro está, o Lobo Mau, aliás Lobo Bom, que vinha ao volante. Saltou do seu 300 SL, esticando os punhos da camisa, dando um jeito à gravata de seda. Os sapatinhos italianos brilhavam como se tivessem saído da montra da sapataria. O Lobo Bom (bem, chamemos-lhe doravante assim) sorriu para a jovem e, depois de meter a mão direita no bolso do casaco de «tweed» comprado no Lourenço & Santos, debitou estas interessantes palavras:

— Ah Capuchinho Rubro! Vês agora porque é que os Capuchinhos de Esquerda andam todos de bicicletas e nós, os Lobos de Mercedes? Compreendes enfim, minha linda menina, porque é que Hegel dizia que «a Ideia não tem pressa»? Para vocês, os revoltados, os que se passeiam pelo Minho a cantarolarem canções subversivas, a sonhar com Utopias, Messias, Dias da Cólera, Liquidação Social, Sociedade sem Classes, Igualdade de Todos e outras balelas neo-românticas... Para vocês, de facto, a marcha é feita em cima de uma bicicleta com os pneus vulneráveis. Às vezes, como em Dien-Ben-Phou, as bicicletas todas juntam-se e dão cabo do Inimigo — mas isso é tão raro que os manuais de História apresentam casos desses em páginas especiais, em «caixas», como se diria em linguajar jornalístico. Mas nós, os do Capital, da Mais-Valia, da Finança, nós outros vamos pelas estradas da Vida e da História de Mercedes! Sabes como funciona a caixa de velocidades de um Mercedes? Não, *of course*. Sabes ao menos quanto custa um 300 SL? Nem imaginas, *natürlich*. Sabes quanto consome um bicho destes? Claro que não, minha pequenina a cantarolar bandeiras vermelhas pelas estradas verdes do Minho...

O Capuchinho Rubro, que mal tivera tempo de respirar, ergue-se então da posição de cócoras em que estivera para remendar o pneu e, com o ar mais calmo desta vida, respondeu ao Lobo Bom: — Ora, vai-te lixar! Que o 300 SL te faça muito proveito e segue lá o teu caminho, bandoleiro disfarçado da magnate de metalurgia nortenha... — Ó minha, respondeu o Lobo Mauzão a sorrir, modera lá a tua língua e trata as Forças Vivas com aquele respeito que era timbre destas Boas Populações Ordeiras no tempo do Professor! Lembra-te, além de mais, de que sou o Lobo Bom, que milito num partido democrático com representação parlamentar, que jogo o jogo (é assim que se diz, não é?), que aceito as regras da Democracia, já que esta, por não sei que pendor masoquista, tem regras que, em geral jogam sempre contra ela... Adiante... Dizia eu que sou um democrata e se acaso fui da Mocidade Portuguesa é porque a coisa era na altura obrigatória. Hoje, claro, já não usamos camisas verdes nem andamos a passo de ganso atrás de uma fanfarra, a uivar tolices do género daquela —como era? ah, já não me lembro bem!... — Ah! pois: *Lá vamos, cantando e rindo, levados, levados sim, pelo som...* Etc. Além de mais, era má poesia, poesia de fancaria. Hoje não, ó minha, hoje a coisa toca mais fino, temos artistas connosco, temos os Topogígios «made in Italy» ou «made in Japan», temos fundações culturais com nomes sonantes da vida alemã ou turca (eu disse turca? foi lapso, perdão!), lemos o Milton Friedmann, sobretudo porque o Milton provou de vez que os Lobos Maus eram afinal Lobos Bons e que os Capuchinhos Rubros eram agentes do judeobolchevismo internacional...

O Capuchinho rubro olhava estupefacto o Lobo Bom que dizia tais baboseiras. — Mas o Milton seria incapaz de falar de judeobolchevismo internacional!, respondeu ela, por fim. — Claro, ora, ora!, condescendeu o Lobo Bom. Vícios de linguagem... Sabes, eu estive na Guerra de Espanha (não é verdade, nasci na altura dela, mas estas coisas impressionam a juventude). Fiquei com estes costumes de linguagem do Antigamente, como vocês dizem... Adiante. Ora dizia eu que, no fundo, o problema se põe desta maneira: há uns que andam de bicicleta e cantarolam a «Bandiera rossa» e outros que se passeiam na vida de Mercedes: os primeiros são os eternos revoltados, os últimos os Realistas, os inimigos da Utopia. E o que são vocês, os pobres ciclistas desgraçadinhos, pela estrada tão áspera da Vida e da História? Masoquistas? Utópicos? Sebastianistas? Messiânicos retardados? Olha bem o brilho do «capot», do meu 300 SL! Não é suficiente para converter em miltonianos-friedmanianos todos os jovens desta terra, de Arcos de Valdevez a Ossónoba? Confessa que, hoje, os santos anacoretas da Esquerda e da revolução já não sonham, como os pobres ascetas do deserto nos primeiros séculos do cristianismo, com mulheres nuas ou pernas de carneiro assadas, mas com os cromados dum Mercedes!

O Capuchinho Rubro, que entretanto tivera tempo de substituir o pneu traseiro da bicicleta, montou de novo na sua «burra» (era assim que, na minha moçambicana mocidade, chamávamos às bicicletas) e, antes de dar a primeira pedalada, ripostou, atirando para trás com uma madeixa de cabelo rebelde: — Olha lá, ó Lobo Ex-Mau, ex-verde da Ex-MP ou da ex-Legião Portuguesa, com a tua linguagem encruada no salazarismo e na tua pobre educação de conservador, com todos os teus mitozinhos fascistóides e neocapitalistas restaurados, com o teu espesso e crasso nacionalismo recoberto com um vernizinho democrático para disfarçar: fica-te com o teu Mercedes, com os teus sapatinhos italianos, a tua gravatinha de sêda, o teu fato comprado no Lourenço & Santos, mais os teus santos, oragos e gurus, refocila na tua Abundância friedmaniana e em tudo o mais, consola-te com o monturo da tua fruste civilização tecnocrática — e deixa-me a mim ir, muito ecologicamente, estrada fora, na minha bicicletazinha, sem poluir o ar, sem consumir o petróleo que nos vem do Oriente e nos custa os olhos da cara, até porque esta é afinal a única maneira de chegar Lá, ou seja, de um dia realizar a Utopia Necessária. Não sei quem é que disse: **a paciência é a forma suprema da coragem.** E só nós, os Capuchinhos Rubros, temos realmente paciência, só nós cremos nas ideias, ou seja, preferimos ir de bicicleta pela vida fora do que num espampanante, cromado e macio Mercedes que é capaz de ficar amanhã sem gasosa para se alimentar ou, pior ainda, é muito bem capaz de se estampar na próxima esquina! Ora adeus, Sr. Lobo Bom, ex-Lobo Mau salazarista, hoje a fingir que recolheu as garras e poliu as unhas, mas sempre esfomeado, ganancioso, malcriado, brutal, agressivo, intolerante, com muito Cristo na boca e o Satanás no coração! Adeuzinho, **ciao!**

E o Capuchinho Rubro retomou a estrada, confiante e estouvado, a cantarolar a sua canção preferida:

Non Più, nemici, non più frontiere,
Son i confini rosse bandiere,
O proletari, alla riscossa,
Bandiera rossa trionfera,
Bandiera rossa deve trionfa!...

Com esta crónica, «O Capuchinho Rubro encontra o Lobo Bom», termina a série «A Espuma dos Dias» que João Medina escreveu para o «Diário de Lisboa». Por lamentável lapso a crónica saiu incompleta na nossa edição de quinta-feira, dia 31 de Março. A sua publicação integral repara o erro do qual são devidas desculpas aos leitores e a João Medina.

tem a palavra o leitor

O patrão sem rosto

Se fossemos colhidos, de surpresa, na rua, por uma hipotética empresa de sondagens de opinião pública encarregada não de escobrir a figura mais ministeriavel ou presidencial mas de saber o que pensam os cidadãos-eleitores das «novidades» que os nossos políticos trouxeram ao seu eleitorado, diríamos que, na essência, não se afastam muito das que são conhecidas.

Efeitos de os problemas serem, essencialmente, os mesmos ou da incapacidade de encontrar respostas novas?

Há, no entanto, um aspecto que não deixa de ser curioso notar: prometem-se coisas que já foram prometidas, e que, dizem-nos, serão cumpridas, se os autores das promessas vierem a ser Governo ou ocuparem outro órgão de soberania com poderes para a sua execução.

Feita esta observação poder-se-ia perguntar: mas, para que se prometem coisas já prometidas para quando ou se forem Governo, se, quando o foram, os não cumpriram?

Esta é a pergunta fácil que, talvez por demasiado fácil, não seja suficientemente feita.

De qualquer forma, não estamos aqui para fazer perguntas fáceis ou difíceis mas para notar os aspectos menos conhecidos das promessas que os nossos dirigentes políticos nos trazem.

Naturalmente, encontrar-se-ão aspectos; novos, velhos, rejuvenescidos, de meia-idade, muito velhos e sem recuperação.

É dos sem recuperação que nos iremos ocupar, porque os outros, ou já são ou sê-lo-ão devidamente conhecidos a seu tempo.

Foi assim, que ouvimos falar dos patrões sem rosto...

De imediato, ficámos um pouco espantados, senão apreensivos, com estes seres disformes ou deformados, e pensámos tratar-se de alguma entidade patronal sem escrúpulos, ou de algum «robot» programado para substituir os patrões quando estes estivessem em situações menos cómodas ou para quando aqueles quisessem tomar posições mais próprias das máquinas, que o mesmo será dizer menos dos homens.

Mas não, não se tratava de nenhuma associação patronal com fins maléficos nem de nenhuma máquina com funções patronais. Segundo o dirigente, **tratava-se de uma figura patronal NOVA** com um papel preponderante nos circuitos económicos.

Surpreendidos, corremos às enciclopédias, aos nossos conhecimentos, aos conhecimentos dos nossos amigos, e NADA!... Em nenhuma dessas fontes constava esse tipo de empresário com essas características, ou seja, sem feições ou de feições disformes.

Tivemos, portanto, que aguardar os esclarecimentos do dirigente político que tivera a coragem de nos alertar contra esse perigo que ameaça todos os trabalhadores por conta de outrém.

Qual o esclarecimento que ouvimos?

O patrão sem rosto, foi-nos dito, era o ESTADO!

Mais esclarecidos, procurámos, de novo, nas enciclopédias, perguntámos aos nossos amigos e tivemos um pouco mais de sorte. As enciclopédias e os nossos amigos foram unânimes em dizer que o ESTADO era a sociedade politicamente organizada num determinado espaço territorial.

Todavia, sobre o patrão sem rosto não havia nem nos deram qualquer referências que nos ajudassem a compreender a tão horrenda figura.

Começámos, então, a ficar confusos.

Acreditávamos, convictamente, no corajoso dirigente político que nos pusera de sobreaviso contra o patrão sem rosto mas também não podíamos ignorar o saber dos nossos amigos nem das enciclopédias.

Como ultrapassar esta sensação de incerteza?

A explicação de seguida dada pelo dirigente eliminou-nos as dúvidas...

O patrão sem rosto, se quisermos PSR, era o ESTADO transformado em patrão, como já tinha dito, mas desumanizado, impessoal, monopolista, não permitindo que os seus súbditos, estes com rosto, fossem patrões. O ESTADO-patrão, acrescentou, concentra em si toda a produção de riqueza não deixando que os indivíduos tenham oportunidade de a produzir ou apreender para si.

Após estas declarações, percebemos porque, nem os nossos amigos, nem os livros faziam e traziam quaisquer referências a respeito do patrão sem rosto (PSR) ou do ESTADO-patrão, no dizer do dirigente que pretendia esclarecer-nos.

É que, para os nossos amigos, e nos livros, diz-se que ao ESTADO incumbirá, prioritariamente:

– Promover o aumento do bem-estar social e económico e da qualidade de vida do povo, em especial das classes mais desfavorecidas;

– Operar as necessárias correcções das desigualdades na distribuição da riqueza e do rendimento;

– Eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, bem como reprimir os abusos do poder económico e todas as práticas lesivas do interesse geral;

e outras tarefas mais que vêm referidas nos Art.ºs 9.º e 81.º da Constituição da República Portuguesa vigente.

Nada vimos, assim, nem ouvimos, quanto à face ou ao resto do corpo dos patrões. E nessa medida será legítimo concluirmos que não será o facto dos patrões terem a figura humana ou a forma de uma pessoa colectiva, no caso, o ESTADO, qualquer deles sujeitos de direito, que a sua actividade será menos ou mais humana.

A sua intervenção social medir-se-á pelos seus comportamentos e não pela qualidade dos sujeitos que a lei lhes reconhece. Isto sejam pessoas físicas, sejam órgãos representativos de uma qualquer forma de sociedade, maior ou menor, pública ou privada.

Aliás, para melhor compreensão, se fizermos corresponder à figura dos patrões a designação de comerciantes que a lei usa, desde fins do século passado, princípios deste, que são admitidos em Portugal e duma forma geral em todos os países com estruturas jurídico-económicas mais avançadas (?), os patrões em nome individual e os patrões anónimos, as sociedades comerciais, mais precisamente as sociedades anónimas.

Os primeiros terão necessariamente que ter rosto; são ou podem ser conhecidos. Os segundos, como se compreende, será muito difícil, senão impossível, reconhecê-los, não porque não existam ou não sejam pessoas físicas, mas porque a lei lhes garante, em maior ou menor medida, o anonimato.

Isso é tão verdade que se pode fazer esta pergunta:

– Quem conhece os patrões das multinacionais?

Não serão estas empresas os verdadeiros patrões sem rosto?

Em relação ao Estado, mesmo que se lhe reconhecesse a figura de patrão, pelas funções de que está investido e pelas tarefas de que está incumbido, não recaem sobre aquele todo um complexo

Continua na pág. 21

política de A a Z

Uma «nova AD» ou um «Bloco Central»

A estratégia de **bipolarização política e social,** estratégia que levou à constituição da «Aliança Democrática» e que com os seus governos se consumou e consumiu, teve resultados negativos no plano nacional e resultados desastrosos no plano partidário. Nacionalmente é a crise; para o relacionamento dos partidos que constituíam a «coligação» é a separação e a polémica. Vimos, no debate televisivo, Lucas Pires, o jovem líder do CDS, a atacar Mota Pinto e o PSD. E dos opositores da AD, não falemos. Álvaro Cunhal culpabiliza severamente a «coligação» pela situação a que o País chegou. Mário Soares referiu-se ao falhanço das **bipolarizações** e, segundo lemos, disse: «Falhou a da AD – e tão rotundamente que os seus responsáveis puseram-se em fuga».

Num comentário anterior, escrevemos: «As forças políticas e os interesses que aceitaram o esquema de bipolarização política e social preconizado pelo falecido Francisco Sá Carneiro, confrontados com o desmoronar da «Aliança Democrática», com o fracasso governativo, com a falência no plano administrativo e no plano da moralidade política, sentem-se agora ameaçados de perderem, nas urnas, o controlo de gestão dos negócios públicos, a influência no aparelho de Estado, na Banca, nas empresas, o uso e gozo dos inerentes benefícios.»

O pressentimento de que, com os resultados do próximo acto eleitoral, o «sistema de poder» sofrerá alterações, leva a que, mesmo depois da resposta negativa do PSD ao CDS, se repitam as sugestões pressurosas, ou as veladas propostas, de reconstituição da «Aliança Democrática». Sendo a «nova AD», no discurso formalmente ágil, imaginativo, mas aéreo de Lucas Pires, um expediente táctico para impor ao PSD a reconsideração da estratégia.

Ora a «nova AD», se não incluir o PSD, está condenada a ser uma ponte lançada pela actual direcção do CDS que se destina a facilitar o acesso ao partido a quem venha dos «mirn» e outros grupos activistas ou saudosistas da **Direita**. Ponte que estará, também, aberta ao trânsito dos desencantados com Balsemão e aos descontentes com Mota Pinto. No vocabulário de Lucas Pires as irónicas alusões à «social-democracia», e a identificação táctica do PSD e do PS, não se destinam só a colher votos para as próximas eleições. Trata-se de iniciar a tarefa de desgastar o PSD, sabendo Lucas Pires, como todos nós sabemos, que a «aliança de Governo» será prejudicial ao PSD no caso de ser o partido maioritário, como será prejudicial ao PS no caso de ser este o partido mais votado. Um Governo PS-PSD, ou PSD-PS (referindo, em primeiro lugar, consoante os casos, o partido a que pertença o Primeiro-Ministro), será, sempre, um Governo que proporcionará um avanço das forças políticas que se situam à sua **direita** (CDS e outros) e à sua **esquerda** (APU e outros). E, possivelmente, um Governo que obrigará a UEDS – socialista, marxista, colocada num ponto de vista de classe – a demarcar-se do «sistema de poder».

Combatendo só, e com reduzida esperança de conquistar o terceiro lugar na Assembleia da República renovada, o CDS, pela voz de Lucas Pires, esforça-se por se apresentar como novo, dinâmico, diferente. Mas – a contrastar com o de Lucas Pires – o discurso de Adriano Moreira é o de Mota Pinto: é o discurso do Estado forte, da firmeza governativa, da autoridade do Poder.

E sendo inconcebível – a mais de um título – que o Partido Socialista se deixe enlear num esquema que seria o de uma **bipolarização alargada**, é surpreendente que Mário Soares tenha admitido, com tão grande antecipação em relação ao apuramento dos resultados eleitorais, a possibilidade de um entendimento com o PSD para efeitos de constituição de maioria parlamentar e consequente formação de Governo estável.

Estável que não coerente. A resposta de Mário Soares, pressionado pela jovem jornalista que conduzia o debate, foi de uma rara infelicidade, inadmissível num político com as suas qualidades e a sua experiência. Foi uma resposta que embaraçou Mota Pinto e que com a qual Lucas Pires exultou. Álvaro Cunhal, também, não podia pedir melhor confirmação de que, para os democratas e socialistas da APU, e para os independentes, e para os hesitantes, e para os expectantes do «eanismo», o voto no PS não é um voto útil porque leva água às azenhas do PSD.

Dificilmente poderá ser explicado aos cidadãos eleitores, aos trabalhadores, que a crítica da governação realizada pela «Aliança Democrática» conduza à perspectiva de um entendimento, no plano parlamentar e no plano governamental, com o principal partido da «Aliança Democrática». A «estabilidade do Poder» não pode levar o Partido Socialista a «social-democratizar» o seu próprio programa e a aceitar, uma parte que seja, de uma pesada e desprestigiada herança governativa. Um governo PS-PSD – e pior ainda um Governo PSD-PS – não poderá deixar de aparecer à opinião pública como um governo de sucessão e de continuidade. A situação nacional de crise, de desastre económico e financeiro, de corrupção, de imoralidade, exige um Governo novo, um Governo que tenha a autoridade que lhe advenha do não comprometimento na governação anterior, do apoio popular, da mobilização dos trabalhadores para um programa claro e concreto de salvação pública.

Admitindo um entendimento com o PSD, o secretário-geral do Partido Socialista e seu candidato ao lugar de Primeiro-Ministro deixou transparecer que, no íntimo, não acredita na possibilidade do Partido Socialista atingir um êxito de votação que lhe confira, em sede parlamentar, uma maioria absoluta. Deste modo, deixou-se submeter ao apertado questionário relativo ao «sistema de alianças».

É neste ponto, preocupado com demarcar-se da APU, claudicou.

Poderá ter sido sincero, mas, politicamente, cometeu um erro. O próprio facto de admitir o «entendimento» reforçou a posição do PSD e deu a Mota Pinto a possibilidade de, à vista dos resultados eleitorais, ser ele a escolher o parceiro do jogo governativo.

Assim, no PSD, os dirigentes e as clientelas, ficaram assegurados de que têm lugar no «sistema-de-poder». Se não se repetir a AD, com o Partido Socialista constituir-se-á o «bloco central». A debandada dos filiados e dos candidatos a carreiras políticas e a lugares públicos está travada pela resposta tranquilizadora de Mário Soares.

O pessoal político que desgovernou o País tem um lugar garantido no próximo Governo.

Resta saber o nome do Primeiro-Ministro. Mas as hipóteses estão à vista e os candidatos podem fazer o seu jogo.

ponto a ponto

A convite do Partido Socialista Operário Espanhol, chegou a Madrid, para uma visita de três dias, o dirigente do Partido Trabalhista de Israel, Shimon Peres, o qual estará em Portugal de 7 a 10 de Abril, para assistir ao congresso da Internacional Socialista. Shimon Peres será recebido, na próxima 3.ª feira, pelo primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez. Segundo os observadores, trata-se do primeiro encontro entre um presidente do governo espanhol e uma entidade israelita desta importância. A Espanha é o único país da Europa Ocidental que não tem relações diplomáticas com o Estado hebreu. Ao chegar ao aeroporto internacioal de Madrid, Shimon Perez declarou que o estabelecimento de relações diplomáticas entre Israel e Espanha será um dos temas a abordar, quando se encontrar com Felipe Gonzalez.

O minitro da Cultura, Lucas Pires, disse na Régua que o médico e escritor João Araújo Correia foi «sempre um herói da língua portuguesa e o padrão moral de Portugal». «Tenho procurado estar sempre com os que se movem pelo espírito em prol do bem e das letras», acrescentou Lucas Pires no decorrer da homenagem a João Araújo Correia, promovida por um grupo de personalidades durienses. «Esta minha presença nesta homenagem foi como que um rejuvenescimento para mim em face da juventude de espírito emanada do homenageado» – acrescentou o titular da pasta da Cultura, no final do descerramento de um busto a João Araújo Correia, no lugar de Fial, a cinco quilómetros da Régua.

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, prossegue a visita de carácter não oficial que vem efectuando ao Brasil. Hoje, o CEMGFA tem prevista uma audiência com o presidente João Figueiredo.

UM encontro europeu sobre Timor-Leste vai decorrer em Lisboa nos dias 9 e 10 deste mês. Estarão presentes comités de apoio à luta do povo maubere da Holanda, França, Espanha e Grã-Bretanha, entre outros. Um dos temas principais do encontro será a acção a desenvolver na luta de solidariedade com o povo de Timor-Leste.

O Governo acaba de nomear uma comissão presidida por Veiga Simão encarregada de apresentar uma proposta de assistência técnica a submeter à Agência Internacional de Energia Atómica.

Sargentos na luta antifascista

Varela Gomes

Quando se fala (ou escreve) sobre os militares – os profissionais de carreira, membros da imarcescível instituição – é certo e sabido que, noventa e nove vezes em cem, o discurso se ocupa da classe dos oficiais. Dos senhores oficiais, como é da velha/nova usança. E o facto é que os senhores ouvintes, mais ou menos na mesma proporção, não esperam que se lhes fale de outra gente. Dos sargentos, por exemplo **(tout court,** neste caso).

Curioso, este consenso! (Palavra que «eles» tanto gostam, principalmente quando se prestam para tramar as «classes mais desfavorecidas»). Mas curioso, não será o termo mais adequado. Cinquenta anos a levar na cabeça (48, para ser exacto) explicam muita coisa. Seguidos de 7 anos de impostura institucionalizada. Adiante. Não nos detenhamos nestas inóspitas paragens. Este apontamento para o «Diário de Lisboa» – necessariamente pequeno, dado o fim a que se destina – surge na sequência da leitura de um livro, publicado em 1977 (e devidamente ignorado) no qual um antigo sargento republicano resume as vicissitudes da sua atribulada vida de revolucionário.

Francisco Horta Catarino inicia a sua carreira militar em 1928, como soldado-recruta de «infantaria de aviação» no Grupo de Esquadrilhas da Amadora. Unidade republicana e revolucionária, quase a cem por cento, envolvida em várias tentativas de derrubamento da ditadura. Também na de 26 de Agosto de 1931. Mas as crónicas falhas de coordenação fazem com que a unidade desmobilize no preciso instante em que o ten-coronel aviador Sarmento Beires inicia o movimento na Base de Alverca.

Comprometido na revolta, o cabo-quarteleiro Horta Catarino tinha tudo preparado, armamento e munições, para ser distribuído através da organização de sargentos e praças, que efectivamente controlava a base da Amadora. Meses passados, em Janeiro de 1932, já depois de ter sido promovido a furriel, é preso pela polícia política, então cognominada Polícia de Informação. Começava a espantosa odisseia de mais uma entre muitas centenas de lutadores antifascistas de condição militar, vítimas do implacável ódio do regime totalitário salazarista.

Desta primeira prisão ainda escapa ao fim de 87 dias de incomunicabilidade na esquadra de Alcântara, e uns meses em S. Julião da Barra. Regressa ao serviço militar, sendo colocado em Alverca.

A polícia política, porém, já o tinha marcado. Novamente preso, aguarda-o um itinerário prisional um pouco mais extenso: Presídio de Santarém; Forte de Peniche; Fortaleza de S. João Batista, nos Açores. A lista dos 150 presos políticos desembarcados na Ilha Terceira, vem publicada nos jornais de 28.11.33. Escreve F.H. Catarino: «Sargentos éramos 18, além dos ex-sargentos... oficiais do exército havia mais de 20 entre esses 150 indivíduos que o Governo considerava «mais perigosos». Portanto, como sempre, era considerável a percentagem de militares nessa luta de resistência à ditadura».

Em Angra, entre os sargentos desterrados, nasceu o O.R.S. – Organização Revolucionária dos Sargentos. Registam-se aqui em jeito de homenagem, os nomes dos fundadores: o autor, furriel da aviação Horta Catarino, eleito secretário-geral; 1.º sargento de infantaria José Maria Videira, eleito presidente; furriel de telegrafistas António da Cruz Cristina; sarg-ajudante de infantaria Vilela; sarg-ajudante de engenharia Trajano; sarg-ajudante dr. Manuel Batista (advogado).

Regressa ao Continente em meados de 1934, sendo-lhe fixada residência em Peniche, a cujo Forte devia ir assinar o ponto todos os dias. Apesar disso, dedica-se a alargar e consolidar a O.R.S., conseguindo deslocar-se desde Lisboa a Coimbra com a cumplicidade dos motoristas das camionetas do peixe.

Avisado que ia passar a ficar detido dentro do Forte, desaparece de Peniche. A traído a um falso encontro, é preso no largo da Estrla, em Lisboa. Três meses de interrogatórios, espancamentos e tortura. Demitido em 1935, passa para a alçada da PIDE. Do Aljube é transferido para o Forte de Peniche onde fica a aguardar julgamento. Evade-se no dia 1 de Maio de 1936, numa das mais espectaculares fugas da história da Forteleza-Prisão de Peniche. Na companhia do tenente Piçarra (revolucionário do 5 de Outubro) e do sargento José dos Santos Rocha descem, por meio de uma corda, a muralha do lado do mar, para um bote a remos.

Dois anos se manteve clandestino na região de Torres Vedras, numa actividade revolucionária febril, acicatada pelas notícias de Espanha, onde entretanto rebentara a guerra civil. A fim de obterem fundos, planeiam o assalto à repartição de finanças da Lourinhã. Operação realizada a 1 de Agosto de 1936, mal-sucedida tendo o sargento Santos Rocha sido forçado a abater um funcionário da repartição para ambos poderem pôr-se a salvo. Santos Rocha foge para Espanha, alista-se no exército republicano, toma parte na defesa de Madrid, sendo promovido por distinção a tenente, e citado por valentia em combate. O nosso autor, Francisco Horta Catarino, decide continuar a luta em Portugal, empenhando-se na preparação de uma nova revolta militar.

Este «último esforço de tudo quanto restava de forças democráticas», como ele escreve, vem a gorar-se em Maio de 1938, por indecisão dos elementos comprometidos nas guarnições de Coimbra e Braga. A vaga de prisões que se segue a este fracasso, atinge o nosso herói, cujo esconderijo é indicado à Pide por um traidor que o vende a troco da promessa de impunidade.

Abominavelmente torturado, a tudo resiste. Da sua boca não sai uma palavra de delação. É julgado em dois tribunais: no Militar Territorial, por conspiração, etc; no Militar Especial por assalto à mão armada, etc. Recusa advogado, profere uma violenta e cerrada acusação do fascismo. É condenado no cúmulo jurídico de 23 anos de prisão celular. Que cumpre. Até ao último dia. Na Penitenciária de Lisboa, como preso de delito comum. Em regime celular. Incomunicável. Mordam bem senhores leitores. Vinte e três anos! Sem uma amnistia, a mais ligeira redução de pena. Ouçamo-lo: «O que foi a minha existência durante esses 23 anos de vida sem viver, não posso relatar. Posso recordar episódios, aqui e ali, ao longo de uma eternidade, mas descrever tal maneira de existir não me é possível... o regime existente na prisão não permitia qualquer convívio entre os reclusos. Viam-se durante o trabalho, mas não podiam falar. Sempre o silêncio, sempre o isolamento. Uma existência assim, durante 23 anos, não é relatável». Noutro passo: «A minha mulher e os meus filhos vieram de Peniche para Lisboa, onde viviam no desespero da miséria. Mas aos domingos a minha mulher sempre me ia visitar nas mais tristes condições... Ela própria e os filhos passavam fome... Viamo-nos através de grades guarnecidas de vidros, sem nos podermos tocar e tendo de gritar para nos fazermos oubir, de modo que os guardas ouviam forçosamente tudo quanto dizíamos».

Era assim o fascismo. Custa a ler? Mais me custa a transcrever.

o (ex) sargento de aviação Francisco Horta Catarino sai da Penitenciária de Lisboa em 1961 (a 30 de Agosto, deduz-se). Por pouco, escassos meses, não fomos contemporâneos, no mesmo «estabelecimento prisional»; ele, e o autor destas linhas, (ex) capitão de artilharia; e o (ex) major Vasconcelos Pestana, também hóspede da Penitenciária. E outros. A Resistência militar ao fascismo continuava, afinal.

Mas, por muito que custe a crer não terminou em 1961 o calvário prisional de Francisco Horta Catarino. Ou seja, por outras palavras, a implacável perseguição que a PIDE movia aos antifascistas consequentes. Consta na ficha da PIDE, cujo fac-simile vem incluído no II Volume sobre Presos Políticos, edição da Comissão do Livro Negro do Fascismo, página 304/5: «Capturado pela Direcção em 4.12.63 por suspeita de actividades contra a segurança do Estado, tendo recolhido à cadeia do Aljube. Em 4.4.64 foi transferido para o Depósito de Presos de Caxias. Restituído à liberdade a 15.5.64». Laconismo burocrático que esconde a sessão de tortura, as longas semanas nos curros do Aljube, um filho também preso por pertencer ao Partido Comunista, buscas em casa dos irmãos e mais família, a iminência de nova prisão. Decidiu abandonar Portugal. Pela fronteira de Chaves, clandestinamente.

França, em seguida. Brasil, depois, onde chega em Dezembro de 1964. E no Brasil, este homem de ânimo inquebrantável, este herói português da história do nosso tempo, apresenta-se ao general H. Delgado, declara-se desejoso de continuar a luta contra o regime fascista que oprimia na sua Pátria. O «25 de Abril» encontra Francisco Horta Catarino exilado no Brasil, trabalhando nos escritórios de uma fábrica de vidro, e militando activamente nas fileiras da Oposição Democrática. Vem a Portugal, em 1977, é reintegrado, para a reforma, como sargento-ajudante. Se ainda vive – ao que julgo conta agora 76 anos de idade. Aém da pensão de reforma, não recebeu qualquer outra compensação. O regime democrático só contemplou com indemnizações os fascistas, os pides e os contra-

Continua na pág. 22

Greve na CP vai continuar por tempo ilimitado

Circulação de comboios, só se o CG anular os processos disciplinares e se dispuser a negociar

«Só desconvocaremos a greve se o conselho de gerência desistir de aplicar os processos disciplinares e se dispuser a negociar o acordo da empresa» – afirmou esta manhã ao «DL» o dirigente do Sindicato dos Maquinistas, uma das organizações que integram a chamada Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos da CP.

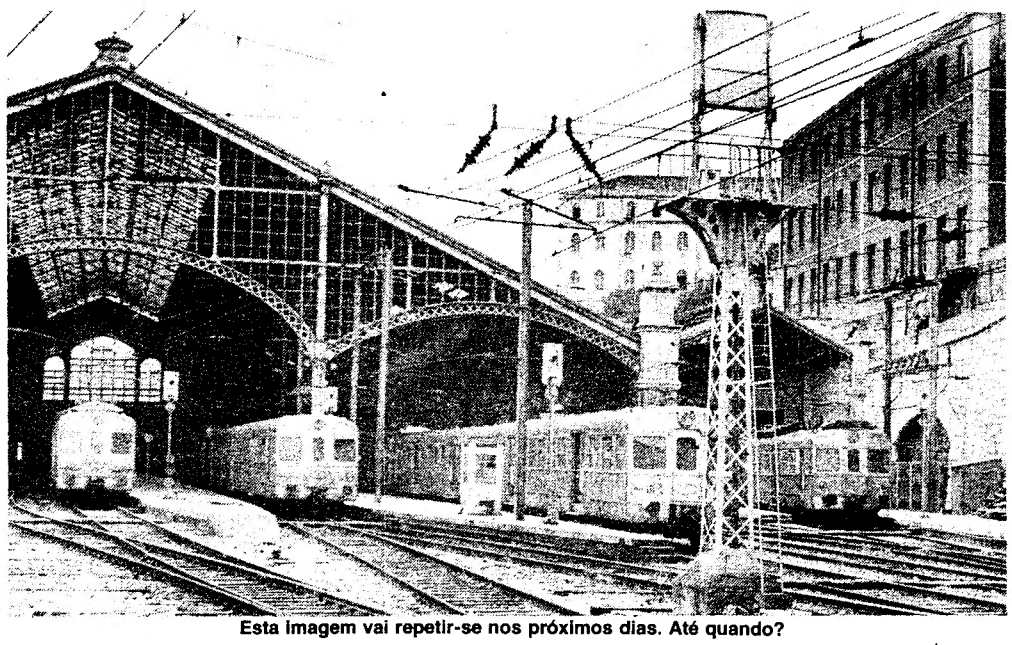
O prolongamento da greve, que desde o passado dia 30 de Março deixou o País sem comboios, foi decidido este fim-de-semana pela frente, na sequência do que considera uma «posição radical do Governo» perante o conflito.

Um comunicado divulgado pela frente considera que, com intuitos de intimidação, o Governo «pretendeu vergar os trabalhadores e sufocar a liberdade sindical no País», não hesitando em desencadear «processos disciplinares e suspensões que os trabalhadores em geral não podem deixar de repudiar».

O documento declara que o Governo, através do ministro dos Transportes, «optou pela via repressiva e ilegal, imprópria de um Estado democrático e de direito» em vez de privilegiar a negociação e o diálogo como meio de resolução do conflito.

A frente afirma, por outro lado, que «os sindicatos nunca se recusaram, nem em greves anteriores nem na presente, a realizar com todo o empenho os serviços mínimos».

O que acontece – acrescenta – é que «nem o Governo nem o conselho de gerência sabem defini-los nos termos da lei» e que os sindicatos não aceitam é que «pretendam impor, a coberto da sua moção repressiva de serviços mínimos, o funcionamento quase total dos transportes ferroviários».



Esta imagem vai repetir-se nos próximos dias. Até quando?

CG apreensivo

O Conselho de Gerência da CP, que segundo um porta-voz da empresa deverá divulgar esta tarde um comunicado sobre a situação, afirmou já aos órgãos de Comunicação Social que vê **com a maior apreensão o futuro da própria empresa** se a greve, que deveria terminar ao meio-dia de amanhã, for prolongada.

O director de relações públicas da CP revelou que os processos disciplinares, com suspensão, já confirmados, são os 75 anunciados na quinta-feira passada pelo Conselho de Ministros, mas as hierarquias remetem diariamente novas participações de trabalhadores que não se apresentaram para o cumprimento do esquema de serviços mínimos.

Recordou que, face à situação de greve, o Governo determinou que a CP estabelecesse um esquema de serviços mínimos a assegurar, esquema esse que foi aprovado pelo Ministério dos Transportes.

O porta-voz da empresa, referiu ainda que a requisição civil está em vigor desde as 15 horas de 30 de Março, acrescentando que a CP remeteu as participações relativas aos trabalhadores que não se apresentaram ao serviço para o Ministério dos Transportes.

É sob a autoridade da entidada requisitante que decorre a instrução dos processos disciplinares – precisou.

A Frente de Sindicatos da CP é constituída pelas organizações sindicais dos maquinistas, trens e revisão, estações, maquinistas da via fluvial, serviços e economistas.

Ligações ferroviárias

De acordo com o porta-voz da CP, a circulação de comboios continua a processar-se na região Sul, apenas com pequenas alterações, o mesmo acontecendo em relação aos transportes fluviais.

Na região Norte estão em funcionamento as ligações Porto-Marco de Canaveses, Porto-Espinho e Porto-Ermesinde.

Ontem realizou-se uma ligação de Coimbra a Vilar Formoso e vice-versa, que a CP pretende manter enquanto durar a greve.

Ainda de acordo com a informação da CP, realizam-se diariamente dois comboios que estabelecem as ligações entre Lisboa e Porto e vice-versa.

Acção de agrários provoca desemprego

Trabalhadores agrícolas desempregados do distrito de Évora, afirmaram que o desemprego no sector se deve ao facto de «existirem dezenas de herdades abandonadas na posse dos agrários».

Reunidos em plenário no Palácio de D. Manuel, em Évora, os desempregados agrícolas repudiaram igualmente o que consideram «uma acção escandalosa e antinacional praticada pelos agrários capitalistas do distrito que não aproveitam os produtos e têm as terras abandonadas».

Tecendo severas críticas aos Governos da AD, os trabalhadores acusam os sucessivos governos desde 1976 de «nada terem feito para melhorar e ajudar a agricultura nacional» e de a sua política «somente visar a destruição da reforma agrária».

No que respeita às exigências, os desempregados agrícolas reclamam que não se permitam as terras abandonadas, e que todos os casos de ilegalidade sobre matéria de Reforma Agrária sejam revistos urgentemente.

Em Fevereiro

A maioria dos conflitos laborais foram motivados pelo não pagamento de salários

O não pagamento de salários continuou a ser a causa principal dos conflitos laborais registados durante o mês de Fevereiro último, seguindo-se-lhe a luta pela actualização salarial, a defesa do emprego e a defesa dos direitos colectivos dos trabalhadores – revela a CGTP/IN, com base num estudo realizado pelo seu departamento de contratatação colectiva e que incidiu sobre 26 sectores e 150 empresas.

Das empresas analisadas, diz a CGTP, 48,7 por cento foram afectadas pelo não pagamento de salários, verificando um agravamento da situação na região de Leiria. O estudo cita um encontro de representantes das empresas em situação de crise, onde se concluiu que as empresas com maiores dificuldades são a Olaria de Alcobaça, J. F. Custódio, Favilda, Benito Garcia, Fiação e Tecidos, Abadia de Alcobaça e outras.

No final do mês em questão, eram conhecidos mais de 30 processos de contratação colectiva concluídos em 1983, tendo-se a maior parte dos aumentos salariais acordados situado entre os 19 e os 25 por cento, valores estes superiores aos 17 por cento do tecto salarial fixado pelo Governo.

O estudo concluiu que as greves realizadas nas empresas do sector de transportes (Carris, Metro e CP) demonstraram que o Governo serve-se do **tecto salarial** para provocar a agudização dos conflitos em empresas que prestam serviços essenciais, «procurando, deliberadamente, o descontentamento da população».

A Inter destaca, ainda, os conflitos registados na Vidreira da Fontela e na CIFA, o primeiro dos quais, para além dos trabalhadores, sem salários há vários meses, envolveu a população da região, sobretudo da localidade onde está situada a fábrica, Vila Verde. No que se refere à CIFA, os trabalhadores levantaram a greve com ocupação, a 3 de Fevereiro, tendo-se chegado a um acordo que prevê o pagamento de salários em atraso, no prazo de 48 horas, após ter sido processado o empréstimo concedido pela Secretaria de Estado do Emprego. Os incidentes do dia 27 de Janeiro, de que resultou a morte de um trabalhador pela GNR, estão a ser investigados pela GNR, tendo a União dos Sindicatos do Porto entregue na Procuradoria Geral da República uma queixa formal visando o apuramento das responsabilidades.

Do estudo da CGTP/IN sobressai a diversidade das formas de luta adoptadas pelos trabalhadores, desde greves a ameaças de greve, concentrações, corte de vias de comunicação, marchas, impedimento da saída de mercadorias das empresas e outras. Verificou-se, igualmente, a preocupação dos trabalhadores de sensibilizarem as populações para os motivos das suas lutas, sendo o caso mais evidente o do pessoal da Vidreira da Fontela.

MONTADORES/OFFSET

Grande empresa gráfica, situada em Lisboa, admite para ampliação dos seus quadros:

— montadores de jornal.
— montadores offset com prática de montagem de cores.

Enviar resposta c/experiência anterior e ordenado pretendido a este jornal ao **n.º 23 305**

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência:

EXIGE-SE:
— Boa apresentação
— Bom nível cultural
— Facilidade de argumentação
— Dinâmico

Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.

Nas estradas portuguesas

GNR diz que a Páscoa foi mais sangrenta que a de 1982

Houve mais mortos nos três primeiros dias que nos cinco da "operação" do ano passado

A «Operação Páscoa» deste ano revelou-se mais sangrenta nos três primeiros dias que a de 1982, durante os cinco dias por que se prolongou – afirmou esta manhã ao «DL» o oficial de serivço à Brigada de Trânsito da GNR, No entanto, tal análise é relativa, ainda segundo o mesmo responsável, uma vez que se, de facto, houve mais acidentes e mais mortes, também não deixa de ser verdade que houve menos feridos e, sobretudo, menos feridos graves.

Entre as doze horas de quinta-feira, que foi quando arrancou a «Operação Páscoa», sob a égide de quase todos os efectivos da Brigada de Trânsito da GNR, em todas as estradas portuguesas, até às 8 horas desta manhã, tinham ocorrido 298 acidentes, dos quais resultaram 22 mortos e 268 feridos, dos quais 135 em estado grave. A «Operação Páscoa», contudo, só amanhã ao meio-dia é que termina. Só depois a BT da GNR dará conta dos números finais da «Operação Páscoa», fará o balanço dos acidentes, mortos e feridos nas estradas.

Por enquanto, sabe-se que houve, pelo menos nas primeiras 84 horas de controlo, mais acidentes e mortes que o ano passado e, também, em 1981. Em 1982 verificaram-se, durante o mesmo período, menos três acidentes e menos sete mortos, mas – repetiu-nos o mesmo informador da BT da GNR –, também, mais feridos graves.

Não foi fácil viajar, ontem, na maioria das estradas do País, mesmo antes do regresso a casa dos milhares e milhares de portugueses que foram passar a Páscoa à terra e, sobretudo (no tocante aos habitantes de Lisboa), ao Norte e ao Centro. Ao princípio da tarde de ontem, o trajecto entre Santarém e Lisboa, que normalmente é feito por estrada (e auto-estrada) em cerca de uma hora, demorou a muitos mais de duas horas e meia. A juntar-se à dificuldade dos «condutores de domingo», uma outra apareceu: muitos pesados a caminho de Lisboa. Na portagem do Sul o quadro não foi tão negro, quer à saída de Lisboa, quer no regresso.

Aliás, neste último caso, note-se que a «terceira via» da Ponte «25 de Abril», aberta por volta das 15 horas, foi quatro horas depois encerrada por o tráfego não justificar tal recurso tão utilizado no Verão, para dar vazão aos clientes da Costa de Caparica.

Portagem de Sacavém dificulta acessos

Até pela «geografia» dos acidentes se verifica que houve mais acidentes no Centro e Sul, à volta de Lisboa, que no Alentejo e Algarve. É como acima referimos: os lisboetas saíram mais para o Centro e Norte, neste período, que para Sul.

Daí, também, ter sido ontem à tarde intenso o tráfego na Portagem de Sacavém da auto-estrada, onde se efectuou a cobrança da passagem, a despeito de os comboios não circularem. Recorde-se que em idênticas circunstâncias a passagem era livre, permitindo um escoamento mais fácil e raras (ou poucas) complicações.

O Governo não entendeu da mesma forma agora e, pelo menos esta manhã, foi um pandemónio o acesso a Lisboa pela portagem de Sacavém. Porque continuou a ser feita a cobrança da passagem, congestionando o tráfego, dificultando a chegada ao trabalho dos milhares de habitantes daquela parte a norte de Lisboa, já em pleno Ribatejo. Não compreendem lá muito bem os moradores da zona a razão por que Governo e a «Brisa» não aboliram, pelo menos enquanto se mantém a greve dos maquinistas da CP, aquela portagem.

Enfim: despistes, choques, colisões e atropelamentos, um pouco de tudo isto foi registado pela BT da GNR durante estas primeiras 84 horas da «Operação Páscoa», envolvendo, de forma notória, veículos ligeiros (266 nos primeirs 241 acidentes comunicados para as Janelas Verdes), poucos pesados (apenas quinze) e um lote razoável de velocípedes: 77.

Espanhóis «encheram» Lisboa e o Algarve

A visita de espanhóis nesta quadra festiva é sempre uma nota de cor e alegria a que o País se acostumou, e muito em particular os comerciantes de Lisboa e Porto (e do Minho e do Algarve), nos últimos anos.

Esta Páscoa ficará também assinalada por essa presença, embora em número inferior, ao que tudo indica – segundo os próprios comerciantes –, que em 1982. Mas, já o ano passado, a afluência de espanhóis fora relativamente inferior à de 1981. Isto é: à medida que baixa o poder de compra dos nossos vizinhos (fenómeno muito mais sentido por nós), diminui a sua vontade de vir a Portugal – onde tudo sobe todos os anos, e por vezes mais de uma vez.

Todos os postos fronteiriços portugueses registaram, desde quinta-feira última, a passagem de espanhóis em número superior ao que é habitual. Sabe-se assim que, por exemplo, pela fronteira de Valença (ligando Tuy e Vigo a Viana), entraram, na 5.ª e na 6.ª feira, sessenta mil espanhóis, 25 mil dos quais no primeiro dia. Quase ao mesmo ritmo se verificou o seu «êxodo», entre ontem e esta manhã, segundo um funcionário da Alfândega.

Foi sobretudo no sábado que mais espanhóis entraram em Portugal por aquele posto fronteiriço, ao mesmo tempo que parte deles, entrados na quinta e na sexta-feira, encetavam o seu regresso. Nesse mesmo dia, o trânsito foi feito nos dois sentidos, na ponte sobre o rio Minho, uma vez que foram também muitos os portugueses em demanda de Tuy, Vigo e Pontevedra.

Foi em Lisboa e Porto, contudo, que a presença de espanhóis mais foi notada, esgotando os quartos de muitos hotéis e residenciais. O Algarve também registou grande afluência de estrangeiros durante os últimos dias, em particular de espanhóis entrados pela fronteira Ayamonte-Vila Real de Santo António. A taxa de ocupação dos hotéis e pensões algarvias rondou os noventa por cento, de acordo com os responsáveis pelo turismo da região.

Não admira que muitos estrangeiros, em particular espanhóis, tenham optado por Lisboa e o Algarve, onde o tempo chegou a ser agradável durante o dia de ontem e de sábado. A capital portuguesa, com efeito, foi a que ontem registou mais alta temperatura (dezasseis graus), depois de Moscovo (19). Depois de Lisboa apareceram Roma (15), Madrid (12), Paris e Londres (8), Genebra (7) e Bruxelas (6).

A propósito de postos fronteiriços, a população de Aldeia da Ponte, no concelho de Sabugal, reivindicou ontem a abertura de uma fronteira entre esta localidade e o «pueblo» espanhol de Albergaria de Arganan. A pretensão baseia-se num acordo estabelecido em 1928 entre os Governos dos dois países e foi oficialmente comunicada ao Governo Civil da Guarda.

Sol convidou a banho na praia

Da fronteira com a Espanha à orla marítima vão, pelo menos, duzentos quilómetros, razão por que poucas pessoas daqueles lados terão preferido a praia neste momento de recolhimento.

Mas foram muitos os que aproveitaram o último fim-de-semana antecipado e, em vez do campo e da família, na província, foram até à praia. Os dezasseis graus que se fizeram sentir em Lisboa impulsionaram muitos lisboetas até à Costa, pelo menos. Outros houve, com carro, que foram para as praias da chamada Linha, entre Dafundo e Cascais. Se os maquinistas da CP não estivessem em greve, esse número teria crescido significativamente.

Um pulinho até à praia, por vezes para armar a tenda ou a canadiana, fazendo campismo (tipo de turismo que começa a encarecer preocupantemente), da Costa de Caparica a Santa Cruz, não foi um dado novo neste período de repouso, mas um toque de vida no quotidiano dos portugueses, cada vez com menos dinheiro nos bolsos. As crianças aproveitaram a pausa e o sol para brincarem na areia, refazendo energias, na maioria dos casos, para o recomeço das aulas, já no próximo dia 11.

No Algarve

OLP divide Internacional Socialista

O Congresso da Internacional Socialista conhece hoje as primeiras dificuldades devido às divergências quanto ao estatuto de um dirigente palestiniano convidado para a reunião – soube a ANOP de fonte socialista.

Os delegados do Partido Trabalhista de Israel pretendem que o convidado da OLP – Organização de Libertação da Palestina – seja credenciadp apenas a título pessoal, opinião que não é partilhada pelas organizações com menor influência judaica, como as anglo-saxónicas.

Esta questão, segundo a mesma fonte, será em princípio resolvida pelo Bureau, uma espécie de secretariado, da IS onde se discutem os documentos a ser debatidos formalmente e aprovados no Congresso de Montechoro, de 7 a 10.

O convite ao antigo representante da OLP na Europa, formulado há perto de dois anos, cria também outros problemas, porquanto a própria organização palestiniana decidiu recentemente mudar alguns dos seus quadros dirigentes.

Interrogado há 15 dias em Lisboa sobre o assunto, Rui Mateus, delegado do PS no Bureau da Internacional Socialista, frisou que o convite havia sido dirigido a título pessoa, mas não esclareceu completamente a questão.

Aeródromo de Braga está a ser ampliado

O aeródromo da Palmeia, em Braga, está a sofrer profundas obras de remodelação, com o aumento da pista e a implementação de infra-estruturas de apoio — informa a ANOP, citando a Direcção daquele aeródromo.

Mil e sessenta metros de terraplanagem, movimentando cerca de 30 mil metros cúbicos de terra, vão permitir a construção de uma pista em asfalto com 490 metros de comprimento, 20 de largura e margens de segurança para ambos os lados, com 27,5 metros.

A obra adjudicada por cerca de 15,5 milhões de escudos deverá orçar quando concluída em Setembro próximo em cerca de 22 milhões.

Barcelos

Vereadores socialistas não aceitam pelouros

A secção de Barcelos do PS apoiou a decisão dos vereadores socialistas em não aceitarem os pelouros que lhes foram distribuídos — anunciou, em comunicado, o Secretariado daquele partido.

Os vereadores socialistas na Câmara Municipal de Barcelos tinham apresentado um organigrama na perspectiva de tornar mais funcional o executivo, ao mesmo tempo que permitiria uma melhor interligação dos vereadores com a globalidade da Câmara.

Tal proposta — refere o texto — foi rejeitada pela actual maioria do PSD no município, que optou pela manutenção e distribuição dos antigos pelouros, os quais, segundo o PS, «não respondem cabalmente às necessidades actuais, quer dos munícipes quer da própria Câmara Municipal».

Assim, os vereadores socialistas optaram por não aceitar quaisquer pelouros, protestando desta forma «contra o esquema organizativo ancilosado que, há muitos anos, está implantado no Município barcelense e que já provou não proporcionar quaisquer resultados positivos» — afirma o comunicado.

entrevista

TERESA BELEZA

"Responsáveis do Código – Eles ficaram em 1963..."

«Ficaram em 1963» – afirma Teresa Beleza referindo-se aos responsáveis do actual Código Penal. O ministro da Justiça, Meneres Pimentel apressou-se, em Conselho de Ministros, e com uma autorização legislativa da AD, a fazer aprovar o Código Penal.

Críticas imediatas dos juízes, advogados, técnicos. A opinião pública, desinteressada, não foi informada das alterações ao Código Penal. Apercebe-se das injustiças, da dureza ou da desigualdade... apenas no banco dos réus.

Teresa Beleza, assistente de Direito Penal da Faculdade de Direito de Lisboa, 31 anos. Como bolseira da Gulbenkian, tirou o Mestrado em Cambridge. Assistimos às suas aulas. A vida está primeiro, a teoria vem depois.

Geralmente os professores de Direito ou escolhem a advocacia ou a política. E a dr.ª «Nem uma coisa nem outra.» Fica pelo caminho da investigação. O seu avô foi um dos grandes penalistas portugueses. *«Isso facilitou-lhe a vida, claro!* «Pelo contrário, complicou. *Quando digo qualquer coisa, o prof. Eduardo Correia e outros, lembram logo: tal como dizia o seu avô, o prof. Beleza dos Santos, sobretudo quando não estou de acordo com as teorias que ele defendia na altura...*

Teresa Beleza falou-nos do actual Código Penal. O resumo de mais de 40 páginas de diálogo. Valeu a pena a «viagem» pelo novo Código Penal...

«DL» – O actual Código Penal tem sido muito criticado, nos meios ligados ao estudo e aplicação do Direito. Em termos menos tecnicistas, a que se deve essa oposição ao Código Penal?

Teresa Beleza – Acho que o Código tem sido muito criticado, em parte, por uma certa incompreensão em relação a ele e, em parte, por estarmos num momento de grande alarmismo em telação ao aumento de criminalidade e violência que está muito ligado, como é evidente, à crise política e económica. Há pessoas que pensam que este Código é muito benevolente e muito liberal, ora eu penso que isso é um logro. A substituição da prisão por medidas não detentivas é uma substituição que tem explicação histórica e que, por vezes, pode significar um controlo policial muito mais apertado. Finalmente, a grande preocupação pela aparente benevolência do Código tem a ver com uma grande chamada de atenção nos meios de Comunicação Social para o aumento de criminalidade e violência, e que nem sequer se tem a certeza de serem aumentos...

«DL» – Chegou-se, de vez, à conclusão da ineficácia da prisão como forma de reabilitação?

TB – A situação prisional tem-se vindo a tornar insustentável, dado o alto custo de manutenção das prisões, insustentável do ponto de vista biológico, e a sensação cada vez mais forte que as prisões não servem, de nenhuma forma, o fim oficial da reabilitação. A prisão correspondeu historicamente, ao desenvolvimento inicial do capitalismo no princípio do século XIX...

«DL» – E antes como era?

TB – As pessoas, talvez, nem tenham muito consciência disso, mas antes, não era a prisão a solução por excelência. O que era natural, era que as pessoas fossem mandadas para as colónias, portanto, o degredo era a figura, ou eram mandadas para as galés, pela lei dos países coloniais. Está a ver que tudo tem a ver com uma evolução história e, por vezes, os juristas esquecem-se disso...

Ainda estão em 1963...

«DL» – Não considera inovador que este Código tenha uma visão menos «prisional» do que o anterior?

TB – Repare: este Código é baseado fundamentalmente num projecto de 1963. Ora nessa altura, digamos, que era a última palavra em política penal. Entre 63 e 82 aconteceram entre nós, e em todo o mundo, uma série de coisas que abalaram a grande fé que nessa altura se punha nas medidas substitutivas, como tinha acontecido em relação à prisão no início do século XIX. Por isso me parece um pouco sem sentido que este Código venha dizer que as medidas alternativas são realmente a grande solução e, agora, é que vai funcionar tudo bem...

«DL» – Então, qual a alternativa que a dr.ª tem, como penalista?

TB – Isso é uma pergunta extremamente difícil de responder e não me cabe a mim responder. Um sistema repressivo existe sempre em função de um certo poder estadual, económico. Portanto, discutir qual é o modelo mais moderno, ou melhor, não tem cabimento, sem a discussão prévia se um determinado sistema político utiliza a repressão penal como forma de o manter. Há sistemas que utilizam a sua legitimidade para impor a *sua* repressão ou para impor a ideia de recuperação para servir esse mesmo sistema. A questão não é eu dizer assim: este Código não está feito como deve ser e, agora, noutros países existe isto. A questão não é dizer que este sistema não serve e que, agora, a moda é outra. O que eu acho importante é chamar a atenção para que, por um lado, o Código Penal necessariamente está imbuído num certo esquema de Poder e, por outro lado, tal como este sistema penal está montado, continua a tentar perpetuar um certo número de mitos, como por exemplo, a crença na possibilidade de recuperação, a crença na própria possibilidade de recuperação através da prisão, com a pena indeterminada, e digamos, uma grande fé na possibilidade de substituição da prisão, quando isso me parece, hoje em dia, já indefensável. O motim da prisão de Santa Califórnia há dois ou três anos, demonstra até que ponto isso foi posto em causa. Por isso é que eu acho que as pessoas que fizeram este Código, por ignorância, por razões políticas iludiram tudo isto...

«DL» – Mas...

TB – As pessoas que fizeram este Código parece que ainda estão em 1963, quando tanta coisa se passou de então para cá. Aliás, é curioso verificar como este Código tem penas extremamente pesadas para os crimes patrimoniais em comparação com os crimes pessoais; um indivíduo que comete um furto sofre uma pena relativamente pesada, nós vamos recuperá-lo para quê? Para uma sociedade que nós sabemos fundada numa profundíssima desigualdade em relação à propriedade? Para além disto, diga-se, a pena indeterminada, muito utilizada nos Estados Unidos, é uma espécie de medida de segurança disfarçada. E quem não se lembra do motim da cadeia de Attica, em 1970 ou 71? A Comissão de Inquérito chegou à conclusão que uma das razões que pesaram no sentimento de revolta dos presos, foi a incerteza de quando iriam ser libertados...

Regime de prova: as contradições

«DL» – *Quais são as medidas alternativas à prisão previstas neste código?*

TB – O regime de prova...

«DL» – *O que é o regime de prova?*

TB – ... Em vez de se mandarem as pessoas para a cadeia, ficam em liberdade, há uma assistente social que vigia discretamente o que fazem e se durante um certo período de tempo, essas pessoas não cometerem nenhum erro, como se costuma dizer, ficam com a sua situação regularizada...

«DL» – *Este regime de prova aplica-se a todos os crimes?*

TB – Só pode ser aplicado a crimes não muito graves. Por exemplo, diz-se que o regime de prova só se pode aplicar a um crime que seja punível com pena não superior a 3 anos...

«DL» – *E quem decide se o infractor fica sujeito ao regime de prova ou vai para a prisão?*

TB – No Código há um artigo especial sobre isso: diz-se que o juiz deve, por princípio, preferir a medida não detentiva, mas se isso promover a recuperação social do delinquente. Ora isto é uma coisa muito vaga e há aqui mais outra curiosidade. É que o artigo 71 diz que o juiz deve preferir a pena não detentiva, explicando porquê. Isto é, o Código não diz: o juiz deve em princípio preferir a pena não detentiva, e se preferir a prisão, tem de explicar porquê. A formulação do Código é ao contrário: o juiz deve preferir a medida não detentiva, dando fundamentação a essa preferência. Isto é, no fundo, o Código que diz optar pela não-prisão, assumiu o alarmismo público de que o País está entregue aos criminosos e ninguém vai parar à prisão, assumiu como ia a dizer esse alarmismo, dizendo: o juiz não manda para a cadeia, mas tem de explicar porque não o faz. A exigência directa da fundamentação é dada pela preferência da medida não detentiva, quando rigorosamente, na lógica do Código, se poderia dizer que ia ser ao contrário...

«DL» – *Disse há pouco que este regime de prova era apenas para crimes mais leves. É também por motivos económicos que se colocam as pessoas fora das prisões?*

TB – Como é óbvio, e é reconhecido pelo próprio Governo, como me parece elementar que assim seja. O facto de se criarem e se desenvolverem para crimes pouco graves as medidas alternativas, mantendo a prisão, com tudo o que isso significa de efeitos gravíssimos...

«DL» – *A chamada escola do crime?*

TB – ... Não tanto a prisão como escola do crime, isso também me parece o esbracejar do próprio Poder, mas de efeitos gravíssimos na personalidade, na psicologia do indivíduo, parece-me também uma estratégia de bifurcação do Poder. Isto é, num momento de grande alarmismo social, baseado na crise económica e não sei mais o quê, interessa-lhe diminuir os custos económicos da prisão, mas tem de criar aceitação para isso por parte da opinião pública. Então, avisa insistentemente que estas medidas se destinam a indivíduos não-perigosos e que para esses a prisão é perniciosa, enquanto a prisão deve ficar para os indivíduos perigosos. À opinião pública, oferecem uma classe ou grupo que são conotados como os inimigos públicos. E as pessoas conotadas, declaradas, estigmatizadas, como indivíduos verdadeiramente perigosos, são sempre atiradas – e o público está pronto a aceitar isso – para cadeias velhas, tratadas com muita dureza, onde mal se come...

Pena indeterminada – quem decide...

«DL» – Estávamos a falar de medidas substitutivas e, para além do regime de prova, há...

TB – ... a admoestação, a prestaçaõ de trabalho, a multa, a pena indeterminada...

«DL» – Pode também explicar, concretamente, o que é a pena indeterminada?

TB – Vejamos um exemplo: um indivíduo é acusado de um crime qualquer, sei lá, um homicídio ou outra coisa qualquer, em vez de ser condenado a uma pena normal de X anos de prisão, porque preenche estes pressupostos, isto é, já cometeu não sei quantos crimes, demonstrou acentuada inclinação para o crime e por aí fora, vai ser condenado a uma pena relativamente indeterminada. E diz-se relativamente, porque tem um mínimo e um máximo, já que não é apenas metê-lo na cadeia e depois logo se vê. Este mínimo e este máximo são, fundamentalmente, digamos, agravantes em relação ao que seria se assim não fosse. O mínimo da pena indeterminada corresponde a dois terços da pena; isto pode parecer favorável, mas não é bem assim. É que a liberdade condicional, normalmente, é permitida a meio da pena. E na pena indeterminada, isto significa que é possível aos dois terços, portanto, a pena é sempre necessariamente mais longa. Por outro lado, a agravação tem uma duração máxima de seis anos e se é ao criado Instituto de Inserção Social que cabe acompanhar o delinquente, e eu não gosto dessa palavra, é o tribunal que vai decidir mas que terá em conta, em grande conta, a opinião da administração prisional. Isto significa que pode cair-se, para além da própria questão da legitimidade da recuperação que me parece que é fundamental, pode cair-se na situação de prepotência por parte da administração, em que o controlo é mais aparente do que outra coisa, pode levar a situações já muito criticadas e que já fizemos referência, na América, que foi a grande pátria da pena indeterminada...

O Parlamento — as penas

«DL» — No Parlamento praticamente não foi discutido... era uma autorização legislativa...

T.B. — E mesmo assim foi a correr. Quase só foram abordadas três questões: a questão do aborto, em relação à parte especial, as infracções económicas, ao que o Governo respondeu que não é da nossa tradição, o que é um rematado disparate. Isso para já é falso, porque o Código anterior tinha crimes económicos, e, para além disso, havia um decreto de 60 e tal, criado nessa altura por razões de conveniência.

Nessa altura, e não sei se foi o MDP, sugeriu-se que o Código devia prever penas para os patrões que não pagassem aos empregados. Na altura, o ministro da Justiça respondeu: nenhum Código do mundo faz isso. Ora, em princípio, nos outros países é capaz de ser norma os patrões pagarem os salários. Portanto, houve estas três críticas. Nunca, ali, foi colocada a ideia da recuperação e da sua legitimidade. Recuperar um desempregado para o desemprego? Recuperar um delinquente sexual violento para uma sociedade em que a repressão do ponto de vista sexual é profundamente hipócrita... Todo o discurso da recuperação, a sua possibilidade e a sua legitimidade passa necessariamente por saber que interesses e que valores é que este Direito Penal defende e que gravidade atribui a cada uma delas e a cada um desses interesses. Este Código tem coisas bizarras, quase como se estivéssemos no século XIX. Um exemplo: um indivíduo que rouba uma jóia a uma senhora pode levar uma pena até dez anos, e um indivíduo que a viola, leva até oito. Isto é profundamente absurdo, mas não só é profundamente absurdo, como destrói qualquer discurso sobre os valores defendidos pelo Código Penal, se não tivermos o cuidado de comparar as penas que são aplicadas...

«DL» — A aplicação das penas tem sido, ao que parece, um

Penal?

quebra cabeças para os tribunais. Penas de uma dez anos...

T.B. — isso é uma questão muito discutível. A precisão da pena é um aspecto muito importante do princípio da legalidade, enquanto princípio de garantia, mas é bom não esquecermos que esse princípios são relativamente formais e não garantem justiça material. Ora o carácter vago na medida da pena, está no fundo também ligado à ideia duma certa discricionariedade do juiz para poder moldar a pena ao indivíduo, que é uma técnica essencial na ideologia de recuperação. O tratamento individual está próximo das ideias de tratamento médico, o que é para mim muito criticável. Estendendo o argumento ao limite do rigor, poderia dizer que violou direitos constitucionais. Porque onde é que está a legalidade das penas, se é tão vaga que vai de um a dez anos? Segunda questão igualmente importante: as agravantes podem fazer saltar a pena de dois ou três anos para dez anos. No antigo Código estava tudo explicadinho. Agora, não há sequer respeito pelo carácter taxativo, fechado, das agravantes.

«DL» — Falou há pouco numa clara diferença entre crimes patrimoniais e crimes pessoais...

T.B. — Devo dizer-lhe que ao contrário do projecto inicial e mesmo a versão de 79, quando o dr. Almeida Santos era ministro da Justiça, nesta versão final houve, digamos, uma forte agravação das penas dos crimes patrimoniais e uma menor agravação nos crimes pessoais. Isso corresponde, por um lado, à sobrevalorização dos bens patrimoniais numa via conservadora, como já tinha acontecido concretamente em relação ao problema da Reforma Agrária e, por outro lado, há a preocupação da actual maioria, em acalmar as pessoas que ligam aos haveres pessoais, mas estão muito ligadas aos bens patrimoniais.

Tudo isto acontece, com a chamada nos órgãos de Comunicação Social para a criminalidade, em períodos de crise, às vezes, com graves desvios. Lembra-se daquele jovem que apareceu morto em Setúbal? Os jornais disseram logo que tinham sido os malandros da droga, talvez vingança, como o pai era polícia. Ora bem, quando veio a versão de que teria sido a mãe, houve também um grande estendal nos jornais, porque esta coisa de a mãe envenenar o filho é realmente o máximo da consciência colectiva. Não se chamou, no entanto, a atenção para o facto de que, com a inexistência da história inicial, não se confirmar, que estávamos numa desgraça de grande violência, os malandros da droga. As pessoas vão ligando sempre a tudo isto os grupos ditos marginais, apanhando-os neste discurso. Não se desfez com o mesmo impacte o engano em que se tinha caído.

O aborto: 4 em 1980?

«DL» — Em relação aos crimes pessoais também houve uma clara discriminação sexual?

T.B. — Há, é evidente, toda a questão do sexo...

«DL» — O ministro Meneres Pimentel disse que o aborto terapêutico era permitido por este Código?

T.B. — O ministro da Justiça tem dito várias coisas sobre o aborto. É evidente que esta argumentação sobre o aborto é falsa. E falsa porquê? Primeiro: as situações de aborto terapêutico são situações que não correspondem ao efectivo problema do aborto clandestino em Portugal que, como sabe, não tem nada a ver com o aborto terapêutcio. Segunda questão: em relação ao próprio aborto terapêutico — e isso existia no projecto e desapareceu na versão definitiva — era a inclusão de uma cláusula especial nesse sentido. Ora o que foi dito pelo ministro da Justiça e repetido pelos deputados da maioria foi o seguinte: o estado, o chamado estado de necessidade objectiva, ao que agora se chama Direito de necessidade, já permitirá fazer-se um aborto terapêutico, sem que seja preciso que o Código preveja esta situação especial. A certa altura, não sei se foi o ministro da Justiça que falou na justificação supra legal, o que é o completo delírio...

«DL» — Porquê tudo isto?

T.B. — Para mim, o essencial é que, em primeiro lugar, ninguém me convence que foi por razões técnico-jurídicas que o aborto terapêutico desapareceu do Código quando estava no projecto inicial. Todo o processo foi desenvolvido, do ponto de vista político e legislativo, como uma questão moral e ideológica. O aborto é crime e acabou, não há clareza no Código, não dizendo sequer que é lícito no caso do terapêutico. Isso seria abrir uma brecha no carácter absoluto da criminalidade do aborto. Portanto, foi e é, claramente, uma razão política e ideológica. É lamantável, quando se sabe que se fazem 100 mil ou 200 mil abortos por ano, ou quantos quiserem, o que não são com certeza, são os 4 que apareceram em 1980 nos tribunais. E o que é, e quem avalia o direito de necessidade, no caso do aborto terapêutico? O juiz? O prof. Eduardo Correia, na discussão do projecto, afirmava que era preferível a sua explicitação no Código, porque deixar isto à liberdade do juiz pode ser, além do mais, muito perigoso. ..

Violação? visão machista

«DL» — Também recentemente se fala todos os dias nos jornais, em violações...

T.B. — Para além do que está previsto no Código em relação às violações há uma coisa espantosa: atenuantes nos caso de provocação por parte da vítima. Isto é, a provocação da vítima é prevista na parte geral do Código, e portanto, aparentemente, não seria preciso dizê-lo, também funciona para a violação. E isso é criticável e eu explico-lhe porquê: é que, por um lado, os estudos empirícos feitos sobre a violação, muitos na literatura anglo-saxónica, têm vindo a denunciar essa ideia como um daqueles mitos populares que as pessoas têm sobre a violação. Realmente, para esses, a gaja violada é a fulana bem vestida, saia curta, que o homem não pode mais, não aguenta e salta-lhe em cima. Estudados os casos que existem, verifica-se que isso não é verdade. Na prática, há realmente violações nesse sentido, mas não correspondem sequer à maioria dos casos. É ainda a perpetuação de uma certa ideologia machista e daquela imagem da Eva tentadora e de desculpabilização do homem. Claro que isto começa e ser posto em causa, sobretudo quando, se sabe que o crime da violação é o menos denunciado, menos punido e em que a vítima se sente já numa situação humilhante. Evitam os tribunais, os advoagados e não seu mais o quê. E, depois, não se esqueça, que os juízes são homens, os advogados ainda são maioritariamente homens, o Ministério Público ainda é maioritariamente formado por homens, etc., etc. A consagração legal desta atenuante é, para mim, terrivelmente perigosa, e contra os interesses das mulheres. A violação não deve ser teorizada como um acto de tentação irresistível do macho que tem a sua função sexual que o leva a fazer isso, mas deve ser integrado e analisado num processo de violência sobre as mulheres...

Fernanda Mestrinho

Nem obrigada!

UDP contra o nuclear

A UDP contestou no sábado a adopção pelo Governo da opção nuclear. Um comunicado desta organização partidária indica cinco razões para se opor à utilização da energia nuclear em Portugal: os acidentes que se têm verificado, mesmo em países de tecnologia avançada; a impossibilidade de guardar com segurança os resíduos; a dependência tecnológica em relação aos EUA ou à URSS, únicos países que dominam essa tecnologia; o alto preço das centrais; e, finalmente, o consequente desaproveitamento dos recursos naturais, tecnologia e mão-de-obra portuguesas.

República Popular

O empenhamento da UDP na campanha eleitoral é prova da convicção deste partido de que quanto maior for a derrota dos partidos da direita «melhores serão as condições para que, através da sua luta, os portugueses conquistem a República Popular». A afirmação é de Paulo Martins, cabeça de lista da UDP na Madeira e foi proferida durante a apresentação do manifesto eleitoral da sua lista. O mesmo candidato defendeu a inutilidade do voto no PS — «este vai governar com o PSD, como defende Mário Soares» — e acusou o PCP de ter destruído o Sindicato da Construção Civil da Madeira e espalhado a corrupção.

Chantagem

Entretanto, um documento divulgado pela coligação UDP/PSR denuncia a realização de manobras da NATO ao largo de Portugal continental como interferência, pressão e chantagem do imperialismo americano e os seus aliados sob o povo português e os seus destinos.

Aquela frente eleitoral exige a retirada da esquadra da NATO e afirma que a realização de manobras ao largo da costa portuguesa em tempo de eleições «não é por coincidência».

PDA

Nos Açores, mais precisamente em Ponta Delgada, foi apresentado o manifesto eleitoral do Partido Democrático do Atlântico, PDA, desde sempre ligado a ideias independentistas. Numa conferência de Imprensa, dirigentes daquele partido afirmaram: «Os democratas do Atlântico condenam a tutela que os partidos de raiz continental continuam a impor à nossa economia através das suas filiais nas ilhas».

Na Madeira, dirigentes do mesmo partido denunciaram que os Estatutos de autonomia regionais foram votados «nas costas do povo», reclamando por isso a sua livre discussão por madeirenses e açorianos que seria aspiração já com cerca de cem anos».

Escutas no MRPP

No sábado passado, o PCTP/MRPP queixou-se de que um telefone instalado no seu gabinete de Imprensa estava sob escuta permanente e era desligado ou interrompido, «sob a capa de pretensas questões técnicas».

O MRPP cujo líder aparente na campanha é Arnaldo Matos, afirma ter «provas inequívocas» das escutas telefónicas, mas, por enquanto, ainda não as divulgou.

Sob o mesmo tema, das escutas, o MRPP queixa-se de que nos três anos de governação AD se intensificaram os fenómenos de escutas de forma escandalosa «em particular contra o nosso partido».

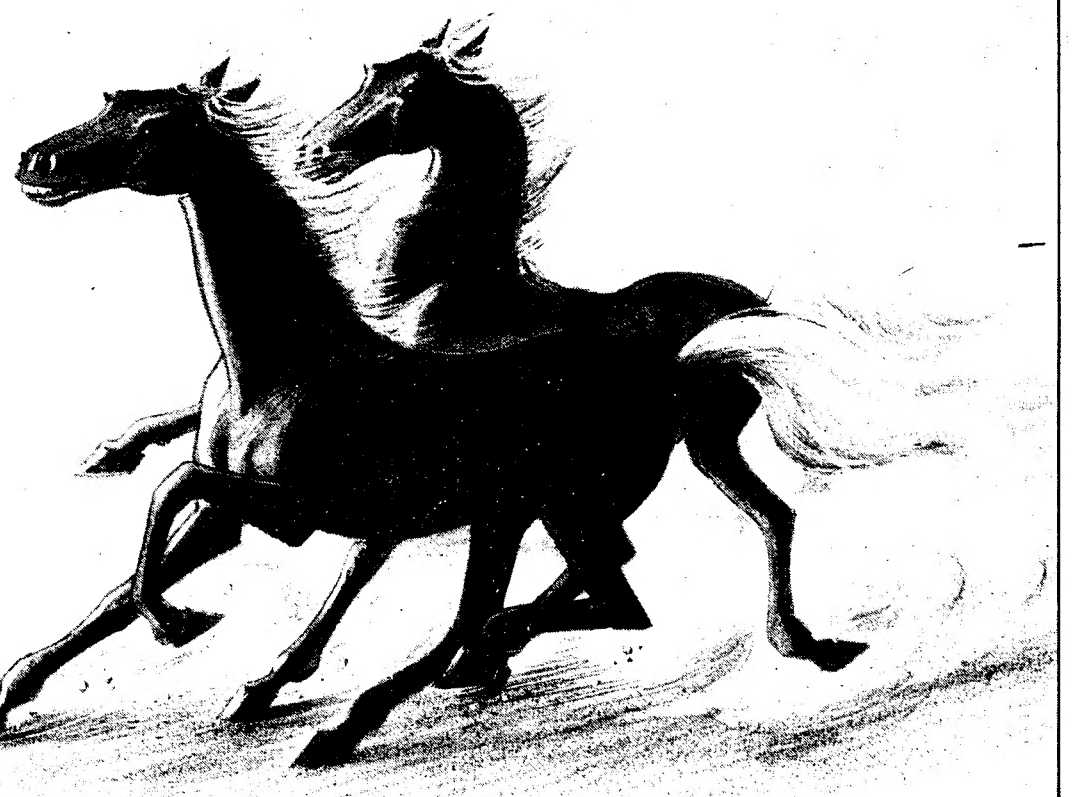
PPM Açores

O Partido Popular Monárquico defendeu o desmantelamento do «pesado aparelho» das secretarias do Governo regional dos Açores e, em consequência «uma regionalização de raiz popular».

Um maior poder político das autarquias e dos órgãos das ilhas seria o contraponto idealizado pelo PPM para a actual situação, no âmbito da defesa de um modelo alternativo para aquela Região Autónoma da campanha eleitoral que hoje se iniciou.

(Mais noticiário sobre a campanha eleitoral nas páginas 11, 12, 13 e 14)

FCB



O 2 cavalos.

A Simplicidade do que é feito para andar.
A Robustez do que é criado para durar.
A Segurança do que é planeado para confiar.
A Versatilidade do que é concebido para ser livre.
A Economia do que é estudado para poupar.
Citröen 2 cavalos.

Sempre.

CITROËN

de ontem para hoje

Padre Maximino foi assassinado há sete anos em Vila Real

PASSARAM agora sete anos sobre o assassinato do padre Maximino. Recordando a efeméride o padre Mário de Oliveira escreveu no «Correio do Minho» que se publica em Braga: «Como é que os senhores capitalistas fizeram para conseguir a propriedade privada? Foi à custa do suor, da miséria e do sangue do povo trabalhador». As palavras de uma certeira simplicidade, como é próprio da verdade, foram há sete anos proferidas pelo padre Maximino, no decorrer de um comício na cidade de Vila Real. Só que, poucos dias depois, mais precisamente na noite de 2 para 3 de Abril, foi assassinado no rebentamento de uma potente bomba. «Se há tantos padres de direita, porque é que um não há-de ser de esquerda?» — perguntou Maximino. A resposta dá-la-iam homens da extrema-direita que, sabe-se hoje com clareza, estão por detrás do crime político que o vitimou, quando contava apenas 33 anos de idade. E conclui o padra Mário de Oliveira: «Foi há sete anos, mas parece que ainda foi ontem. A Polícia Judiciária que, desde então, anda com o processo entre mãos, continua a manter um espesso muro de silêncio que, evidentemente, não é politicamente neutro».

Atropelado ainda por identificar

A Polícia Judiciária procura identificar um indivíduo de raça negra, aparentemente cerca de 50 anos, que foi atropelado mortalmente por um automóvel, na noite de 24 de Outubro findo, na auto-estrada do Norte, junto de uma ponte do rio Trancão, em Sacavém. A Policia Judiciária solicita a colaborção do público para o reconhecimento da vítima, pelo que quem tiver qualquer elemento útil deverá telefonar para a corporação da Rua Gomes Freire através dos telefones 535380, 533131 e 579271.

GF: 281 oficiais do Exército

Neste momento a Guarda Fiscal possui nos seus quadros 1271 elementos, entre os quais se contam 281 oficiais do Exército. O «Diário da República» que divulga estes números refere que na GF a nomeação e exoneração dos oficiais, exceptuando oficiais-generais é da competência do Chefe do Estado-Maior do Exército, sob proposta do Comando-Geral da corporação.

Incêndio numa fábrica de Guimarães

A secção de fiação da Empresa Industrial de Pevidém foi destruída por um incêndio ao que tudo indica provocado por um curto-circuito. As chamas, que causaram prejuízos calculados em cerca de cem mil contos, foram combatidas pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que impediram a sua propagação a outros sectores, nomeadamente aos depósitos de matérias-primas, ao batedor e à tecelagem. Doze cardas,8500 fusos, terminadores e torcedores, alguns de aquisição recente, ficaram reduzidos a um montão de ferros retorcidos. Na zona destruída trabalhavam 150 operários, cujo futuro se afigura a partir de agora bastante problemático.

Enforcado numa albarrofeira em Tavira

Um home de 30 anos, Aníbal Rodrigues dos Santos, apareceu ontem enforcado numa alfarrobeira existente próximo da sua casa, em Tavira. A investigação do caso foi entregue à Polícia Judi ciária de Faro, embora a hipótese de suicídio seja a mais provável.

Soldado da GNR anavalhado

Um soldado da GNR à paisana, Rui Manuel Pinto Pereira, de 23 anos, foi ferido em Albufeira, por um jovem, António Fernando dos Anjos, de 19, que se dedicava a pontapear os contentores de lixo. O agente chamou-o à atenção e como resposta recebeu uma navalhada no estômago. O agressor foi detido e um indivíduo que o acompanhva, João Pedro Gouveia, de 31 anos, saiu em liberdade condicional após ter passado pelo posto local. Quanto à vítima recolheu ao Hospital de Faro, onde já se encontra livre de perigo.

Assaltante lança-se dum 3.º andar

Ao ser surpreendido pela PSP a assaltar um prédio na Rua Júlio Dinis, 825, no Porto, Francisco Dias Mendes, de 20 anos, sem profissão, atirou-se de uma janela do 3.º andar, acabando por cair à rua. Capturado foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou com os tornozelos fracturados. O seu companheiro de aventura Nestor José do Carmo Pereira, da mesma idade, foi igualmente detido.

Cardeal-Patriarca na Pontifical de Páscoa

"Problemas não se resolvem se não forem conversados com Deus"

● *Homenagem do Papa aos homens do trabalho e da cultura*

O Papa João Paulo II, o Cardeal Patriarca de Lisboa e o Bispo do Porto privilegiaram a «opressão das consciências» e a «agonia das crianças que pedem pão», os «pesadelos do mundo contemporâneo» e a restituição «da alegria e da esperança de viver» e a «renovação das nossas comunidades» e «a dor e o sofrimento» nas mensagens e homilias pascais dedicadas aos fiéis de todo o mundo e, no caso de D. António Ribeiro e de Júlio Rebimbas, aos fiéis portugueses, especificamente.

«Quem nos libertará dos grandes pesadelos do mundo contemporâneo, tais como a violência, a ameaça de guerra, a difusão da criminalidade, a destruição das pessoas pela droga, o aviltamento moral da prostituição? Quem nos poderá restituir a alegria e a esperança de viver?», perguntou D. António Ribeiro na Pontifical de Páscoa.

«A nossa civilização actual apresenta-se bloqueada por pesadas lousas sepulcrais que não lhe permitem expandir-se em autêntica realização humana», começou por afirmar o Cardeal Patriarca de Lisboa durante a homilia proferida no Pontifical de Domingo de Páscoa, na Sé Patriarcal.

Relativamente aos grandes problemas de hoje, que deresto todos os anos aborda na sua mensagem, D. António Ribeiro acentuou que, para além do perigo que constitui o seu empolamento perante a opinião pública, haverá que pôr os homens a «falar e discutir uns com os outros», pois «têm o dever de analisar as questões e de procurar, em conjunto as vias de acção consideradas mais justas e eficazes».

D. António Ribeiro pôs o acento tónico nos problemas fundamentais, «nos grandes problemas do homem e do sentido da vida humana», como afirmou, porque «esses problemas não se resolvem se não forem conversados com Deus. Muitos diálogos são estéreis, e até geradores de angústia, porque lhes falta um interlocutor necessário: Nosso Senhor Jesus Cristo», acrescentou.

D. Júlio Rebimbas: «no coração de muitos há dor e sofrimento»

D. Júlio Rebimbas afirmou na Sé do Porto que «viver esta Páscoa supõe o desejo e o esforço de mudar, de repensar de novo e de restaurar». Isso «leva-nos à urgência de aprofundar os textos bíblicos para aprender e ver com os olhos novas coisas que antes víamos de outra maneira», acentuou o bispo do Porto na homilia proferida durante a missa de Aleluia, ontem celebrada na Sé Catedral do Porto.

Depois de assinalar que as comunidades têm momentos altos e momentos baixos e que entre eles surge, ciclicamente, a Páscoa como uma «chamada a despertar e a revitalizar aquilo que o tempo vai desgastando», D. Júlio Tavares Rebimbas sublinhou que no coração de muitos «há dor e sofrimento» e pode parecer uma «afronta para alguns dizer que é dia de alegria para todos».

«Há demasiado sofrimento no mundo, mas a luz de Cristo», realçou o prelado, «dá-nos um coração diferente para vermos os acontecimentos e recuperar dentro de nós uma paz interior profunda, que nos leva ao gesto de comunicar a paz aos outros.»

Para o bispo diocesano, a crise de fé que atravessa o mundo moderno «não tem por motivo a pessoa de Jeus Cristo nem a validade do Evangelho, mas sim a ausência de Cristo e do Evangelho em certas áreas cristãs da sociedade e da vida».

A terminar a homilia, o prelado portuense referiu-se ao significado do dia, afirmando que «é importante que tomemos consciência de que a Páscoa que não suponha a renovação das nossas comunidades cristãs é uma Páscoa vazia».

Bispo de Coimbra: «anunciadores de esperanças»

Na homilia que proferiu durante a festa da Páscoa, na Sé Nova, o Bispo de Coimbra afirmou que os cristãos, «nas suas múltiplas situações na vida nacional, hão-de ser os anunciadores da esperança».

E fez um voto, proclamando o desejo de que «em Portugal, apesar de todos os argumentos para o desalento, venha a esperança pelo estímulo do exemplo de Cristo, que acreditou no homem e nas suas possibilidades».

«O Ministério da Ressurreição», disse ainda D. João Alves, «é fundamental para bem se entender o cristianismo, pois que sem ele a fé da igreja e de cada cristão seria incompreensível.»

D. João Alves apelou ainda aos fiéis para viverem «este ano de renovação de vida à luz da ressurreição do Evangelho», pois a Igreja entrou há dias em Ano Santo.

João Paulo II: mensagem pascal em 43 línguas

Mais de cem mil pessoas ouviram, na Praça de São Pedro, João Paulo II dirigir uma saudação pascal em 43 idiomas às respectivas comunidades cristãs. Na sua mensagem em português, o Papa disse «Feliz Páscoa, na paz e no amor de Cristo.»

João Paulo II convidou os polacos a receberem a «verdade de que, no mistério pascal, Deus vence o pecado o mal, o ódio e a morte e, o amor, dá ao homem a vida e lhe ressistiu a liberdade e a dignidade».

O Papa leu em italiano e latim a mensagem pascal que, com a benção «urbi et orbi» («á cidade e ao Mundo»), foi transmitida em directo pela Televisão para treze países europeus, outros tantos americanos, dois africanos, dois asiáticos e dois da Oceânia. Ao contrário do que é costume, o Papa não pronunciou nenhuma homilia durante a missa de Domingo de Páscoa, que celebrou ao ar livre, frente à Basílica de S. Pedro, sob chuva intensa – embora a temperatura máxima em Roma ontem tivesse sido de quinze gráus.

Na sua mensagem, João Paulo II dirigiu-se, particularmente, às «vítimas da opressão das consciências» e convidou os cem mil fiéis presentes a rezar as suas orações «por todos os povos da Terra e por aqueles que os governam, para que nenhuma violência, nenhuma opressão ou injustiça possam impedi-los de progredir na liberdade política e económica, na autonomia cultural e na verdadeira paz».

Ao povo da cidade de Popayan, a cidade colombiana destruída por um súbito tremor de terra, disse João Paulo II: «Estamos convosco, com os que sofrem com as catástrofes súbitas».

Na sua mensagem, o Papa expressou, em linhas gerais, a solidariedade da Igreja Católica para «com todos os que sofrem». Esta solidariedade, disse o Sumo Pontífice, deve-se a Cristo ressuscitado e socorre todas as chagas dolorosas do homem contemporâneo, as de que tanto se fala nos meios de Comunicação Social e, também, as que doem, silenciosamente, no segredo dos corações».

João Paulo II teve, também, uma palavra de solidariedade para «as famílias que pagam a fé em Cristo com a discriminação ou a renúncia aos estudos ou à carreira dos vossos filhos».

Na segunda parte da sua mensagem, o Papa alargou esta solidariedade da Igreja aos que tratam «de superar as barreiras da desconfiança com gestos de bondade e reconciliação dentro das famílias e da sociedade».

PARA COMPANHIA DE PETRÓLEOS

PRECISA-SE

2 TÉCNICOS DE LABORATÓRIO

PRETENDE-SE:

— Idade compreendida entre 30 e 35 anos;
— Mínimo 5 anos de experiência em laboratório de terminal de carga de óleo bruto ou refinaria;
— Boa formação em Química;
— Habilitações académicas: 7.º ano dos liceus ou equivalente;
— Bons conhecimentos da língua inglesa.

OFERECE-SE:

— Regalias sociais de acordo com os regulamentos da empresa;
— Ordenado de acordo com os parâmetros internacionais.

Resposta a este jornal, ao n.º 2401.

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro

Quick Set

— é mais rápido
— é mais económico
— é o sistema GIBEL

Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h

Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

Situação em Djenine aumenta tensão na Cisjordânia

A tensão e a agitação nos territórios ocupados agravaram-se ontem depois de mais uma hospitalização maciça de jovens palestinianos, de novos incidentes e da instauração do recolher obrigatório em várias localidades.

Duas semanas depois da misteriosa intoxicação colectiva de Djenine — denunciada pelos palestinianos como sendo um envenenamento criminoso e considerada uma «afecção psicossomática» pelos serviços de saúde israelitas —, apareceram ontem de manhã os mesmos sintomas, simultaneamente — em Yatta, próximo de Hebron, e 100 quilómetros mais a Norte, em Anabta, na região de Tulkarem.

Nestas duas zonas foram hospitalizadas pelo menos 400 raparigas, segundo um balanço provisório estabelecido com base em informações de várias fontes palestinianas e médicas. De fonte militar israelita o balanço provisório aludia a 240 admissões em estabelecimentos hospitalares.

Seja qual for o balanço definitivo, a emoção registada nos territórios ocupados era ontem muito grande. Há um sinal revelador do clima quereina na Cisjordânia: correram rumores em Hebron segundo os quais a água da cidade estaria envenenada, depois de três guardas da mesquita de Ibrahim se terem queixado ontem de manhã de indisposição. Inquirido pelas autoridades de ocupação, o presidente em exercício do município, Mustapha Natche, indicou que os rumores não têm fundamento.

Ainda em Hebron, colonos israelitas armados desceram à rua, opondo-se a jovens palestinianos. Um manifestante de 14 anos foi ferido a tiro por um colono.

Por outro lado, foi lançada uma granada contra uma patrulha militar israelita, em Naplusa, a qual feriu dois soldados israelitas e — segundo fontes palestinianas — dois transeuntes árabes. Em Tulkarem, um grupo de jovens palestinianos saqueou agência local do bano israelita «Leumi».

Em Jerusalém-Leste, uma palestiniana de 65 anos foi ferida a tiro por civis israelitas, durante uma manifestação de jovens, soube-se de fonte palestiniana. A Polícia utilizou gás lacrimogéneo e deteve oito pessoas.

O Exército israelita impôs o recolher obrigatório em várias cidades e povoações da Cisjordânia, nomeadamente em Hebron, no centro de Naplusa e em Tulkarem.

O presidente destituído do município de Anabta — uma das duas localidades mais atingidas pela nova epidemia —, Whid Hamadalla, acusou formalmente o Exército e o governo israelitas de serem responsáveis por um «envenenamento colectivo» e indicou que se trata de uma «experiência de guerra química» em larga escala.

Protesto em Beirute

Realizou-se ontem no Sul do Líbano e em Beirute, um movimento de protesto contra a ocupação israelita respondendo ao apelo do xeque Mohammed Mahdi Chamseddine, chefe do Conselho Superior Chiita, a mais alta instância desta comunidade no Líbano.

O movimento de protesto manteve um aspecto pacífico e limitou-se a «sit-in» nas mesquitas nomeadamente na região de Nabatieh e a sermões dos pregadores apelando à «recusa de colaboração» e ao «boicote» dos produtos israelitas.

Os participantes exigiram a «libertação do xeque Ragheb Harb (preso em 17 de Março pelos israelitas) assim como de todos os libaneses detidos pelos israelitas».

Em Jibshit, localidade de onde é originário o xeque presos a hostilidade aos israelitas assumiu uma forte colaboração religiosa e os pregadores apelam ao «boicote dos israelitas e dos seus produtos» considerando que «negociar com os sionistas equivale a um pecado».

Em Nabatiyeh, praça forte do Islão chiita no sul do Líbano, o movimento de protesto pretende-se mais político. O iman da povoação, o xeque Ahmad Sadel considera que os «libaneses não alimentam a partida sentimentos de hostilidade contra ninguém mas recusam toda a repressão».

«Os israelitas pretendem pela força estabelecer relações connosco, prendem os que se recusam a colaborar e impedem a livre expressão das opiniões». Segundo ele, as buscas domiciliárias, as prisões arbitrárias e a expoliação da população pelos homens do comandante libanês dissidente Saad Haddad, desencadearam um crescente descontentamento.

«Os habitantes do sul do Líbano, estão cansados da violência e da guerra mas não permitirão a continuação da ocupação israelita nem os atentados contra as liberdades democráticas» concluíu o xeque.

Os habitantes de Nabatiyeh, afirmam que ontem de manhã foi desfeita uma tentativa de greve pelos milicianos de Saad Haddad, que ameaçaram fazer explodir qualquer loja que fechasse as portas.

Na RFA e Grã-Bretanha

Páscoa decorreu sob o signo das manifestações pacifistas

Realizaram-se este fim-de-semana, na Grã-Bretanha e na República Federal da Alemanha, diversas manifestações pacifistas contra a instalação de mísseis Pershing II. Várias centenas de milhares de europeus reagiram deste modo, à negra perspectiva da corrida aos armamentos. Em Washington, uma das partes visadas na contestação pacifista europeia, Reagan inquieta-se e, afirmam as agências, irá passar ao ataque...

CENTO e oitenta mil pessoas participaram na RFA nas marchas pacifistas da Páscoa que culminaram hoje com grandes reuniões regionais.

Respondendo à convocatória de dirigentes do Partido Social Demccrata, que pela primeira vez se associou às manifestações, de deputados «Verdes» e de sindicalistas, os manifestantes saíram para a rua «para que 1983 não seja o ano dos mísseis».

Trinta e cinco mil pessoas concentraram-se em Nuremberga, mais de 20 000 em Wattescheid, 30 000 em Colónia, 6000 em Itzeheie, perto de Hamburgo.

Na Baviera, em Neu-Ulm, onde segundo informações não oficiais está prevista a instalação de alguns dos mísseis americanos Pershing II, cerca de 6000 pessoas participaram no desfile. Junto aos acessos do quartel americano de Wiley, a Polícia alemã dispersou 200 manifestantes, encabeçados pelo general reformado Gert Bastian, deputado «Verde» e um dos dirigentes do movimento pacifista da RFA, que tentavam bloquear a entrada do aquartelamento.

Também em Berlim Oeste, cerca de 120 manifestantes, num total de várias centenas, tentaram sentar-se no perímetro proibido em redor da estação de radar americana de Teufelsberg, no sector britânico da cidade.

Em Kiel, a deputada social-democrata Heide Simonis afirmou num comício pacifista, «que a Alemanha Federal é membro de pleno direito da NATO, e não um executor das ordens nascidas dos pesadelos de Reagan». Simonis criticou as mais recentes propostas do presidente dos Estados Unidos em matéria de desarmamento, que qualificou de «pouco claras no conteúdo e nas intenções». Por fim, a deputada do SPD pediu ao presidente francês, François Mitterrand, e ao governo britânico que aceitem a inclusão das armas nucleares dos seus países nas negociações de Genebra.

Por seu lado, o dirigente social-democrata no Land de Sarre, Oskar Lafontaine, conhecido pela sua oposição à instalação de novos mísseis na Europa, apelou, em Duisbourg, ao abrir o desfile pacifista, às grandes potências para que acabem com a corrida aos armamentos. «As grandes potências», precisou Lafontaine, «devem afastar-se do conceito de equilíbrio de forças. Um décimo do seu armamento atómico actual bastaria para preencher os critérios do conceito de dissuasão.

Cadeia humana contra mísseis

Também na Grã-Bretanha se realizaram, este fim-de-semana, manifestações a favor da paz, as quais culminaram com a formação de uma cadeia humana de 24 quilómetros de comprimento, entre a base de Greenham Common, perto de Londres, onde deverão ser instalados os mísseis de «cruzeiro», e uma fábrica de armamentos. Segundo os organizadores da «cadeia humana», nesta manifestação participaram 80 000 pessoas.

Na sexta-feira, perto de 150 mil manifestantes já se tinham concentrado junto à base de Greenham Common.

Na Escócia, e respondendo ao apelo da Campanha para o Desarmamento Nuclear (CDN), cerca de duas mil pessoas, empunhando plantas, convergiram para a base nuclear de Falsen, que alberga os mísseis «Polaris» integrados na força de dissuasão britânica. Os manifestantes levaram flores e bandeirolas para a vedação da base, e realizaram um cortejo funerário depois de colocarem uma coroa de flores, junto à entrada das instalações militares.

Ainda na Escócia, cerca de quatro mil manifestantes simularam, no sábado, uma hecatombe nuclear no centro de Glasgow.

Por último, nos Países Baixos, um milhar de manifestantes protestou em Alemolo contra o enriquecimento do urânio pelo consórcio germano-holando-britânico «Urenco» instalado nesta cidade, denunciando as possibilidades de utilização militar do urânio enriquecido.

Preocupação em Washington

As manifestações contra a instalação de mísssis americanos na Europa, realizadas neste fim-de-semana, foram seguidas atentamente pelos conselheiros do presidente Reagan, que as consideram um barómetro da «guerra de propaganda» que Moscovo e Washington travam na Europa.

Na tentativa de unir a opinião americana e europeia, em torno das suas posições, o presidente Reagan decidiu-se retomar a iniciativa que, segundo ele, a Casa Branca tinha perdido perante o movimento pacifista. Seguindo as opiniões do seu conselheiro para a Segurança Nacional, William Clark, Reagan não arranjou melhor do que a «clássica» divisão entre «bons» e «maus»...

Num estilo pouco diplomata, o presidente dos EUA, discursando há quinze dias em Orlando, Florida, perante a Convenção Nacional dos Evangelistas, denunciou o «Império do mal» que, para ele, constitui a União Soviética.

Nessa ocasião, Reagan denunciou os partidários do congelamento do armamento nuclear e os apoiantes dos pacifistas, afirmando o «carácter moral» dos esforços feitos, segundo as suas palavras, pela Administração norte-americana.

Colômbia

Reconstrução de Popayan já começou

A reconstrução da cidade histórica de Popayan que até quinta-feira de manhã constituía o mais rico património de arte colonial deixado na Colômbia pelos conquistadores espanhóis, começou no sábado, 48 horas depois do sismo que destruiu 60 por cento dessa cidade de 200 mil habitantes.

No dia seguinte ao funeral colectivo das cerca de 200 vítimas da tragédia contadas até então, os habitantes de Popayan deram início à reconstrução das suas casas demolidas pelo sismo e a escolher entre as toneladas de escombros as pedras antigas que servirão para a reconstrução do velho centro histórico.

A reconstrução de Popayan será feita em meses, anos, e será muito dispendiosa. O governo colombiano lançou um apelo aos arquitectos e urbanistas do país para que colaborem nessa obral tentando manter o carácter e o estilo daquela cidade do século XVI.

Do mesmo modo o presidente

Nos bairros populares, mais de três mil residências humildes deverão ser reedificadas. Os sinistrados, em número de 40 000 que já passaram duas noites à mercê das intempéries, também começaram ontem a reconstruir as suas habitações.

PARA COMPANHIA DE PETRÓLEOS

PRECISA-SE

ECONOMISTA

PRETENDE-SE:

- Idade máxima 45 anos
- Experiência profissional mínima de dez anos
- Experiência comprovada em organização, gestão e métodos, auditoria interna e contabilidade analítica.

OFERECE-SE:

- Regalias sociais de acordo com os regulamentos da Empresa
- Ordenado de acordo com os parâmetros internacionais.

Resposta a este jornal ao n.º 2405

PARA COMPANHIA DE PETRÓLEOS

PRECISA-SE

TÉCNICOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

PRETENDE-SE:

- **Idade 35/40 anos;**
- **Mínimo 5 anos de experiência em instalações petrolíferas, Refinaria ou Petroquímica;**
- **Habilitações académicas – 5.º ano dos liceus ou equivalente;**
- **Conhecimento da Língua Inglesa.**

OFERECE-SE:

- Regalias sociais de acordo com os regulamentos da Empresa
- Ordenado de acordo com os parâmetros internacionais.

Resposta a este jornal ao n.º 2403.

PARA COMPANHIA DE PETRÓLEOS

PRECISA-SE

CHEFE DE MANUTENÇÃO

PRETENDE-SE:

- Idade entre 35 e 40 anos;
- Mínimo 5 anos de experiência em posto de chefia;
- Formação de base em electricidade e instrumentação-electrónica;
- Habilitações académicas — Curso Industrial ou equivalente;
- Bons conhecimentos de língua inglesa e francesa.

OFERECE-SE:

- Regalias sociais de acordo com os regulamentos da empresa;
- Ordenado de acordo com os parâmetros internacionais.

Resposta a este jornal ao n.º 2402.

Incidente armado vietnamita-tailandês

Um grave incidente armado entre forças vietnamitas e tailandesas fez cinco mortos e oito veridos entre os soldados tailandesesn na zona próxima do campo Khmer verlheo de Phnom Chat, soube-se ontem de fontes militares em Banguecoque.

O indicente, ocorrido no sábado numa zona situada a cerca de 35km para Nordeste da cicade fronteiriça tailandesa de Aranyaprathet, seria o mais grave registado desd o início, na passada quinta-feira, da ofensiva vietnamo-cambojana contra a base de Phnom Chat. Segundo estas informações militares, produziu-se num ponto situado profundamente em território tailandês.

Segundo mas mesmas informações, as forças vietnamo-cambojanas conseguiram desalojar as unidades de guerrilheiros de Phnom Chat. Estas evacuaram a base em pequenas unidades dispersas, e o comando retirou para o campo de Nong Samet (77 000 refiguados), cinco quilómetros para Sul, que poderá tornar-se e próximo objecctivo da ofensiva vietnamita.

Segundo as últimas informações, os vietmanitas estão solidamente instalados mas a resistência prossegue as colinas ao longo da fronteira.

Os últimos balanços de fonte militar tailandesa indicam mais de 30 motros e 200 feridos desde quinta-feira nos combates pelo controlo desse campo.

Por outro lado, indicam as mesmas fontes, 7000 cambojanos refugiaram-se num fosso após um combate de duas horas que fez 2 mortos e 20 feridos perto de Phnom Chat. Outro campo civil Khmer vermelho, Chankar Kor, também foi atacado.

Além disso, um campo controlado pelo «Mulinaka» (Movimento do príncipe Sihanuk), em O-Samak, foi alvo de tiros de artilharia que causaram seis feridos.

Segundo os observadores militares este novo ataque faz parte duma ofensiva vietnamita destinada a esmagar os focos de resistência ao longo dos 800 quilómetors de fronteira cambojo-tailandesa

Indicentes em Assam

Sete pessoas foram mortas e treze ouras feridas no sábado à noite em Assam (Nordeste da Índua) quando oa Polícia abriu fogo para impedir um grupo de cerca de 500 pessoas de atqcar um campo de imigrantes, anunciou ontem a agência inciana PTI.

Citando fontes oficiais em Gauhati (capital do Estado de Assm), a agência precisa que os choques ocorreram no momento em que os assaltantes se preparavam para atacar com armas de fogo e arocos e flechas um campo de refugiados em Rajabari, no distrito de Sibsagar (AltoAssam). Vários polícias foram feridos e as forças da ordem detiveram várias pessoas, acrescenta a PTI, sem indicar o seu número.

Por outro lado, 750 responsáveis do Partido Sikh Akali foram presos no Pendjab (Noroeste da çíndia) durante uma oepração policial levada a cabo no sábado para evitar que o movimento cinsota paralisar o trânsito rodoviário indicou ontema Imprensa de Nova Deli.

Os correscondentes indianos baseados no Pendjab acrescentam que muitos militantes conseguiram escapar à Polícia e passar à clandestinidade.

Em Nova Deli o resonsável da comunidade, Harcharang Singh anunciou que está disposot a imola-ser pelo fogo pela causa sikh.

O presidente do Partido Akali, Sant Harchand Singh Longowal, refiguado no «Templo de Ouro», santuário sikh em Armtsar, avcertiu as autoridades: «Os sikhs resistirão seja qual for o preço a pagar, mesmo que tenham de enfrentar as balas».

Por outro lado, foi passado um mandato de captura contra chefe religioso Sant Jarnail Singh Bhindranwale, também refiguado no templo, sob a acosação de incitamento à violência.

Seundo a "Newsweek"

CIA utilizou fundos secretos para apoiar anti-sandinistas

A Agência Central de Informações americana (CIA) teve de gastar fundos secretos para apoiar e equipar os grupos que combatem contra o regime sandinista da Nicarágua, afirma o semanário americano «Newsweek» na sua última edição.

A «Newsweek» indica que a «CIA» já utilizou os 19 milhões de dólares previstos para a assistência aos grupos de exilados nicaraguaios baseados nas Honduras e que destinou 11 milhões de dólares suplementares, procedentes de fundos secretos, ao equipamento dos combatentes anti-sandinistas.

O Congresso americano receia cada vez mais que o objectivo real dos insurrectos e da «CIA» consista em derrubar o regime sandinista, tendo imposto restrições à utilização da ajuda dos Estados Unidos, acrescenta o semanário.

Este sublinha, além disso, noutro artigo, que os combatentes anti-sandinistas se preparam para alargar os combates à Nicarágua.

Citando fontes próximas do exército hondurenho, a «Newsweek» indica que a FDN dispõe de 4 a 5 mil combatentes naquele país.

Por outro lado, segundo revelou na sua edição de ontem o «New York Times», os Estados Unidos fornecem assistência militar e informações às forças anti-sandinistas que combatem na Nicarágua a partir das Honduras, segundo afirmou ao jornal americano um hondurenho não identificado que participa na organização das operações secretas americanas.

Os Estados Unidos participaram activamente no treino e no armamento das forças paramilitares antes destas entrarem na Nicarágua a partir das Honduras. Este acrescentou que os Estados Unidos fornecem às unidades anti-sandinistas relatórios sobre os movimentos do exército governamental nicaraguaio e sobre as posições dos seus tanques e artilharia.

Alternativa de esquerda à vista em Itália

Os Partidos Socialista e Social-Democrata, aliados à Democracia-Cristã no governo de Itália, declararam sábado à sua disposição de conversar com os comunistas para lançar as bases da «alternativa de esquerda» proposta por estes.

Esta alternativa, formulada pelo secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI), Enrico Berlinguer, destina-se fundamentalmente a desalojar a Democracia-Cristã do poder onde se encontra desde o tempo da Segunda Guerra Mundial.

A sua viabilidade passa pelo apoio dos outros partidos de esquerda, em particular dos Socialistas, que com os seus 12 por cento de votos ocupam uma posição de charneira na política italiana.

O vice-secretário-geral socialista, Claudio Martelli, afirmou domingo que a culpa da mudança de atitude do seu partido traduzida na disposição de diálogo com o PCI cabe ao secretário-geral da Democracia-Cristã que, salientou «nos está a empurrar para o diálogo com os comunistas».

O secretário-geral social-democrata Pietro Longo, por seu turno, afirmou que a estratégia do seu partido «e a alternativa de esquerda».

Tais declarações provocaram o alarme geral no quartel general da Democracia Cristã, onde a linha «agressiva» do dirigente De Mita se defronta cada dia com maior oposição por parte dos sectores tradicionais.

O Partido Comunista, o segundo do maior do país limitou-se a «saudar» com visível satisfação o início da viragem nas fileiras da esquerda.

O próprio partido da viragem nas fileiras da esquerda.

O próprio partido republicano dirigido pelo ex-primeiro-ministro Giovanni Spadolini declarou-se disposto a considerar uma possível alternativa de esquerda.

Enrico Berlinguer

Depois dos escandâlos

Thatcher comanda serviços de informação

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher assumiu pessoalmente o controlo dos serviços de Informação e foi ela própria a ordenar a expulsão esta semana de três soviéticos suspeitos de espionagem, revelou ontem o «Sunday Mail».

A primeira-ministra, diz o jornal, toma agora todas as decisões importantes relativas às operações do «MI-5» (contra-espionagem) e do «MI-6» (espionagem)

Anteriormente a prática era de que os responsáveis por esses dois serviços informassem simplesmente o primeiro-ministro das suas acções, mas a onda de escândalos dentro dos serviços secretos incitou a sr.ª Thatcher a assumir ela própria a chefia das operações.

O último caso em data é a expulsão, ordenada na passada quinta-feira, de dois diplomatas e de um jornalista soviéticos por «actividades incompatíveis com o seu estatuto», termo utilizado para designar a espionagem.

Segundo o «Daily Telegraph», os três soviéticos teriam sido traídos por um agente desertor do «KGB» durante uma viagem à Europa Ocidental no princípio do ano.

Segundo o jornal, a deserção do agente esteve na origem duma série de prisoes de espiões soviéticos. Assim, um oficial superior da Marinha sul-africana foi recentemente preso na base de Simonstown (África do Sul) e acusado de espionagem em proveito da URSS.

A segurança belga acaba de prender um homem de negócios soviético qunado tentava recolher informações secretas, por seu lado o governo holandês expulsou um diplomata soviético e a Espanha acaba também de expulsar outro e de pedir a partir de mais três. Na Itália dois soviéticos suspeitos de espionagem foram igualmente presos.

Logo a seguir ao caso Bluhnt – o conselheiro artístico da rainha desmascarado como antigo espião – e ao julgamento de Geoffrey Prime, que durante muito tempo trabalhou no Centro Secreto de Transmissões de Cheltenham, a primeira-ministra tinha ordenado uma investigação aos serviços secretos.

Depois da publicação do relatório Anks sobre a invasão das Malvinas, a sr.ª Thatcher anunciou a nomeação do novo director do Comité de Coordenação dos Serviços de Informação, com o objectivo de firmar autoridade do governo face ao «Foreign Office» que parece estar a perder o controlo desses serviços.

Embargo dos EUA a Israel

"Superioridade não depende do número de aviões"

— afirmou o general Eytan

O chefe do Estado-Maior israelita, general Rafael Eytan, declarou que a decisão do presidente Reagan de suspender o fornecimento de aviões de tipo F-16 a Israel «não deve causar uma emoção demasiada», mas sim incitar «a discuti-la friamente com o governo americano».

Numa entrevista ontem concedida a dois jornais israelitas «Mariv» e «Edioth Aharonoth», o general Eytan acrescentou: «Se vos disser que a nossa superioridade aérea não é posta em perigo por esse embargo, os americanos não verão qualquer razão para não o prolongar e se vos disser que faz perigar, a opinião israelita entrará em pânico» (...).

«Na realidade, essa superioridade não depende do número de aviões de que dispomos, mas sim da qualidade dos nossos pilotos», prosseguiu o general, dando assim a sua última entrevista à imprensa antes de abandonar o seu posto dentro de alguns dias.

O general Eytan sublinhou que «os americanos decretaram embargos de armas a Israel por várias vezes. Não é a primeira vez que os Estados Unidos decidem suspender fornecimentos militares», recordou.

As declarações apaziguadoras do general Eytan não correspondem contudo, ao espírito das reacções registadas por outros responsáveis israelitas, notam os observadores.

O jornal «Haaretz» (independente), citando fontes autorizadas, escreve que a decisão do presidente Reagan suscitou comentários muito irritados de vários ministros israelitas, alguns dos quais exigiram ao primeiro-ministro Begin que reaja energicamente.

TASS denuncia «farsa americana»

A agência TASS qualificou no sábado de «nova farsa americana» a decisão do presidente Reagan de suspender o fornecimento a Telavive de 75 caças-bombardeiros F-16 até à retirada das forças israelitas do Líbano.

«O aviso americano a Israel surgiu no momento preciso, escolhido para mostrar ao Rei Hussein da Jordânia uma pretensa disposição dos Estados Unidos para exercer uma pressão sobre Telavive», escreve a agência oficial soviética.

Por outro lado, afirma a agência, «os Estados Unidos reforçaram consideravelmente nos últimos tempos a pressão flagrante que exercem sobre a Jordânia a fim de a obrigarem a juntar-se ao 'processo' da negociação separada de Camp David e do plano Reagan para um 'acordo' no Médio Oriente».

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

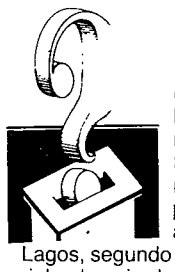
2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
Circulou e viveu.

legislativas 83

PS – Quantas rosas vão florir depois da "Primavera" algarvia?

PORTIMÃO, 4 — Arrancou, esta manhã, oficialmente, no mercado municipal desta vila, a campanha socialista. Se o Algarve é uma das regiões de maior penetração socialista, Portimão é o seu estandarte. Por isso foi «içada» aqui a campanha.

O objectivo central do PS nãoé apenas subir uns quantos por cento, é retomar o poder abandonado há cinco anos para «resolver a crise» que a AD agravou. Daí que os socialistas se apresentem com uma «mão cheia» de medidas, confiados no «bom senso» do povo português e jogando tudo na sua figura de cartaz: Mário Soares.



Foi ele mesmo que encetou a Maratona. Manhã de sol, Mário Soares esteve no mercado, depois na lota e avançou para Lagos, segundo ponto do seu périplo algarvio de hoje.

Amanhã, o líder socialista estará em Lisboa, voltará a esta região sul nos dias 6 e 9 e a partir de então começará a tomar o pulso a outros distritos do centro e Norte do País, de um modo particular junto à faixa litoral. Com a radiografia da crise e numa das mãos e as cem medidas na outra, Mário Soares vai percorrer muitas centenas de quilómetros para falar a sectores bastante diversificados da sociedade portuguesa. A justificar todo este esforço, um fito bem claro: meter na urna socialista o «voto útil da esquerda» e o «voto desencantado da direita».

Crise e confiança

«Comigo, contigo, contra a crise é a ideia-força da primeira parte da campanha socialista. Corresponde ao diagnóstico da situação. Na parte final será: «Juntos vamos conseguir». É a «tTerapêutica» da confiança.

Ambas as frases têm como suporte o rosto do líder socialista, nos grandes cartazes que já foram enviados aos montes para todas as sedes do País. No primeiro, um semblante sério, engravatado, num fundo azul; no segundo, risonho, de «pull-over», sobre um fundo levemente esverdeado.

Será precisamente à volta daquelas grandes palavras de ordem que a campanha do PS e de Mário Soares em particular se orientará. Aqui no Algarve a propaganda socialista é ainda bastante reduzida. Mais do que cartazes de campanha ressaltam as tarjas de saudação aos participantes no XVI Congresso da Internacional Socialista que abre dentro de dois dias em Montechoro.

Ex-Secretariado vem em força

Exactamente, elementos do designado ex-Secretariado vão participar «em força» na campanha socialista da região algarvia. Concretamente na parte final.

O arranque será dado por Jorge Sampaio, no dia 15, em Silves, seguindo-se-lhe António Arnaut, no dia 19, na Albufeira. Para a véspera do encerramento da campanha, 22, está prevista a presença de Vítor Constâncio em Loulé — bastião da família Cavaco e Silva. No mesmo dia, e já confirmados, Lopes Cardoso e Helena Marques.

Embora o distrito de Faro seja um dos de mais forte implantação socialista, foi também aqui que a ruptura dos elementos do ex-Secretariado provocou maior frissura nas listas. Saltaram três figuras de prestígio dentro do PS: Luís Filipe Madeira, Luís Esteves e Almeida Carrapato. O abalo foi grande. A recuperação parece menos lenta do que se poderia esperar.

Aqui no Algavrve, Mário Soares joga também com a imagem da família: à cabeça da lista encontra-se a sua mulher, Maria Barroso, é natural da região (Fuzeta) e tem sido um elemento divulgado e reforçado para eliminar a ideia de «pára-quedismo».

Em segundo lugar, está um ex-governante: Luís Saias. Depois,

Um casal no Algarve: Mário Soares e Maria Barroso

Eurico Correia, César Oliveira (UEDS) e Carlos Gracia. Se os socialistas não pensam chegar à meia dúzia obtida em 1976, têm como garantida a eleição dos cinco nomes supra-indicados. Os restantes quatro deputados serão repartidos entre o PSD e a APU. O CDS parece longe de qualquer quinhão.

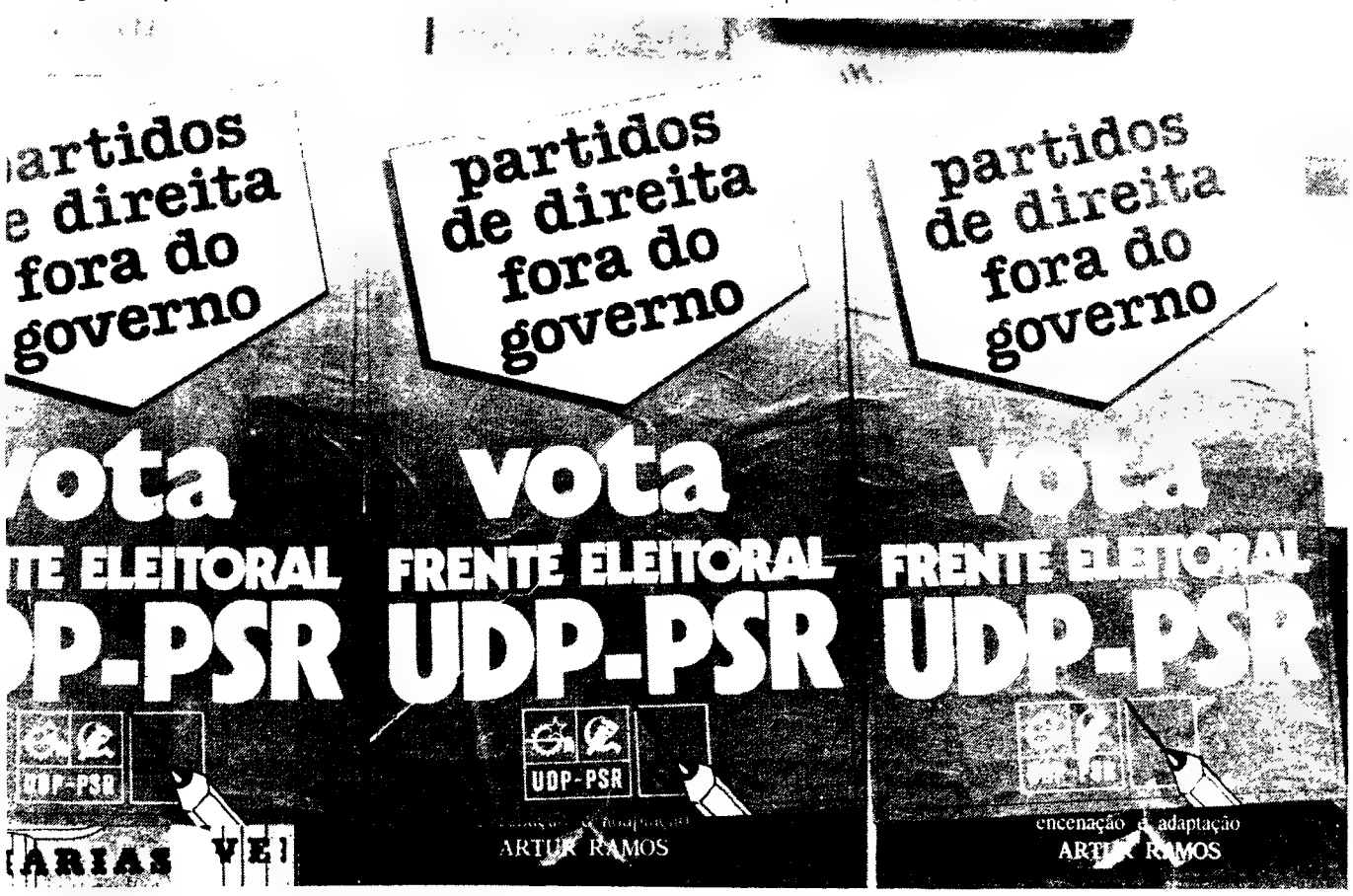
Promessa: barragens

Para um distrito onde a falta de água é um flagelo, as «iscas» dos candidatos têm de concentrar-se no «campo líquido». O manifesto do PS não foge à regra. Defende concretamente «um programa de construção de barragens públicas para abastecimento dos agricultores e população da zona litoral», e, ainda. a construção de pequenas barragens na zona algarvia com financiamento bonificado e pagamento a longo prazo, com vista a resolver os problemas de abastecimento de agua aos agricultores da zona. Outras medidas: um programa de infra-estruturas e de saneamento básico e apoio a uma sociedade de desenvolvimento regional que vise orientar as pequenas poupanças, os depósitos dos emigrantes e fundo de entidades públicas, com vista à industrialização da província.

O aconteciemento mais marcante deste arranque da campanha socialista está reservado para a noite. Será o comício que decorre em Faro, no cinema Santo António. Aqui estará o ramo das 43 rosas, correspondente à meta da maioria absoluta: 43 por cento dos votos.

Quem acredita? Na utopia está por vezes o incentivo. Por isso fica a dúvida: quantas rosas vão florir, de facto, no dia 25 de Abril?

Luís Humberto Marcos



Retrato eleitoral

PS

OS responsáveis socialistas acreditam que as eleições de 25 de Abril, uma semana depois do décimo aniversário do partido, vão trazer um facto novo à curta história eleitoral portuguesa: a subida de votação do PS.

Desde que conseguiu 38 por cento dos sufrágios para a Assembleia Constituinte, nas primeiras eleições a seguir à Revolução dos Cravos, o PS viu sempre baixar os seus resultados nacionais.

Desta feita, caso se repita o fenómeno de os seus números nas eleições locais serem sempre um ou dois pontos abaixo dos que se verificam nas legislativas dos mesmos anos, então os socialistas poderão atingir resultados superiores aos de 1980.

Para os dirigentes do PS, a dúvida reside sobretudo em saber se conseguirão dentro de dois meses e meio ultrapassar o recorde estabelecido em 25 de Abril de 1975 – 38 por cento. Nunca mais um partido conseguiu, isolado, juntar atrás de si tamanha percentagem do eleitorado português, ou seja, um pouco mais de um terço dos votos expressos.

Desse acto que fez com que os socialistas tivessem papel dominante na Constituinte, dois anos e seis dias depois da reconstrução do partido, em Bad Minsttereiffel (Alemanha Federal), resultou logo um desenho da geografia de implantação do PS.

As regiões dos grandes centros urbanos, com excepção de Setúbal, foram os seus principais territórios, com mais de 40 por cento dos votos, apenas ultrapassadas pelo distrito de Portalegre, onde mais de metade dos eleitores alinhou com o partido de Mário Soares.

Um ano depois, ainda sem experiência nem erosão de governo, o Partido Socialista perdeu apenas nove deputados mas continuou largamente maioritário, com 35 por cento. As suas votações subiram em Braga, Viseu. Regiões Autónomas e Emigração. Desceram, portanto, em praticamente todos os círculos do continente.

Estes resultados foram confirmados nas autárquicas que se disputaram no final do mesmo ano.

Soares formou o primeiro governo constitucional em 1976, um gabinete socialista minoritário, e dezoito meses depois o segundo, este maioritário em resultado de coligação com o CDS. A experiência ministerial do PS encerrou em 1979, antes das eleições intercalares que constituíram o maior desaire dos socialistas.

O conjunto dos votos no PS e na UEDS não conseguiu ultrapassar 28 por cento dos votos e o grupo parlamentar socialista desceu para 74 deputados. E, mais, em números, a área de influência baixou em cerca de meio milhão de votantes desde 1975, ao mesmo tempo que o número de eleitores subiu.

Os maiores desaires verificaram-se nos círculos onde o PS tinha conseguido maior expressão nas primeiras eleições livres: Portalegre, Santarém, Lisboa, Porto e Faro. A regra manteve-se – no fim de 1979 as eleições autárquicas confirmaram os resultados nacionais do PS.

Foi essa a única vez em que concorreu sozinha a União da Esquerda para a Democracia Socialista, constituída por Lopes Cardoso, um antigo ministro da Agricultura do PS descontente com o partido desde 1977. Medeiros Ferreira e António Barreto, também ex-governantes, tinham igualmente deixado o PS, em 1978, meses depois da entrada do Grupo Intervenção Socialista (GIS).

No primeiro Congresso (Dezembro de 74), havia ocorrido a cisão liderada por Manuel Serra que originou a Frente Socialista Popular. Em 1976, no segundo Congresso, o mesmo sucedeu com o sector trotsquista dirigido por Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, os animadores do então constituído POUS – Partido Operário da Unidade Socialista.

A 5 de Outubro de 1980, os socialistas apresentaram-se coligados na Frente Republicana e Socialista, mas não conseguiram alargar a sua votação e, em contrapartida, deixaram meia dúzia de lugares no Parlamento para os seus parceiros de coligação.

O que irá suceder no próximo dia 25 de Abril? Caso se mantenha a quase coincidência de sufrágios nos socialistas entre as eleições autárquicas e as legislativas do mesmo ano, o PS poderá, pela primeira vez, fazer crescer as suas bancadas na Assembleia da República.

Nas locais de 5 de Dezembro, a votação nacional atingiu 32 por cento, com subidas muito acentuadas nos concelhos dos círculos nortenhos de Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real, de Coimbra e das Regiões Autónomas.

De qualquer forma, um pouco por todo o País a Imprensa falou de «boom socialista», «melhores resultados de sempre», «espectacular recuperação», No entanto, para que essa recuperação fosse total – ou seja, permitisse atingir os resultados de 1975 – seria preciso que os socialistas fossem buscar, em relação às autárquicas, mais quatro ou cinco centenas de milhar de votos.

Consegui-lo-á, meia dúzia de dias após o décimo aniversário da formação do partido que se reclama herdeiro de José Fontana e Antero de Quental?

PSD

FUNDADO em 6 de Maio de 1974 com a designação de Partido Popular Democrático (PPD), o actual PSD obteve o seu melhor resultado eleitoral legislativo – 82 deputados – em 5 de Outubro de 1980.

O primeiro Congresso do então PPD realizou-se em 23 e 24 de Novembro de 1974 e dele saiu eleito Sá Carneiro para o cargo de secretário-geral.

Nas primeiras eleições efectuadas em democracia – para a Assembleia Constituinte, em 25 de Abril de 1975 – o PPD obteve 1 507 282 votos (26,39 por cento) a que correspondeu um total de 81 mandatos.

Continua na pág. 12

legislativas 83

Retrato eleitoral

Continuação da pág. 11

Em Maio de 1975 Emídio Guerreiro, presidente da Comissão Distrital do Porto, substitui Sá Carneiro na direcção do partido, durante o impedimento deste por doença.

Em 9 e 10 de Dezembro do mesmo ano, em Aveiro, durante o segundo Congresso (extraordinário) do Partido Popular Democrático, ocorreu uma cisão que levou à demissão de vários militantes, entre os quais Emídio Guerreiro e Mota Pinto, elevando-se a 14 o número de deputados que abandonaram o partido.

Vários dissdentes viriam posteriormente a formar o Movimento Social Democrata (MSD).

Em 25 de Abril de 1976, para a Assembleia da República – o PPD registou uma descida sensível em número de votos e em percentagem – 1 336 697 votos e 24,38 por cento –, descendo o seu grupo parlamentar para 73 deputados.

O terceiro Congresso (extraordinário) do PPD, reunido em Leiria em 30 de Outubro de 1976, aprovou novos estatutos que integravam a mudança de designação para Partido Social Democrata (PSD).

No dia seguinte reuniu-se o quarto Congresso que elegeu novos órgãos dirigentes para o partido: Sá Carneiro presidente e Magalhães Mota secretário-geral.

Em Maio de 1977, o PSD e o CDS assinaram uma plataforma política e de acção conjunta. Era a «convergência democrática», que – apesar de praticamente não ter funcionado – seria o prenúncio da AD.

Após Sá Carneiro se ter demitido da presidência do partido, a Comissão Política Nacional também se considerou demissionária e convocou um Congresso extraordinário.

Este, em 28 e 29 de Janeiro, no Porto, alterou os estatutos e elegeu Sousa Franco, presidente e Sérvulo Correia secretário-geral. Sá Cerneiro recusou fazer parte da direcção.

Em 8 de Abril de 1978, a Comissão Política Nacional do PSD demitiu-se na sequência do discurso pronunciado por Sá Carneiro dias antes no Vimeiro.

No sexto Congresso (Lisboa, 1 e 2 de Julho), Sá Carneiro voltou à presidência do partido.

Em Abril de 1979, registou-se nova cisão, provocada por divergências quanto à posição a adoptar na votação do Orçamento Geral do Estado apresentado pelo Governo de Mota Pinto: saíram 37 dos 73 deputados e vários quadros, muitos dos quais se viriam a agrupar na ASDI.

O sétimo Congresso (Lisboa) confirmou Sá Carneiro como presidente e elegeu António Capucho para secretário-geral e Leonardo Ribeiro de Almeida para presidente da Comissão Política.

Em 5 de Julho, o PSD constituiu com o CDS e o PPM a Aliança Democrática que, nas eleições legislativas intercalares de Dezembro de 1979, obteve 128 mandatos (71 para o PSD), o maior grupo parlamentar).

Em 10 de Abril de 1980, a Comissão Política do PSD propôs ao Conselho Permanente da AD o nome de Soares Carneiro como candidato da coligação à Presidência da República, o qual perderia as eleições de 7 de Dezembro do mesmo ano a favor de Ramalho Eanes.

Nas legislativas de 5 de Outubro a AD alcança 134 mandatos e o PSD o número máximo de deputados desde a sua fundação: 82.

Em 4 de Dezembro de 1980, Sá Carneiro morreu num desastre de aviação em Camarate, e, a 13 do mesmo mês, o Conselho Nacional do PSD elegeu Pinto Balsemão para presidente do partido, escolhendo-o também para o cargo de Primeiro-Ministro.

No final de Fevereiro, o décimo Congresso (Montechoro) eliminou o cargo de presidente do partido e elegeu para presidente da Comissão Política Nuno Rodrigues dos Santos e para primeiro vicepresidente Carlos Mota Pinto (candidato social-democrata a primeiro-ministro).

APU

A Aliança Povo Unido (APU) concorre no próximo dia 25 de Abril pela terceira vez a eleições legislativas.

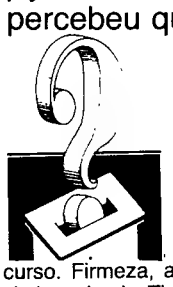
Constituída pelo Partido Comunista Português (PCP) e pelo Movimento Democrático Português (MDP/CDE), a coligação eleitoral integra ainda independentes e, pela primeira vez, elementos do novo partido ecologista «Os Verdes».

A APU foi legalmente formada em Abril de 1978, sucedendo à

Continua na pág. 13

PSD — O sarilho nacional

Só se é Grande se se for Inteiro. Mota Pinto que esta noite abre oficialmente a campanha do PSD, com um comício no Porto – acompanhado pelos dois elementos da «troika» – cedeu, conformou-se. Diminuiu. **Abocanhado** pelos adversários, estigmatizado pela Comunicação Social, Mota Pinto não enfrentou as críticas, a opinião pública. Foi nisso que Sá Carneiro deu um exemplo, é assim que Ramalho Eanes tem popularidade. Não gostavam dos óculos do Presidente? Ficou com eles. Calaram-se. Ridicularizaram o fato das riscas de Mota Pinto? Ele mudou para liso. Esqueceu o **Professor de Coimbra** que a maioria dos portugueses... usam pijama às riscas. Era nisso que Mota Pinto era representativo. Outro erro: Mota Pinto não percebeu que o problema não era das riscas... mas do xadrez.



Foi escolhido porque era um **bom negócio** eleitoral. Podia ter pegado no braço direita. Esse é o seu discurso. Firmeza, autoridade, iniciativa privada. Tinha um curriculum invejável: ex-Primeiro-Ministro do Presidente Ramalho Eanes, depois seu adversário absurdo, mandatário de nacional de Soares Carneiro. Mota Pinto podia ser, nesta campanha, exactamente isso: o Soares Carneiro à civil.

Só que Mota Pinto, com a AD morta **por uma acção sem vontade,** foi escolhido para concretizar o **bloco central.** A Mota Pinto caberá a tarefa ingrata de aceitar que o PSD passe de 1.° para 2.° partido, de explicar, sem enjeitar, os erros de Pinto Balsemão à frente dos Governo AD; de dizer **sim** ao Partido Socialista. Para dizer isto, e como dizer tudo isto, o prof. Mota Pinto correrá milhares e milhares de quilómetros ao longo destes dias. Comícios são mais de 230.

Mota Pinto e Vítor Crespo: contagem decrescente para o PSD

O PSD privilegia o Norte e o interior do País. Também Lisboa e Porto são várias vezes visitadas pelo líder social-democrata. Um certo abandono para o Alentejo e para o próprio Algarve. Também desta vez, a Madeira e os Açores não estão incluídas, à partida, no programa da campanha eleitoral.

Falando em «sucesso eleitoral», os sociais-democratas jogam a sua sobrevivência no **xadrez** partidário: com o CDS, à direita, a assumir a Oposição ao Poder – com o «bloco central» já publicamente aceite – e com o PS cada vez convidativo para os sociais-democratas portugueses. A locomotiva – símbolo da campanha do PSD – está pronta a arrancar. Resta saber se sim ou não **o comboio se parte de encontro ao resguardo da linha do desvio.**

Vítor Crespo ao «DL»

«Estamos psicologicamente entusiasmados» – dizia-nos esta manhã, o prof. vítor Crespo, presidente da Comissão Permanente do PSD. Completamente *off record,* o prof. Vítor Crespo dava-nos alguns *números. Se isso é verdade, corto os pulsos* – respondi-lhe, citando um colega de trabalho. *Corte, corte...* – sorria o ex-ministro da Educação, o que pisou o último degrau para Primeiro-Ministro.

Não acha o prof que o PSD privilegia mais o Norte e o interior do País? Não, há uma distribuição muito homogénea nas nossas deslocações. E está prevista qualquer participação do dr. Pinto Balsemão na campanha? Não não está prevista a participação do dr. Pinto Balsemão. Aliás, como não está, também, a do dr. Meneres Pimentel. Já por exemplo, o dr. José Vitorino, é candidato e está naturalmente na campanha» – respondeu-nos o prof Vítor Crespo.

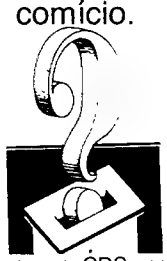
O desastre das intervenções

CDS — À procura de mais um deputado em Aveiro

O distrito de Aveiro, o quarto maior do país a nível eleitoral (elege 15 deputados), foi aquele que o CDS escolheu para aranque da sua campanha eleitoral com vista às próximas eleições.

Saída esta manhã do Porto, a caravana centrista vai percorrer durante todo o dia uma região considerada pelo CDS como a que mais corresponde ao «nosso perfil». E do objectivo a alcançar neste distrito, o CDS não faz segredo: a eleição de cinco deputados.

S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira, Espinho e Ovar foram algumas das etapas em que o CDS investiu, esta manhã, em termos de campanha eleitoral, antes de se apresentar esta noite em Aveiro, onde os democratas-cristãos realizarão o seu primeiro grande comício.



Como cabeças de cartaz, as figuras de Lucas Pires e Adriano Moreira. Figuras aliás presentes na maior parte dos comícios que o CDS realizará pelo país fora.

Ambos, bem como os dirigentes locais, insistirão na tónica já conhecida de que «a única coisa nova que pode acontecer a Portugal no próximo 25 de Abril é o CDS aumentar maciçamente a sua votação». Nessa base, o CDS prepara-se para bater na tecla de que o voto no PSD «é igual a coisa nenhuma», já que os sociais-democratas «desertaram a AD» e se passaram «com armas e bagagens» para «os braços do PS».

O PSD será, pois, um dos alvos dilectos de um partido que «digeriu» com dificuldade a recusa dos sociais-democratas em apresentarem novamente a AD ao eleitorado. Razão pela qual reina em certos meios centristas a «vontade imensa» de não deixar escapar qualquer oportunidade que se nos apresente» para denunciar a «traição» do PSD.

«Quatro já não é mau»

Com elevado rendimento «per capita», o distrito de Aveiro apresenta-se como terreno em princípio favorável para o CDS. Não é por acaso que o partido de Lucas Pires e Adriano Moreira decidiu colocar por duas vezes a cidade de Aveiro como ponto obrigatório de passagem da caravana centrista. Privilégio apenas extensivo a Lisboa e Porto

O distrito, catalogado como de maioria social-democrata, deverá proporcionar renhida luta nestas eleições. Para já, o desaparecimento da AD deverá favorecer o PS e o CDS, em detrimento do PSD.

E não se exclui a hipótese do distrito passar da situação de «social-democrata» a «socialista». Apesar da AD ter vindo a subir gradualmente ao longo das últimas eleições, o seu desaparecimento poderá provocar um «volte face» que se traduz por uma descida generalizada da votação até agora registada no PSD. Atento a esta situação, o CDS não desperdiçará a ocasião de relançar com particular ênfase neste distrito, a tese de uma «nova AD».

Apoiado numa lista de candidatos com obra conhecida em termos distritais e nacionais» o CDS apresenta-se ao eleitorado do distrito de Aveiro com o objectivo de eleger cinco deputados, aumentado assim os níveis por si registados em 1976.

No entanto, e segundo fonte democrata-cristã nos declarou

Continua na pág 14

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (Perto do Saldanha)

R/C — VENDE-SE

MUITO CENTRAL PARA PROFISSÕES LIBERAIS, ESCRITÓRIOS, ETC., COM 5 DIVISÕES E 2 W.C. JUNTO AV. ALMIRANTE REIS (ANJOS)

TEL. 846373

legislativas 83

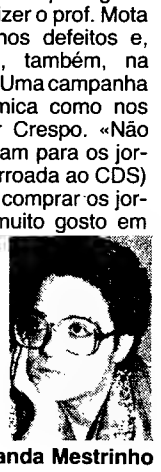
al

públicas do prof. Mota Pinto não é, assim, visto, pela direcção do PSD. Nem melhor nem pior que os outros. *O PSD vai ao longo da campanha explicar que vai fazer Governo com o Partido Socialista?*. Resta o prof Vítor Crespo: *Nós vamos repetir, na campanha, exactamente o que dissemos na carta que enviámos ao CDS»*. Vítor Crespo adianta-nos que se o PS e o PSD fizeram uma maioria, obviamente haverá uma hipótese de coligação. O PSD vai continuar no Poder.

Sarilho nacional

A campanha vai começar. O PSD começou a contagem decrescente. Os sociais-democratas jogam também nesta campanha a sua sobrevivência no *xadrez* partidário. Sobrevivem eleitoralmente ou deixam-se *absorver?* São um partido a mais – insinuava Luca Pires no último debate televisivo.

O *partido mais português* como gosta de dizer o prof. Mota Pinto. Para já nos defeitos e, neste momento, também, na falta de dinheiro. Uma campanha bastante económica como nos diz o prof. Vítor Crespo. «Não temos autopullmam para os jornalistas, (uma ferroada ao CDS) mas sem querer comprar os jornalistas, tenho muito gosto em lhe oferecer uma bica». PSD é isto mesmo: um partido que é «filho do sarilho nacional». E como tal... quase sempre se desenrasca.



Fernanda Mestrinho

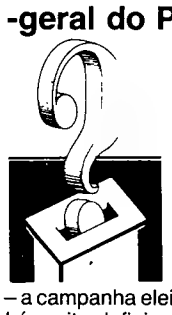
Lucas Pires e Adriano Moreira: depois do Congresso, a aposta eleitoral

Álvaro Cunhal: o discurso nacional

António Murteira: o discurso da região

APU — Évora "está mais bonita!"

O «obviamente» de Mário Soares, no debate televiso de há dias, quanto a um eventual acordo de Governo PS-PSD, transformou-se num óptimo «ovo de Páscoa» para a campanha eleitoral da APU. E dele fez já uso abundante o secretário-geral do PCP, nos contactos – comício de sábado passado, no distrito de Évora. Em todas as metas do itinerário (Mora, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Bencatel, Redondo, S. Miguel de Machede e Évora), Álvaro Cunhal não perdoou: **...perante milhões de portugueses, que o puderam ver e ouvir, o secretário-geral do PS mostrou-se disposto a uma aliança com a direita.**



Com um mês de avanço – a Conferência Nacional do PCP de 4 de Março foi, de facto, o «pontapé de saída» – a campanha eleitoral da APU já há muito definiu os temas básicos. Cunhal, principal figura da coligação, sublinha-os sistematicamente: as profundas derrotas da extinta AD, demissões de Balsemão e Freitas, fracasso da instrumentalização dos militares, importância da participação dos comunistas no Governo e necessidade do reforço eleitoral da APU para evitar a aliança do PS com a direita.

«Fortão»

Assim aconteceu em Lisboa, no Porto, em Coimbra, Castelo Branco, Covilhã, Faro e, agora no distrito de Évora. «Fortão», revelando «preparo físico» e «bom humor» – expressões de Fichel David, jornalista brasileiro que comigo acompanhou parte da maratona de sábado – Cunhal revela, sempre outra disposição nos contactos directos com a população.

Em Borba, terceira etapa da tarde, a instalação sonora avariou frequentemente. Sorridente comentou para os que já pensavam em «sabotagem»: «Vamos esperar com calma até que isto se arranje. São apenas problemas técnicos».

No Redondo, a mesa da sessão estava montada frente à Câmara, um bonito edifício do século passado, celebrizado como símbolo (inscrito nos rótulos das garrafas) do bom vinho da terra. Horas antes da passagem de Cunhal, numerosos visitantes passeavam-se já pelo largo, aguardando a chegada. «Mais dois como ele e isto dava uma grande volta» – exclamou um reformado, durante uma discussão, em roda de amigos, sobre o momente exacto da vinda do velho dirigente.

Antonio Murteira

Entretanto, a novidade principal da campanha-APU, já indiciada nas visitas de Cunhal à Beira Baixa e ao Algarve, deverá assentar na análise e propostas de soluções concretas para os problemas básicos de cada região.

Évora foi um bom exemplo. No comício final, realizado à noite no Rossio de S. Brás António Murteira, cabeça de lista pelo distrito, foi a grande figura. Profundo conhecedor da região e especialista da Reforma Agrária, aquele engenheiro técnico agrícola, de 35 anos, «agitou» os milhares de eborenses presentes no pavilhão. Breves notas e números, rabiscados em pequenas folhas, serviram de cábula para uma linguagem directa e simples, claramente compreendida e vivida pelos presentes, na sua grande maioria trabalhadores agrícolas.

«Mário Soares gosta de falar de tolerância, liberdade e diálogo, gosta de fingir que nisso é o campeão» – disse Murteira a dada altura. E acrescentou: «O que significa democracia, social-democracia, «socialismo em liberdade», «pacto social» e tolerância na boca e nas intenções de Mário Soares ou do PSD do sr. Mota Pinto, o Alentejo já o sabe e experimentou na carne. Em vez de crédito, escoamento de produtos ou apoio técnico, enviaram para o Alentejo milhares de homens armados de G-3, cães, cavalos, carros «shortlands», que espancaram, feriram, perseguiram e prenderam centenas de homens, mulheres e até crianças».

Falou de legalidade. Lembrou que os governos PS, CDS e PSD não expropriaram um só dos 1,5 milhões de hectares a que estavam obrigados por lei. Denunciou o desrespeito pelos tribunais e o não-cumprimento de um só dos 134 acórdãos já proferidos judicialmente sobre «reservas», roubos, de gado, alfaias e barragens.

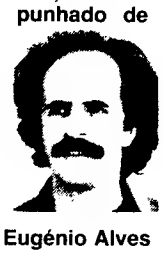
«Mais bonita»

Mas contou que, apesar de tudo isso, as 394 UCP's e Cooperativas existentes (e resistentes) são ainda «baluartes da produção da Reforma Agrária e do Portugal de Abril. Lembrou como o Alentejo poderia, com apoio sério à Reforma Agrária, beneficiar todo o país. Frisou a importância do aproveitamento industrial próprio dos recursos da região (mármores, cortiças, produtos agrícolas, etc) ainda transformados noutras paragens (cortiça no norte, mármores em Itália, por exemplo).

A azeitona por apanhar e os decréscimos na produção de trigo nas cerca de duzentas herdades abandonadas ou sub-aproveitadas – foram temas ainda para António Murteira.

A culminar a intervenção, e a justificar a possibilidade da APU passar em Évora de três para quatro deputados, Murteira evocou a força do Poder Local Democrático dirigido pelos comunistas, os seus benefícios para as populações (saneamento básico, urbanização, defesa do património, apoio à infancia e à terceira idade, aos organismos culturais, criações de supermercados rurais, talhos, etc.).

E de Évora disse – sob os aplausos emocionados dos seus conterrâneos – ser hoje **mais limpa, mais bonita e com mais condições para nela se viver. Évora que foi capital do latifundio e dos agrários e é hoje a capital do Poder Local Democrático e da liberdade, a cidade já não de um punhado de agrários, mas a cidade fraterna de todos os eborenses, de todos os alentejanos, de todos os que nos visitam».**



Eugénio Alves

Retrato eleitoral

Continuação da pág 12

Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU), coligação que apenas concorreu a eleições autárquicas, em Dezembro de 1976.

A FEPU era integrada pelo PCP, MDP/CDE e Frente Socialista Popular (FSP), partido já extinto e que fora constituído a partir de uma dissidência no Partido Socialista.

A saída da FSP da FEPU, em Janeiro de 1978, levou o Supremo Tribunal de Justiça a considerar ilegal a continuação da FEPU, que nas autárquicas de 1976 alcançara 17,69 por cento dos votos.

PCP e MDP/CDE constituiram então a APU, coligação legalizada em 14 de Abril de 1978 e que concorreu pela primeira vez a eleições legislativas nas intercalares de Dezembro de 1979.

Nesse acto eleitoral a APU somou 18,80 por cento dos votos, alcançando 47 deputados.

Relativamente aos resultados globais das duas eleições legislativas anteiores, em que o PCP e MDP concorreram separados, uma vez e depois o MDP não se apresentou, a APU significou um assinalável aumento em número de deputdos.

Em 25 de Abril, para a Assembleia Constituinte, o PCP obteve 12,46 por cento dos votos, correspondendo-lhe 30 deputados, enquanto o MDP/CDE totalizava 4,14 por cento, e cinco deputados.

A soma dos dois partidos agora integrados na APU foi assim de 17,6 por cento dos votos, com um total de 35 deputados.

Nas eleições de 1976 para a Assembleia da República, o MDP/CDE não concorreu. O PCP obteve então 14,35 por cento dos votos, subindo de 30 para 40 deputados o seu grupo parlamentar.

Nas intercalares de 1979 surgiu pela primeira vez a coligação Aliança Povo Unido, subindo para 18,8 por cento a percentagem de votos alcançados, o que correspondeu a 47 deputados.

Este foi o melhor resultado global conseguido em legislativas pela APU, pois um ano depois, nas eleições para a Assembleia da República, o total alcançado foi de 16,75 por cento e o número de deputados 41.

Os círculos eleitorais de Beja, Évora e Setúbal são os mais fortes da APU, onde a sua votação foi sempre bastante superior a 40 por cento.

Seguem-se Portalegre, Lisboa, Santarém, e Faro, para uma coligação fundamentalmente implantada no sul do País e cujos resultados globais mais baixos se têm registado nas Regiões Autónomas e em distritos do interior e do nordeste. como Viseu. Guarda Vila Real e Bragança.

CDS

O CDS detém um recorde eleitoral: de 1975 para 1976, subiu de 7,61 para 16 por cento.

O partido conservador, assumido como centrista, donde lhe vem o nome, o Centro Democrático Social surgiu em 16 de Julho de 1974, tendo na origem Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Basílio Horta, Morais Leitão, João Porto, Xavier Pintado, Paulo Marques e Sá Machado, entre 29 fundadores.

Legalizado em 13 de Janeiro do ano seguinte, o CDS elegeu a primeira comissão política em Fevereiro, com Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Silvério Martins como presidente, vice-presidente e secretário-geral.

Logo no início os centristas atravessaram dificuldades, desde o assalto a sedes ao sequestro do seu primeiro Congresso, em 25 de Janeiro de 1975, e à recusa de publicação, por alguns jornais, do programa do partido, mesmo sob o regime de «publicidade paga».

Marginalizado durante a formação dos primeiros governos, veio a eleger 16 deputados para a Assembleia Constituinte em 1975 (7,61 por cento) tendo nesse órgão de soberania assumido a sua primeira posição de força ao votar contra o texto constitucional, dada a sua carga socializante.

Continua na pág 14

10º CRUZEIRO ÀS ILHAS MADEIRA E CANÁRIAS

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

14 a 22 de Maio/83 (LISBOA A LISBOA)

Preços excepcionais desde 39.700$

FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu OPERADOR TURÍSTICO Nº 38 fundada em 1840

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua do Sota, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO R. Inf. D. Henr., 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

legislativas 83

Retrato eleitoral

Continuação da pág. 13

Entretanto, apoiava juntamente com o PS e o PSD a candidatura do general Eanes à Presidência da República e realizava o Segundo congresso, sob o tema «Pelo personalismo cristão, um compromisso popular e europeu».

Em Maio de 1977, Freitas do Amaral e Francisco Sá Carneiro formavam a «Convergência Democrática», uma tentativa malograda de assumirem posições conjuntas no Parlamento mas que constituiu o prenúncio da Aliança Democrática, em 1979.

O Terceiro Congresso, em 1978, decorreu sob o tema «Liberdade e justiça, democracia cristã para Portugal e para a Europa» surgindo o quarto com dois anos de intervalo (1981), já integrado na Aliança Democrática, defendendo «Pela democracia cristã, com a AD renovar Portugal».

Após uma coligação com o PDC, então liderado por Sanches Osório (que, anos mais tarde, viria a ser deputado pelo CDS) que se desfez ainda antes da constituinte devido à ilegalização do partido daquele «capitão de Abril», os centristas assinaram, em Janeiro de 1978, um acordo de Governo com o PS colocando dez dos seus dirigentes no último Governo presidido por Mário Soares.

Em 1979 surgiu a Aliança Democrática, que viria a ganhar as eleições intercalares desse ano, integrando o CDS, PSD e PPM. A AD formou quatro governos, dois presididos por Sá Carneiro e dois por Pinto Balsemão, que regista um ampla participação [illegible] democratas cristãos, desde a vice-presidência [illegible] Freitas do Amaral à direcção da pasta das Finanças por [illegible] passando pelos [illegible] de Basílio Horta e [illegible].

Das constituintes para as primeiras legislativas, em 1976, o CDS [illegible] a mais do dobro [illegible] de 16 por cento dos votos [illegible] Em 1979, nas intercalares, já com a Aliança Democrática em vigor, [illegible] 43 parlamentares na Assembleia da República e em 1980 [illegible] 46 lugares em S. Bento.

Em 4 de Dezembro desse ano, Amaro da Costa (vice-presidente do CDS e ministro da Defesa) morre num acidente de aviação juntamente com o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, quando seguiam de Lisboa para o Porto a fim de participar num comício da campanha presidencial de Soares Carneiro, candidato que apoiavam como opositor de Ramalho Eanes, com quem a AD se tinha incompatibilizado.

Parte da oposição entre 1976 e 1978, o CDS viria a integrar cinco governos nos anos seguintes (um com Mário Soares e quatro no seio da AD) e, em 1981/82, com base nos acordos da Aliança, conseguiu fazer eleger Oliveira Dias para a Presidência da Assembleia da República.

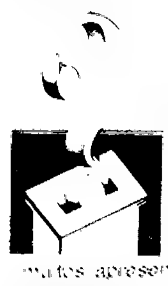
No final de 1982, o presidente do partido, Freitas do Amaral, decide retirar-se da vida política e governativa, deixando um vazio na liderança dos democratas-cristãos que seria resolvido no Quinto Congresso, em 19 e 20 de Fevereiro de 1983, em que [illegible] encabeçadas por Lucas Pires (um dos vice-presidentes) e [illegible] Barbosa (ministro dos Assuntos Sociais) disputavam pela direcção do partido.

Francisco Lucas Pires, 38 anos, advogado, venceu o confronto liderado por Adriano Moreira, Azevedo Soares e outros [illegible] ocupando os cargos máximos do partido eleitos no Congresso, respectivamente como presidentes da Comissão Política, Conselho Nacional e Comissão Directiva.

Os democratas-cristãos apresentam-se ao eleitorado de 25 de Abril defendendo uma nova Aliança Democrática e assumem-se como alternativa a um regime socialista ou socializante.

Primeiras horas da campanha foram tão frias como a noite

De escada e balde na mão e cartazes debaixo do braço militantes dos vários partidos concorrentes às eleições do próximo dia 25 de Abril espalharam-se ontem pelos diversos pontos da cidade. Oficialmente a campanha só começava à meia-noite mas muito antes dessa hora já se faziam colagens por todo o lado. E mesmo assim, pelo menos nos locais mais estratégicos, já era difícil encontrar espaços livres. O início da campanha era apenas teórico. Desde há muitos dias, há semanas mesmo, que as paredes se encontram já cobertas de propaganda. Era a pré-campanha, uma acção que já não se distingue bem da campanha verdadeira.



Os partidos falam em muitos milhares de militantes envolvidos nestas acções de colagens mas os números que muitos apresentam não correspondem na generalidade à verdade e à ocupação de rua.

Ontem as ruas de Lisboa não tinham a alegria de outros anos. Vai longe o tempo em que o inicio da campanha era uma festa popular com os principais «cabeças» colando simbolicamente alguns cartazes. Desta vez a maioria das campanhas são personalizadas. Ou «huertizadas», se quisermos empregar uma designação que esteve muito em voga. É Mário Soares contra Mota Pinto e Lucas Pires contra Mota Pinto, são os três uns contra os outros, mas com a certeza antecipada que dois deles vão mais tarde entender-se entre si, o que vai exigir-lhes extremos cuidados de linguagem para não caírem em contradições perturbantes para os eleitores. Quem vai de facto entender que o PS se prepare para uma aliança com o partido que teve a maior fatia de poder na coligação que, segundo o mesmo PS, é não só, diz, [illegible] mais responsável pela crise? O que o socialista que não se sentirá humilhado ao saber que para o PSD, o PS é um segundo plano, já que o preferido para uma aliança pós-eleitoral é o CDS, o que, nestes termos, faz com que o verdadeiro árbitro de tudo isto é a verdadeira chave para [illegible] o PSD?

E toda esta falta de lógica que contribui para a frieza e desmobilização das populações, entre [illegible] patente. Ao contrário dos outros anos, ninguém esteve na rua, e o início da campanha foi uma formalidade burocrática de um calendário estabelecido.

Uma fartura de candidatos

Não é por falta de opções que o eleitorado fará uma má escolha. São 3500 candidatos representando treze partidos e duas coligações e que propõem os programas mais diversos. Alguns deles não saíram da clandestinidade porque agora todos podem felizmente actuar à luz do dia, mas pelo menos saíram da confidencialidade. Ninguém os conhecia com actividades voltadas para objectivos parlamentares.

Não há crise que não dê em fartura... de partidos. Veja-se as «alternativas» que os eleitores têm: Aliança Povo Unido, União Democrática Popular, Partido Socialista Revolucionário, Centro Democrático Social, Liga Socialista dos Trabalhadores, Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa, Partido Comunista (Reconstruído), Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses MRPP, Partido Democrático do Atlântico, Partido da Democracia Cristã, Partido Operário de Unidade Socialista, Partido Popular Monárquico, Partido Socialista, Partido Social Democrata, Partido Socialista Revolucionário e União Democrática Popular.

Agora os partidos têm 20 dias para mostrar aos eleitores o que valem e dizerem o que querem. É bem possível que no final deste período, e após as tradicionais 48 horas de reflexão, as dúvidas, as perplexidades e as inquietações dos portugueses sejam as mesmas. Mas isso é outro problema e tem a ver com o desempenho político que se nota por toda a parte.

No meio de tudo isto avulta apenas um sintoma positivo: a campanha deste ano, pelo menos até agora, não apresenta as características agressivas que precederam outros actos eleitorais. A maioria dos partidos proclama que vai falar uma linguagem de verdade, diz que vai esclarecer sobre a forma de sair da crise.

No fundo nem sequer há muito que esclarecer e não é difícil adivinhar o que cada um quer saber.

Os trabalhadores querem saber se os seus salários reais vão continuar a diminuir, se podem continuar a ser despedidos de qualquer maneira, se vão continuar submetidos aos contratos a prazo, se vão continuar a escamotear-lhes o direito de participação na vida das empresas. As donas de casa querem saber se continuarão a comprar cada vez menos com o mesmo dinheiro. Os empresários honestos, comerciantes e industriais, querem saber se vão ter apoio para desenvolverem as suas actividades, independentemente dos governos e sem necessidade de entrarem em conflito com o regime. Finalmente os grandes monopolistas do passado e os grandes latifundiários querem saber se desta vez recuperam definitivamente os seus privilégios, se se acaba com as greves e outras coisas que atentam contra os seus divinos e soberanos poderes. São estes últimos os que têm mais razão. Durante 50 anos eles tiveram liberdade absoluta, actuaram em todos os sectores económicos, nada lhes estava vedado por nenhuma Constituição. Nem sequer havia Conselho da Revolução. E toda a gente se lembra do País moderno, próspero e avançado, que nos deram. Então não era verdade que, em 25 de Abril de 1974, graças a eles, Portugal era o País mais avançado e mais próspero da Europa, de tal forma que para lá emigraram milhões de europeus de tamancos e sacola ao ombro?

Toneladas de papel para esclarecer

Mas tenhamos esperança que desta vez tudo vai ser esclarecido. Milhares de toneladas de papel vão ser gastas para esse efeito e espera-se que nelas sejam impressas as soluções que as caras, os nomes e os «slogans» devolvam a confiança abalada dos portugueses que darão por bem gastos os cerca de 600 mil contos que custará a campanha se no fim estiverem em condições de fazer uma escolha acertada.

No PS, Mário Soares surge num grande cartaz para lutar contra a crise «connosco» e num outro cartaz já de camisa aberta, muito desportivo e bem disposto, diz que «juntos, vamos conseguir». Oxalá.

No PSD, Mota Pinto aparece também num grande cartaz, sentado com «firmeza» e «autoridade» num grande cadeirão. Há também um sugestivo cartaz, com um comboio saindo «a todo o vapor» de um túnel» que sugere ser a crise. Há má gente mal intencionada que diz que o comboio do PSD está virar para a esquerda e vai chocar com o do PS que está a virar para a direita.

O CDS apresenta Lucas Pires, mais de 200.000 Lucas Pires, para espalhar por toda a parte a dizer que «o nosso caminho é Portugal».

Só a APU não personalizou a sua campanha e apela aos eleitores: «no 25 de Abril, vota APU». Por outro lado, o PCP, isoladamente, insiste na tónica da palavra de ordem lançada muitas semanas antes: «PCP no Governo».

O PPM pintou um enorme mural na Avenida Duarte Pacheco e num dos seus milhares de autocolantes apresenta um «slogan» que é uma novidade e capaz de fazer empalidecer o CDS e o PSD: «Chiase AD, chiase PPM». E agora? Como é que aqueles dois partidos vão recuperar para si os votos da AD?

Augusto Mateus

Presidente da CNE apela ao voto em 25 de Abril

O presidente da Comissão Nacional de Eleições, conselheiro [illegible], dirigiu-se ontem ao País, recomendando que a campanha eleitoral, que se inicia hoje, seja pautada pela dignidade.

O presidente da CNE recordou as normas constitucionais para que deve regular-se a campanha, sublinhando a regra fundamental do acto eleitoral de 25 de Abril.

Salientou a ideia de que o voto seja um sacrifício, apesar de se tratar das quintas eleições dos últimos oito anos, e acentuou que o abstencionismo, embora não seja passível de sanções legais, [illegible] voluntário é globalmente [illegible].

O presidente da CNE assegurou que a campanha decorrerá na mais ampla liberdade de expressão, mas realçou a proibição de divulgação de sondagens durante este período.

A campanha eleitoral termina no dia 23, destinando-se o dia seguinte à «reflexão» dos cidadãos eleitores para escolherem, com a necessária consciência, os futuros deputados de Portugal.

CDS — À procura de mais um deputado em Aveiro

Continuação da pág. 13

ase conseguimos quatro lá mas é nada mau».

Para atingir esses resultados, o CDS conta com a participação na sua lista de candidatos de representantes do mundo laboral. E assim que a lista do CDS no distrito de Aveiro inclui, em posição elegível, o presidente da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos.

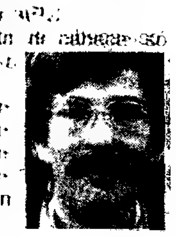
E o CDS não esconde as razões dessa presença: «Se não começarmos a dirigir-nos ao mundo laboral, o nosso crescimento ficará hipotecado...»

Enquanto aguarda os resultados imediatos deste seu primeiro dia de campanha eleitoral, o CDS pensa já na deslocação que fará amanhã, a partir do Porto, ao distrito de Braga. Deslocação que terá como pontos altos, para além da capital minhota, Fafe e Barcelos.

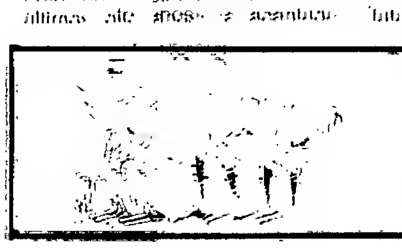
E aqui uma particularidade a registar: os três líderes do partido, Lucas Pires, Adriano Moreira e Basílio Horta, unidos estarão num comício a realizar à noite, em Braga, para tentarem evitar a tendência das últimas votações: a subida lenta, mas firme dos votos PS e APU.

Mas essa são de cabeça só amanhã. O CDS amanhã...

Por hoje, trate-se com muita «com muito conseguir mais deputados em Aveiro...»



Manuel Areia


NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

EM [illegible] Diário de Lisboa
VENDE-SE NA TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino [illegible]

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
SOS voz amiga
uma voz amiga está consigo

Em causa as férias e bebidas alcoólicas

A austeridade batida pelo desenrascanço francês

Os franceses, conhecidos pelo seu individualismo acompanhado de um civismo que faz empalidecer de horror os seus vizinhos alemães e britânicos, recorrem ao «desenrascanço» para ultrapassar ou contornar as restrições impostas pelo plano de austeridade aplicado na sexta-feira pelo governo.

Em vez de perderem tempo a pôr, minimamente, em causa o bom fundamento deste plano, muito franceses preocuparam-se, sobretudo, em descobrir forma de lhe escapar.

Assim, depois de se haverem abastecido, no começo da semana, de viagens e divisas directamente ameaçadas pela instauração duma fiscalização dos câmbios destinada a incitar os franceses a passareem as suas férias em França, esgotaram na quarta-feira as existências de alcoóis antes da subida de quinta.

Na segunda-feira, em Paris, a multidão comprimia-se nas agências de viagens e nos balcões de câmbios dos bancos. Corria sem que tivesse havido desmentido, que se a viagem prevista tivesse sido comprada antes da oficialização da fiscalização dos câmbios, os franceses poderiam levar todo o dinheiro que desejassem. Réplica imediata do governo, que divulgava logo, segunda-feira de manhã as medidas concretas desta fiscalização dos câmbios: atribuição anual de 2000 francos em divisas por cada pessoa (dos dez anos em diante) 1000 francos por cada criança com menos de dez anos e 1000 francos em moeda francesa por pessoa e por viagem, proibição da utilização de cartões de crédito no estrangeiro. Estas medidas eram aplicavéis no próprio dia.

Este açambarcamento inútil nem por isso desanimou os franceses sempre férteis em ideias para passar por cima das leis, tanto mais que os jornais inserem diariamente as mil e uma receitas que transformam a muralha da fiscalização dos câmbios num autêntico passador: confiar à mulher a dias espanhola as divisas que se pretende para férias, recorrer aos amigos que vivem fora da França, e até tentar levar o dinheiro beneficiando da falta de zelo da Guarda Fiscal. O preço a pagar mostra-se mínimo – as quantias em excesso serão confiscadas, mas restituídas mais tarde apenas contra o pagamento duma multa proporcional ao seu montante.

Enquanto não encontram a solução mais segura, os franceses voltaram-se para um problema mais imediato – comprar alcoóis, pois desde quinta-feira os que tiveram mais de 25 graus pagam uma sobretaxa de um franco por decilitro.

Em consequência, o sacrossanto, «pastis» companheiro quase obrigatório a partir do fim da tarde na Costa Azul aumentará 10 francos e o uísque 7,50 francos.

Como se houvesse ameaça de penúria, as lojas que vendem bebidas espirituosas e os grandes armazéns foram tomados de assalto e certos comerciantes decidiram limitar neste período as vendas a três garrafas por pessoa.

Os menos bem informados, empurrados pela publicidade de comerciantes astuciosos, limparam também as prateleiras das tabacarias que continuavam a anunciar uma subida de preço de 25 por cento

Futuros empréstimos serão mais duros

Portugal só tem garantida metade das divisas necessárias em 1983

Portugal é um dos países que poderá, a mais curto prazo, vir a sofrer consequências penosas do endurecimento internacional quanto à concessão de novos créditos financeiros ou à renegociação da dívida externa.

Este facto, já sentido na actual negociação com um consórcio bancário anglo-americano-japonês (que motivou a redução do empréstimo pedido por Portugal de 400 para 300 milhões de dólares e o agravamento das taxas de juro respectivas) deve voltar a ser referido quando os contactos com o FMI, para apadrinhar o empréstimo gigante que o governo a sair das eleições não poderá deixar de procurar, vierem a ser estabelecidos.

Sábado passado, o Fundo Monetário Internacional divulgou um relatório que confirma estes receios dos negociadores portugueses e segundo o qual a banca internacional endureceu a sua posição relativamente aos países maiores devedores que procuram financiar a sua dívida externa.

o relatório do FMI baseia-se nas diligências efectuadas nas últimas semanas pelos ministros das Finanças da Venezuela e do Chile, para obterem recursos financeiros para fazerem face aos encargos com a dívida externa.

A Venezuela é um dos primeiros países produtores de petróleo a sofrer as consequências da queda dos preços nos mercados internacionais e o Chile tem sofrido os efeitos de uma inflação elevada e da redução dos rendimentos resultantes das exportações de cobre.

A dívida externa venezuelana calcula-se que ascenda a 28 500 milhões de dólares e o país precisa de refinanciar cerca de 10 mil milhões.

A dívida externa chilena ascende a 19 mil milhões de dólares e o país precisa de negociar elevados empréstimos com a banca internacional para fazer face aos encargos financeiros durante este ano.

O crescimento em flecha, no ano passado, do défice da balança comercial portuguesa fez aumentar substancialmente a necessidade de divisas para cobrir esse défice e, simultaneamente, responder aos compromissos anteriores de juros e amortizações da volumosa dívida externa portuguesa.

Segundo informações recentemente divulgadas. Portugal carecerá até final do ano corrente de, pelo menos, 600 milhões de dólares frescos para não conhecer problemas internacionais. A recente evolução das negociações do empréstimo colocado na praça londrina não augura optimismo, seja qual for o governo que sair das eleições de 25 de Abril.

Para já estão praticamente assegurados, ainda que a juro mais alto e condições de amortização mais apertadas, 300 milhões de dólares, ou seja, metade dos objectivos do Banco de Portugal. A partir das eleições é dada como natural a reentrada em cena do Fundo Monetário Internacional para servir de avalista ao bom comportamento do Governo português e abrir, assim, caminho a novos empréstimos da banca internacional.

Só que esses empréstrimos, tal como o FMI avisou no seu relatório de sábado passado, terão de ter em conta o endurecimento da banca já feito sentir à Venezuela e ao Chile.

Espanha quer aumentar comércio sem represálias

As autoridades espanholas estão predispostas ao diálogo no âmbito das relações comerciais com Portugal e não tencionam exercer quaisquer represálias – revelaram em Madrid, fontes ligadas ao sector.

As mesmas fontes afirmaram que o congelamento recente de algumas dezenas de licenças de importação de produtos portugueses é normal e está já desbloqueada.

«O atraso no despacho de 50 licenças para importação de produtos portugueses de cerâmica e cutelaria foi motivado por reclamações de alguns sectores espanhóis em relação às quantidades e preços, precisaram.

«A política do governo espanhol relativamente ao comércio com Portugal não obedece a critérios de restrições, mas de ampliação do movimento de intercâmbios comerciais»

Consideram que as relações luso-espanholas passam por um programa de relações políticas muito claras e definidas, em que se inserem os intercâmbios comerciais, a pesca, a cooperação industrial e planos de desenvolvimento conjunto nas zonas fronteiriças.

Neste contexto, defende-se a necessidade de que os dois países avancem em projectos conjuntos em função da próxima entrada dos dois países na CEE.

«Não podemos ser surpreendidos por um acontecimento como este que vai modificr por completo as estruturas de relações entre os países ibéricos e destes com os outros Dez da CEE» – indicaram as mesmas fontes.

«As autoridades espanholas querem a negociação, quanto antes, dos contenciosos das pescas e das relações comerciais, reconhecendo, que, em alguns aspectos, Portugal tem razão» – adiantaram.

No entanto, «apesar de não serem levantadas quaisquer condições, reconhecem que as cinrcunstâncias não são as mais favoráveis e, certamente, será necessário esperar algumas semanas» – concliram.

Donativo norte-americano para a Beira Interior

O governo dos Estados Unidos da América atribuíu uma verba de 62,5 milhões de escudos ao Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI) para desenvolvimento de projectos académicos — informou este estabelecimento.

A verba foi concedida atraves do Gabinete de Cooperação Económica dos Estados Unidos (AID).

Pretende aquele Instituto, sediado na Covilhã, concretizar a instalação de um centro de cálculo, sob a orientação de Ribeiro Gomes, da Universidade de Coimbra e um Centro de Recursos e Aprendizagens.

Está também prevista a instalação de um centro de estudos de gestão e desenvolvimento regional.

As atribuições deste departamento são sobretudo a realização e promoção de trabalhos de investigação, organização de seminários, colóquios e congressos sobre temas de gestão e colaboração com departamentos oficiais, no domínio de planeamento, agricultura e pescas, Sociedade de Desenvolvimento das Beiras e Parque natural da Serra da Estrela.

A Holanda e os países escandinavos são excepções no cumprimento dos compromissos assumidos

Países pobres só vão receber metade da ajuda prometida

Os 36 países mais pobres da Terra receberão só metade da ajuda de que necessitam até 1985 e que lhes tinha sido prometida, por compromissos assumidos pelos países desenvolvidos — indica um relatório divulgado pelas Nações Unidas.

O futuro desses países, acrescenta o relatório elaborado pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), está gravemente ameaçado pela insuficiência de assistência financeira, em relação à que lhes foi prometida.

O relatório foi elaborado por peritos da UNCTAD e servirá para a cimeira da organização, que se realiza de 6 a 30 de Junho, em Belgrado.

«É alarmente a tendência para a diminuição na ajuda registada desde 1980», refere.

Os recursos de que dispõem os países menos desenvolvidos não lhes permitirão duplicar a sua renda neste decénio, conforme lhes foi fixado pelo novo programa de acção adoptado em 1981, em Paris, pela Conferência da ONU sobre os Países Menos Desenvolvidos.

Para que os países mais pobres tivessem a duplicação do seu rendimento durante este decénio refere o relatório, seria necessário que lhes fosse dado o montante de 14 mil milhões de dólares em 1985. Nessa altura, no entanto, só obterão oito mil milhões de dólares de ajuda.

A UNCTAD pede aos países desenvolvidos contribuintes que cumpram os compromissos que assumiram anteriormente, melhorando a qualidade da sua ajuda, e que outros países desenvolvidos se juntem a esse programa de acção.

Segundo o relatório, as estatísticas de 1981 mostram que «o auxílio público ao desenvolvimento concedido aos PMD diminuiu em termos correntes e em termos reais».

A situação é tanto mais grave quanto as receitas de exportação dos PMD diminuiram paralelamente 10 por cento em 1981, caíndo de 7,4 para 6,6 mil milhões de dólares.

Quatro países industrializados (Países Baixos, Noruega, Suécia e Dinamarca) e quatro países petrolíferos (Koweit, Qatar, Arábia Saudita e Emiratos), concederam em 1981 mais de 0,15 por cento do seu PNB para auxílio ao desenvolvimento, lembra a CNUCED.

Alguns países (Estados Unidos, Nova Zelândia e países socialista europeus) não assumiram qualquer compromisso. Os outros países doadores permitiram a elevação do seu auxílio aos PMD a, pelo menos, 0,15 por cento do seu PNB e duplicaram o seu auxílio: entre esses Estados, o auxílio aos PMD em 1981 atingia 0,119 por cento do PNB em França 0,120 na RFA, 0,051 por cento no Japão e 0,112 por cento no Reino Unido.

MOTA PINTO
EM
ÉVORA
TERÇA 5 ABRIL 15H30
NO
PALÁCIO D. MANUEL
PPD PSD
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

DESPORTO

"Taça" sem surpresas

Benfica: o imparável

Nenhuma «zebra» como corolário dos quartos de final da Taça de Portugal, em futebol. Depois do Porto ter batido (na Antas) o Sporting de Braga, por margem ampla (3-0), outro Sporting (e pela mesma margem) baixou bandeira no Estádio da Luz. O «team» de Alavalade, sem o menor apelo nem agravo, sem sequer poder atirar as culpas para qualquer outro cartório, fracassou completamente perante o Benfica, ultrapassado por três golos sem resposta e deixando sobre a relva a última das hipóteses de brilho que eram seu sonho na temporada: foi-se a hipótese linda da Taça dos Campeões, acabou o desejo de revalidar o título nacional, a Taça foi também à viola.

Em Arcos de Valdevez, o grupo da terra esteve a vencer até que (aos 93 minutos, segundo os mais escrupulosos na contagem de tempo) veio o golo do empate, a necessidade de prolongamento e, por fim, o êxito do Académico de Coimbra. O trio de arbitragem foi agredido com capacetes e pedras, o juiz Aventino Ferreira sofreu traumatismo craniano, foi um pandemónio à solta no final do duelo. Para a história, os intervenientes no jogo:

Atlético de Valdevez: Zé Manel; Carlos Alves, Artur Santos, Aristides e Freitas; Raimundo, Toninho (Escurinho aos 100 minutos) e Bino; Xavier (Tó Veiga aos 78), Ruca e Carlinhos.

Académico de Coimbra: Jacinto João; Tomás, Parente, Luís Horta e Germano; Mário Wilson (Camegim na 2.ª parte), Camilo e Rosado (Paulo Ferreira na 2.ª parte); Eldon, Marconi e Freitas.

Golos por Xavier (39), Parente (93) e Paulo Ferreira (116).

Cartão amarelo para Carlitos, Xavier e Luís Horta. Cartão vermelho para Luís Horta.

Boavista fora

Uma arbitragem que fica como digna de 20 valores, foi a n ota mais destacada do jogo que Santos Ruivo (Santarém) dirigiu, optimamente ajudado por Carlos Leituga e João Branco. No resto, no embate algarvio, repetiu-se exactamente o desfecho (1-0) e a autoria do solitário tento (Raul Águas) que já dera vitória ao Portimonense no embate com os boavisteiros, uma semana antes, a contar para o campeonato nacional.

As turmas:

Portimonense: Damas; Coelho, Amílcar, Alhinho e Rodrigues Dias; Murça, Carlinhos (Norton de Matos no 2.º tempo), Tião e Paulo Rocha, Roçadas e Raul Águas (Fernando Martins, aos 76 minutos).

Portimão: muita luta em jogo pobre

Boavista: Matos; Queiró, Figueiredo, Artur e Nelinho; José Manuel, Adão e Bravo (Xavier, aos 75 minutos); Reinaldo, Jorge Silva (Coelho, aos 69 m) e Palhares.

Marcador: Raul Águas, aos 74 minutos. Cartão amarelo para Palhares, Nelinho e Murça.

Assim o Portimonense e Académico de Coimbra passaram pela 1.ª vez na sua história às meias finais da Taça de Portugal.

Taça: marcadores

Gomes (F. C. do Porto) e Eldon (Académico de Coimbra) são os melhores marcadores da Taça de Portugal, com 9 golos, após os quartos-de-final. Dos jogadores das equipas semifinalistas, seguem-se na lista o Portimonense Raul Águas (com 6) e Filipovic (Benfica) com 5. Humberto (Benfica) e Sousa (F. C. do Porto) têm 4 golos marcados.

Divisão 2

O Bragança venceu o Leça por 1-0, no jogo em atraso da 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte) disputado em Bragança.

Divisão 3

Resultados da 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, na Série A: Felgueiras - Moreirense, 1-0; Macedo de Cavaleiros - Merelinense, 2-0; Ponta da Barca - Valenciano, 1-0; Neves - Aves, 1-1; São Martinho - Limianos, 1-1; Monção - Vianense, 3-1; Fafe -Cabeceirense, 0-0; Coelima -Mirandela, 2-3. Líder: Fafe, 32 pontos.

Série B: Ermesinde - Ribeirão, 2-1; Esmoriz - Paredes, 1-1; Lamego - Lixa, 2-0; Tirsense -Valadares, 0-2; União de Lamas - José Alves, 1-0; Amarante -Marco, 1-0; Vilanovense - Vila Real, 2-0; Infesta - Paços de Brandão, 1-0. Líder: Tirsense, 28 pontos.

Série C: Alcains - Poiares, 1-0; Naval - Tondela, 2-0; Seia -Mangualde, 0-2; Esperança -Viseu e Benfica, 0-3; Guarda -Lusitano de Vildemoinhos, 2-1; Mealhada - Barco, 1-2; Penalva do Castelo - São Romão, 5-0; Ovarense - Quiaios, 4-0. Líder: Naval, 30 pontos.

Série D: Cartaxo - Atouguiense, 1-1; Caldas - União de Tomar, 1-1; Marinha - Marialvas, 4-1; Almeirim - União de Santarém, 2-2; Torres Novas - Marinhense, 2-1; Alvaiázeres - Niza e Benfica, 0-3; Protalegrense - Pombal, 2-1. Líder: União de Tomar, 30 pontos.

Série E: Olivais e Moscavide -Cacém, 4-0; Coruchense - Sintrense, 2-1; Pero Pinheiro - Olivais, 2-1; Vialonga - Montijo, 2-1; Estrela da Amadora - Tires, 2-0; Campomaiorense - Lusitânia, 1-0; Oliveirense - Vilafranquense, 0-0; Oriental - Santa Clara, 0-2. Líder: Estrela da Amadora, 30 pontos.

Série F: Moitense - Esperança de Lagos, 0-2; Louletano - Silves, 1-4; Alvorense - C. Caparica, 2-1; Seixal - Almada, 2-1; Estrela Vendas Novas - Despertar, 4-0; Trafaria - Comércio e Indústria, 2-2; Santiago do Cacém - Quarteirense, 2-1; Campinhense - Lusitano, 1-1. Líder: Esperança de Lagos, 34 pontos.

Atenção, Benfica

O Universitatea Craiova, adversário do Benfica nas meias-finais da Taça UEFA, goleou, por 8-0 o Timisoara e aproximou-se do «líder», o Dínamo de Bucareste. Após a 23.ª jornada do campeonato, o Craiova está no 3.º lugar (com 29 pontos, menos quatro do que o Dínamo) e a dois pontos do 2.º classificado, o Sportul.

Saint-Malo

Portugal obteve o 2.º lugar no grupo «A» do torneio internacional juvenil de Saint-Malo, a decorrer naquela cidade francesa, ao derrotar, a equipa da Hungria, por 1-0. A final deste torneio será disputada hoje, entre as equipas da Bélgica e da França, vencedoras dos grupos «A» e «B» respectivamente.

Os resultados registados ontem foram os seguintes: Grupo «A»: Portugal - Hungria, 1-0; Bélgica - Suécia, 2-0. Grupo «B»: Dnamarca - Finlândia, 2-0 e França-Checoslováquia, 1-0.

Torneio de «Bondy»

O Benfica qualificou-se para as meias-finais do torneio de futebol juvenil de «Bondy», depois de ter obtido dois empates e duas vitórias. A equipa do Benfica realizou quatro partidas de 30 minutos cada uma divididas em duas partes de 15 minutos, defrontando nas meias-finais, hoje, o Novi Sad, da Jugoslávia. Resultados: Benfica-Bochum, 0-0; Benfica-Selecção Sene-Saint Denis, 1-1; Benfica-Saint Etienne, 2-1; Benfica-Lille, 1-0.

Arcos de Valdevez: necessário prolongamento, tudo acabaria em enorme «sururu»

Torneios portistas

O Benfica conquistou o 1.º torneio internacional de juniores do FC do Porto, ao derrotar na final o Inter de Milão por 2-1. O clube organizador obteve o 3.º lugar depois de ter vencido o Barcelona por igual marca.

O Benfica recebeu a Taça «Governo Civil do Porto», o Inter, a Taça Disiciplina «FC do Porto», por ter sido a equipa mais correcta do torneio, enquanto ao seu jogador Luigi foi atribuido o troféu «Hernâni», por ter sido considerado o jogador mais habilidoso. O FC do Porto recebeu a Taça «F.P.F.» e teve diversos galardoados: melhor marcador — «Troféu Araujo» — Carlitos, com dois golos; melhor guarda-redes — «Troféu Frederico Barrigana» — Silvino; melhor jogador do FC do Porto — «Troféu Carlos Duarte», Carlitos e jogador mais correcto — «Troféu Miguel Arcanjo» — Moreira. O Inter de Milão, por ter sido considerada a equipa mais correcta do torneio, recebeu a Taça Disciplina (FC do Porto). O Barcelona apenas recebeu a Taça FC do Porto, por ter sido a 4.ª classificada, já que a indisciplina manifestada por quase todos os seus jogadores em ambos os jogos (três amarelos e um vermelho), causaram muito má impressão.

O Benfica também venceu o primeiro torneio internacional de futebol infantil organizado pelo FC do Porto ao derrotar na final a equipa espanhola do Orense, por 2-0. O 3.º lugar pertenceu ao FC do Porto, que derrotou o V. de Guimarães por 2-1. O Benfica, que foi indiscutivelmente a melhor equipa do torneio, nomeadamente pela exibição produzida frente aos espanhóis, recebeu a «Taça FPF» e uma miniatura da monumental do «FC do Porto e teve no seu jogador José Carlos, o melhor marcador, título a que correspondeu um troféu entregue pelo avançado portista Fernando Gomes. O Orense recebeu a Taça FC Porto e o seu jogador Michel foi distinguido com o «Troféu Jaime Magalhães», por ter sido o jogador mais correcto. O FC Porto recebeu a «Taça Casa Magriço» e o seu jogador, Pinto, recebeu também um troféu. O guarda-redes Martin foi ainda eleito o melhor do torneio, tendo recebido a «Taça Zé Beto». O Guimarães recebeu a taça «Jornal O Porto» e o troféu de «O jogador mais habilidoso» foi para o seu jogador Oliveira. A turma vimaranense recebeu ainda a «Taça Direcção-Geral dos Desportos», por ter sido a mais disciplinada do torneio.

Espanha: Real Madrid mais perto do trono

Cento e dez mil pessoas viram o Real Madrid regressar ao comando do campeonato de futebol de Espanha, ao derrotar no seu estádio (Santiago Bernabeu) o Atlético de Bilbau, anterior «líder» por 2-0. A três jornadas do final do campeonato, o Real ficou em boa posição para reconquistar o título ao vencer a equipa basca com golos de Garcia Hernandes (aos 58 minutos) e de Pineda (aos 81).

O Real Madrid, que obteve uma receita equivalente a cerca de 30 mil contos, não se ressentiu das ausências dos seus influentes jogadores estrangeiros, o alemão-federal Uli Stielike (lesionado) e o holandês John Metgod (castigado). Com este triunfo, os madrilenos têm um ponto de vantagem sobre o Atlético de Bilbau e três sobre o Barcelona que deve ter dito o adeus definitivo ao título, ao perder por 0-1 em San Sebastian, com a Real Sociedad. O relvado encharcado pela chuva impediu Diego Maradona de exibir o seu melhor futebol e de impedir uma derrota frente aos ainda detentopres do trono. A Real Sociedad, semifinalista da «Taça dos Campeões Europeus» após ter eliminado o Sporting, encontra-se na 7.ª posição da classificação do campeonato e na próxima jornad desloca-se a Bilbau.

O Atlético de Madrid confirmou a sua boa carreira neste campeonato ao vencer o Espanhol (em Barcelona) por 2-1, mercê de uma excelente exibição do mexicano Hugo Sanchez, autor do golo da vitória.

O Saragoça, que ganhou em Málaga (3-1) manteve a 3.ª posição. O Valência comprometeu seriamente a sua continuidade na divisão principal ao perder por 0-1 em Salamanca, ocupando agora a última posição da tabela, devido à inesperada goleada (5-0) do Santander (anterior 'lanterna vermelha') frente ao Valladolid. O Celta de Vigo, também em luta pela fuga a despromoção, bateu o Las Palmas por 3-0 e deu um importante passo para conseguir o objectivo, graças à derrota (2-4) do Osasuna em Sevilha, frente ao Bétis.

A três jornadas do fim, há ainda seis equipas envolvidas na luta pela permanência na 1.ª divisão: Las Palmas (25 pontos), Valladolid (24), Osasuna e Celta (22) e Santander e Valência (21).. Embora comande este grupo, o Las Palmas é uma das equipas em maiores dificuldades, pois nas últimas três jornadas defronta os dois candidatos ao título, Real Madrid e Atlético de Bilbau. Até final o Real Madridjoga domingo em Palma de Maiorca, recebe depois o Osasuna e conclui o campeonato em Valência.

Resultados dos jogos da 31.ª jornada: Real Sociedad - Barcelona, 1-0; Espanhol - Atlético de Maedrid, 1-2; Salamanca - Valência, 1-0; Real Madrid - Atlético de Bilbau, 2-0; Santander - Valladolid, 5-0; Gijon - Sevilha, 1-1; Celta - Las Palmas, 3-0; Bétis -Osasuna, 4-2; Málaga - Saragoça, 1-3. Classificação: 1.º Real Madrid, 45 pontos; 2.º Atlético de Bilbau, 44; 3.º Barcelona, 42; 4.º Atlético de Madrid, 40; 5.º Saragoça, 38; 6.º Sevilha, 36; 7.º Real Sociedad, 34; 8.º Gijon, 31; 9.º Bétis, 29; 10.º Espanhol, Málaga e Salanca, 28; 13.º Las Palmas, 25; 14.º Valladolid, 24; 15.º Osasuna e Celta, 22; 17.º Santander e Valência, 21.

Farense: 73 anos

Diversas competições desportivas assinalaram o programa comemorativo dos 73 anos de existência do Sporting Clube Farense. Fundado a 1 de Abril de 1910, o clube algarvio é uma das colectividades mais antigas da região e conta presentemente cercas de cinco mil associados, mantendo em actividade um número superior a 250 atletas.

Para além do futebol profissional e juvenil, o Farense tem em funcionamento outras modalidades, como basquetebvol, atletismo, ginástica, esgrima, boxe e xadrez.

Um entusiasta da modalidade, João Gralo, foi o promotor da criação de um «verdadeiro clube de futebol», com equipamentos, sócios e quotas, surgindo daí a ideia da fundação do Sporting Clube Farense.

Com um historial futebolístico que passa pelos campeonatos regionais e nacionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, o Farense detêm um «palmarés» significativo.

Esta época, guia isoaldo do campeonato da 2.ª divisão (Zona Sul), com 10 pontos de vantagem sorte o 2.º classificado, tem praticamente assegurada a subida à 1.ª divisão, onde já esteve em 71/72 e 75/76.

Colectividade de «utilidade pública», o clube algarvio não possui sede própria nem recintos desportivos, situação que tem dificultado a expansão de outras modalidades.

Um projecto para a construção do ginásio-sede mereceu a comparticipação do governo, que lhe atribuiu o subsídio de 60 mil contos. A obra já foi a concurso público e as propostas para adjudicação da empreitada estão a ser estudadas.

Particular

O Farense, guia do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, Zona Sul, venceu o Vitória de Setúbal, da 1.ª Divisão, por 2-1, em jogo particular, incluído no programa comemorativo do 60.º aniversário do clube algarvio. O Vitória de Setúbal marcou aos 60 minutos, por intermédio de Narciso, e Joel obteve os dois golos do Farense, aos 67 e 89 minutos.

TOTOBOLA a chave

Benfica-Sporting	1
Portimonense-Boavista	1
Académico-Valdevez	X
S. Martinho-Limianos	X
Lamego-Lixa	1
P. Castelo-S. Romão	1
Caldas-U. Tomar	X
Almeirim-U. Santarém	X
Torres Novas-Marinhense	X
Coruchense-Sintrense	1
Moitense-Esp. Lagos	2
Seixal-Almada	1
Portugal (f)-Suíça (f)	X

O valor de cada prémio é de 21 763 109 escudos e 50 centavos. Os serviços de escrutínio prevêem de 60 a 80 apostas com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos prevêem-se de 1500 a 2000 apostas.

UEFA: números falam

Os 236 jogos até agora disputados para as três taças europeias de futebol registaram, em média, três golos por partida – indicam estatísticas divulgadas pela União Europeia de Futebol (UEFA). Naqueles jogos das taças europeias registaram-se 690 golos: uma média de 2,92 golos por encontro. Esses jogos dividem-se em 189 vitórias, das quais 138 em casa e 51 fora, e 47 empates. Apenas em 12 casos os golos marcados fora foram decisivos para a qualificação das equipas. Somente cinco vezes foi necessário recorrer a prolongamento e uma à marcação de grandes penalidades para qualificação de uma equipa.

DESPORTO

Golo dois: encarnados abraçados e Fidalgo atónito

Golo três: bola nas malhas, Filipovic correndo para abraçar Carlos Manuel e Xavier a travar inútil corrida

"Taça": Benfica, 3-Sporting, 0

Rua da última esperança

Benfica: a calma soberana de um campeão. Sporting: a imagem perfeita da desorientação. Benfica: uma máquina oleada a rigor, com asas nos pés. Sporting: o retrato sem distorção da falta de um estratego. Benfica: um plano sabiamente ensaiado e melhor interpretado. Sporting: o fracasso absoluto em matéria de congeminação táctica. Benfica: valores exponenciais mas sobretudo um bloco de constante aplicação. Sporting: alguns excelentes jogadores enquadrados à força entre pontapeadores de segunda apanha.

•

Desilusão tremenda para os verde-brancos. Não apenas pela irrefutável marca final, mas mais especialmente pelo modo insólito, aflitivamente conformado, como Manuel Fernandes e seus companheiros na generalidade se submeteram a todas as vontades de uma águia que só não logrou marca dilatada no marcador porque não valia a pena espantar mais a caça romena que, lá na bancada, cogitava com os seus botões sobre a sorte que a espera na próxima ronda uefeira.

O Sporting começou logo muito mal: na defesa, era um buraco de todo o tamanho, com um Kikas que não travava nem bebé de mama, quanto mais um qualquer jogador que soubesse de futebol. Depois, surgiu Fidalgo a tentar fazer esquecer o pobre do Meszáros que, tornado **criminoso** em Atocha, paga agora as favas vendo os jogos da lateral. E foi precisamente o desaire porque Kikas não acertou uma na bola e Fidalgo comeu golos que pareciam cerejas sempre soltando o couro e nem uma só vez mostrando a real valia que possuía, antes de passar a vida como eterno suplente, sem esperar que (subitamente) lhe colocavam pelas barbas um bico de obra chamado Benfica. Depois, como Xavier se tornou um fabricante de escusadas faltas e, para cúmulo havia pela frente um demoníaco Chalana, restava ver o que podiam fazer a juventude de Mário Jorge e a experiência de Zezinho: como a completar o ramalhete, também os dois moços se afundavam mesmo com vento de bonança, aquela cortina última do Sporting parecia papel de seda perante uma «bazuka». Um fiasco de fio a pavio, com largas culpas para quem escalou no «team» um substituto para o guardião húngaro, que ainda deve estar a magicar com os seus botões sobre o crime que o exonerou para a prisão do banco dos suplentes.

•

A partir de não ter qualquer simulacro de defesa, o Sporting passou também a não ostentar ataque. Tudo era feito aos repelões, com o pobre Freire exilado na ponta direita (ele que é canhoto), com o negrinho Jordão ou o sarilhense Manuel Fernandes a atirarem de longe, como se houvesse arame farpado perante o Bento e seus pares de reino. Restava ao Sporting um arremedo de meio-campo, onde Festas e Lito, aqui e além acompanhados por Kostov, remavam contra a maré. Mas tudo acaba por se perder no entrançado concebido por Eriksson, já que da lateral, de onde estava quem dá sugestão pálida de mandar alguma coisinha, não vinha qualquer ordem que rectificasse a hecatombe que era prognóstico firme.

O tento de Chalana foi o desbaratar completo das hostes verdes, ainda que o real golpe de misericórdia tenha sido assinado pelo jovem Diamantino, autêntica primeira série já com direitos assegurados no mais valioso «team» da Luz. No voltar da página, quando Carlos Manuel aplicou a machadada, pela frente já não havia um grupo de futebol medianamente, realisticamente organizado: era uma banda dominical tocando marchinha perante uma sinfónica que se esmerava em Wagner.

•

Realmente, confrangeu o espelho sportinguista, reflexo absoluto e indesmentível da crise que se acentuou com o desaire duplo em terras minhotas, com a incapacidade perante uma Real Sociedad que só à custa de coração pode resistir a um bom agrupamento, como foi o Sorting na era já saudosa em que Oliveira não andava perdido entre tantas tarefas que, como se vê, acabou por não tocar em nenhuma, ficando em eclipse o

Festas e Alves: força «versus» talento

Lito com a bola: salvou-se numa queda quase total

prodigioso jogador que marca uma geração para o Sporting (e, para o futebol português) sem estar encontrado o mínimo recomendável para o antiquado título de jogador-treinador que só prevalece na parvónia ou em peladas de várzea.

Logo, sem patrão nem estratego, despido de qualquer comandante efectivo, sem rei nem roque, com cada jogador (publicamente) censurando a falta de diálogo e a acefalia do conjunto, resta ao Sporting (agora que, para cúmulo, não pode despachar as iras sobre o árbitro ou os órgãos de Comunicação Social) olhar para um espelho e fazer rápido e drástico exame de consciência.

Uma reciclagem que se estenda de alto a baixo e não fique apenas (qual poeira ante os olhares) como uma espécie de desculpa airosa para a quantidade de insucessos com que culmina esta temporada que prometia o maior brilhantismo, até porque o Sporting possui um excelente lote de executantes, uma estrutura financeira invejável, um prestígio intocável e, sobretudo, a ambição que não se coaduna com a renúncia.

Infelizmente, o Sporting brincou com as chamas, no prolongar da contratação de um técnico a sério. Imaginou-se senhor de uma mezinha muito sua: vai daí, está hoje num vale de lágrimas, torcendo o coração mas sem força para voltar atrás e começar de novo. A menos que, uma vez por todas, João Rocha assuma o comando: e, saneando quem não interesse, dê já a oportunidade a um técnico de colocar entre os craques de Alvalade rapazes como Futre e Morato, que devem já começar rodando entre Xavier e Mário Jorge, Venâncio e Lito, Festas e Nogueira, Ademar e Virgílio, para que amanhã, lá na vanguarda, Jordão e Manuel Fernandes não tenham também de ser paus para toda a obra e Oliveira (senhor incontestado de uma cátedra) não deixe resvalar para a mediocridade um talento que não mais brilhou desde a noite inesquecível do triunvirato de golos nas redes do Dínamo. E, agora que o verde-branco anda com a borda debaixo de água, mais se impõe impulsionar Oliveira para a sua verdadeira condição, dando-lhe crédito total como grande jogador mas não o fazendo dançar entre outros, bem intencionados ou pacóvios, com a batuta da orquestra. Um treinador para Alvalade: já, hoje, agora mesmo. Logo a crise passará e tanto Oliveira como a sua guarda decerto voltarão a reconfortar a alma dos sportinguistas.

•

Quanto ao Benfica, respira segurança e calma, força e entusiasmo, todos os adjectivos possíveis nos bornais de uma equipa de futebol profissionalizada até ao mínimo pormenor. Com um grande comandante (Humberto Coelho), com um grande general de campo (João Alves), com **primas-donas** como Chalana e Diamantino, solistas como Bento e Pietra, músicos primorosos como esse louraço Álvaro que pede meças a quem ousar desapossá-lo do trono a que subiu por votação do reino. E há um Sheu e um Nené que nunca souberam o que foi jogar mal, porque os toques da sua classe ficam sempre na retina do espectador. E a aplicação constante de Filipovic e de António Bastos Lopes, que nem uma só vez viram a cara à luta mais difícil. E a imagem da juventude a firmar-se na velocidade de um Carlos Manuel que parece lança a retalhar qualquer boa defesa que lhe sirva de barreira. Evidentemente que com toda esta gente actuando em pleno, sem guarda-redes a dar **frangos** nem centrais de cobertura a olharem para o boneco ou dando pontapés nas moscas, o Benfica tinha sempre de vencer o confronto, mesmo que o tal trio de mosqueteiros (Lito, Festas e Kostov) tivesse vendido bem caro a abdicação.

•

Porém tanto Chalana como Diamantivo, Alves ou Carlos Manuel, aplicaram uma tal receita nos verdes de Alvalade que parecia a carga da brigada ligeira perante tuaregues de gatas. Duas únicas vezes a bola chegou até perto de Bento: e este (o melhor guarda-meta entre os portugueses) logicamente que não deixaria que o comparassem a quem quer que seja. Assim, com cimento armado na estrada para a sua baliza, o Benfica dava a idéia de uma metralhadora perante uma fisga. E o Sporting caiu perfeitamente KO, depois de ter passado por todas as etapas do desgaste: a tontura, a dor, a lágrima, o suor frio, até ao estatelar no palco. Mas, para bem do futebol português, nem tudo são agruras: e aí estamos todos, de braço dado, já a caminho da Luz para o prato opulento com o Craiova. Ainda que os nossos amigos ciganos não gostem de ver bons princípios nos filhos nem os artistas fiquem satisfeitos com o último ensaio, a verdade manda que se diga: neste momento, o Benfica é dono e senhor do máximo em matéria de futebol que se pratica por essa Europa fora. Talvez isso ajude a desculpar a tristeza que envolve o Sporting e forneça toda a quota de alegria a um país que, inteirinho, vai estar ao lado da águia para o voo mais elevado e dominador.

Neves de Sousa

Magnífica arbitragem do setubalense Marques Pires, optimamente acompanhado por Rui Santiago e Francisco Piriquito.

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Álvaro; Carlos Manuel, Alves, Shéu (71, José Luís) e Chalana (51, Nené); Diamantino e Filipovic.

Sporting: Fidalgo; Xavier, Zezinho, Kikas e Mário Jorge (Barão, na 2.ª parte); Festas, Kostov e Lito; Freire, Jordão e Manuel Fernandes.

Golos: CHalana (28), Diamantino (31) e Carmos Manuel (70).

Cartão amarelo para Xavier, Zezinho, Alves e Jordão.

DESPORTO

ponta esquerda

Porto não encestou em Queluz

O FC Porto não compareceu em Queluz para o jogo em atraso da 2.ª fase do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão. A Federação Portuguesa de Basquetebol marcara para sábado à tarde a repetição do jogo interrompido a 3 minutos e 55 segundos do termo por falta de luz no pavilhão do Queluz, quando o FC Porto vencia por margem confortável. A Federação, em telegrama enviado sexta-feira ao clube de Queluz, confirmou a não comparência do FC Porto, que por seu turno já informara a sua intenção de não disputar o encontro para evitar despesas e dar mais repouso aos jogadores.

O resultado deste jogo já não influia na tabela final da 2.ª fase do campeonato. FC Porto, Benfica, Barreirense e Queluz alcançaram os quatro primeiros lugares e com isso a qualificação para a disputa do título nacional, num torneio a realizar no Porto nos dois próximos fins-de-semana. Aliás, o Queluz-Porto é um dos jogos que abre a 3.ª e última fase do nacional da 1.ª Divisão.

Luto no motociclismo

O piloto suíço Michel Frutschi faleceu, vítima dos ferimentos causados no acidente de que foi vítima na corrida de 500 centímetros cúbicos do Grande Prémio de França de motociclismo. Michel Frutschi nasceu a 6 de Janeiro de 1953, em Genebra, tendo disputado a sua primeira prova em Abril de 1972, numa «Suzuki 250». Em 1977 classificou-se em 2.º lugar no «Bold'or», numa «Kawasaki», ocupando em 1973 a 16.ª posição no campeonato do mundo de fórmula 750, pilotando uma «Yamaha». Na temporada de 1979 foi 2.º classificado no mundial de fórmula 750 e 5.º na classificação do mundial de 350 centímetros cúbicos, tripulando uma «Yamaha». Em 1982 ganhou os Grandes Prémios de França e de Itália, ambos pontuáveis para o campeonato do mundo de 500 centímetros cúbicos.

Benfica: calma e unidade

A vida serenou no Benfica. Pelo menos é o que pode notar-se neste comunicado público emanado da comissão que apoiou Jorge de Brito:

«A Comissão de apoio à candidatura de Jorge de Brito para presidente do Sport Lisboa e Benfica congratula-se com o exemplar civismo e a enorme afluência às urnas verificados no último acto eleitoral. Tais factos, aliás, confirmam a democraticidade e vitalidade do clube, características que sempre têm sido timbre da generosa massa associativa benfiquista.

«Retomada a legalidade da vida associativa do clube, felicitamos os novos Órgãos Sociais eleitos, por esta forma, o que já fora feito na madrugada do passado dia 26 do corrente pelas figuras mais representativas da Lista A. Terminada a luta eleitoral, urge encontrar a concórdia e a tranquilidade necessárias para a realização das grandes tarefas que se avizinham, num indispensável clima de serenidqde e unidade.

«Pela nossa parte, estamos convictos que a atitude já assumida de espontâneos cumprimentos e felicitações, apresentados pelos nossos principais candidatos e a confirmação da cedência do terreno para o futuro Parque de Campismo feito pelo sr. Jorge de Brito (acto que queremos realçar pela intenção sempre declarada e agora confirmada de servir o clube) são provas evidentes do espírito de cooperação e unidade que nos anima.

«Aos novos dirigentes desejamos expressar as maiores felicitações no desempenho do seu mandato, com vista ao objectivo comum a todos os benfiquistas: um Benfica cada vez maior e mais prestigiado».

Olimpíadas terão futebol

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) confirmou a inclusão do futebol nas Olimpíadas de Los Angeles, que se disputarão em 1984. A decisão foi tomada depois do organismo máximo do futebol mundial ter comprovado que as cidades onde se disputa o torneio satisfazem os requisitos necessários para que a competição seja levada a cabo com êxito. Los Angeles, S. Francisco, Boston e Baltimore são as cidades que servirão de palco ao torneio olímpico de futebol. Representantes da FIFA e do Comité Olímpico Internacional (COI) vão reunir-se este mês para tratarem mais a fundo a participação futebolística na próxima Olímpiada.

URSS combate a indisciplina

A partir de hoje, na União Soviética, chamar nomes ao árbitro ou aos jogadores durante um encontro desportivo é passível de multa. Esta medida e outras (divulgadas pela Imprensa) fazem parte de uma campanha destinada a incrementar o civismo e a disciplina em locais públicos. Os espectadores, além de não poderem utilizar palavras que «ofendam a dignidade humana» do árbitro, dos jogadores ou de outros espectadores, devem abster-se de utilizar instrumentos ruidosos que incomodem outros espectadores. A preocupação de combater o barulho é extensiva às residências particulares onde, entre as 23h e as 7h ninguém pode incomodar os vizinhos cantando ou tocando música de modo a ouvir-se em casa dos outros. A multa para quem infringir o silêncio nocturno vai ate dez rublos (cerca de 1200 escudos).

Futebol turbulento em Baku

Graves incidentes ocorreram no Estádio de Futebol do Neftchi, em Baku (URSS). Durante o jogo entre o Neftchi e o Torpedo de Moscovo, da 2.ª Jornada do Campeonato Soviético de Futebol da 1.ª Divisão, e que terminou com a vitória da equipa moscovita por 1-0, os espectadores lançaram pedras e outros objectos para o terreno de jogo. O encontro foi várias vezes interrompido pelo árbitro, face à atitude do público. Um dos objectos lançados atingiu um defesa do Torpedo (Prigoda) e o jogo apenas foi retomado depois de o público ter sido severamente advertido através dos altifalantes. O jornal desportivo soviético classifica de «alarmante» este incidente em Baku e exige que as autoridades policiais controlem as bancadas

"Corrida da Primavera": uma promoção do "DN"

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» organiza, no dia 10, a «II Corrida da Primavera», destinada a atletas não federados de ambos os sexos. Consta de duas provas: a feminina, com início às 10 horas, tem a distância de 6600 metros; a masculina, com partida às 11 horas, tem a distância de 10 600 metros.

O período de inscrições decorre até ao dia 5. As inscrições fazem-se mediante preenchimento de um cupão que o «DN» publica diariamente e que deve ser entregue na Av. da Liberdade, 266 (Lisboa). Contra a entrega do boletim, os atletas recebem logo os dorsais e mais dois cartões que terão de utilizar durante a corrida.

Diplomas de participação para todos, 600 medalhas e valiosos prémios de classificação (dois conjuntos de alta fidelidade para os vencedores) constituem uma boa razão para os mais hesitantes. Mas o que o «DN» pretende sobretudo proporcionar é uma grande jornada de confraternização entre os atletas da chamada «Corrida para todos».

O percurso da prova masculina é o seguinte: Marquês de Pombal (partida frente à porta principal do «DN»), Av. Fontes Pereira de Melo, Saldanha, Av. da República, Entrecampos, Av. dos EUA, Av. de Roma, Av. do Brasil, Rotunda do Aeroporto, Av. Gago Coutinho, Areeiro, Av. João XXI, Campo Pequeno, Av, da República, Saldanha, Av. Fonte P. de Melo, Marquês de Pombal (CHEGADA). O trajecto da prova feminina segue o mesmo percurso até ao cimo da Av. dos EUA, onde volta à direita para a Av. de Roma retomando o percurso masculino no cruzamento com a Av. João XXI. A idade mínima de participação é de 16 anos para os homens e 14 para as senhoras.

Jogos desportivos: teoria e prática

A resolução dos problemas específicos de cada modalidade desportiva só se concretiza (efectivamente) depois de considerados os problemas gerais de todas: formação de quadros, organização desportiva, etapas de formação dos praticantes, organização do treino, detecção de talentos.

Todas as acções que contribuam para juntar os interessados nos problemas do treino e do desporto em geral, para o levantamento e análise das grandes questões da prática desportiva, para a sistematização de conceitos, terminologia e métodos, para promover não a oposição entre as diferentes modalidades mas antes a conjugação das suas potencialidades, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento desportivo.

A organização do Ciclo de Conferências é responsável pela apresentação dos seguintes temas: Preparação desportiva, estádios de desenvolvimento e níveis de preparação, por Olímpio Coelho; Técnica e táctica na preparação individual, por João Barata; Escalões de formação. Que competições? Que planeamento? por João Prudente; Aspectos gerais da preparação psicológica. Onde começar? por Hermínio Barreto; Graus de formação para árbitros e treinadores, por Teotónio Lima; Controlo do treino, por Jorge Adelino Soares; A preparação no período de transição, por José Curado; Treino das qualidades físicas nos jovens, por Fernando Jorge; Os sistemas tácticos e a evolução do jogador, por João Paulino. Serão ainda apresentadas comunicações pelos seguintes convidados: Gomes Pereira, Júlio Rendeiro, Jorge Lemos, José Cordovil, Luís Sardinha, João Alves da Costa e Monge da Silva.

CTT: jogos nacionais

Vão realizar-se em Santarém, nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente os XII Jogos Nacionais dos CTT. Estarão presentes cerca de 450 participantes representando as 22 casas de pessoal espalhadas pelo continente, Açores e Madeira para disputar as fases finais de basquetebol, andebol, voleibol (feminino) damas, xadrez, bilhar, ténis, ténis de mesa (masculino e feminino), tiro aos pratos e pesca. É um acontecimento de índole nacional e a sua envergadura é de molde a orgulhar a cidade e a organização da Casa de Pessoal dos CTT de Santarém. Engloba ainda a parte cultural que se compõe de concursos de poesia, canto, fotografia e lavores, destinada à «População CTT». Há também concursos de montras, recital de coros, exposição do Museu de Lisboa dos CTT (com filatelia e carimbo do dia alusivo aos jogos). O empenho da parte cultural é dinamizar a cidade e os CTT na medida em que se processa o aproveitamento do potencial cultural dos trabalhadores dos CTT espalhados pelo País e a sua participação contribuirá para unir os laços com a população de Santarém.

A inauguração dos jogos far-se-á no dia 14 (às 10 horas) junto à Casa do Campino, na Feira da Agricultura.

Ciclismo: "JN" joga em 2 frentes

Como é do conhecimento geral, a 45.ª Volta a Portugal em Bicicleta realiza-se de 7 a 20 de Agosto, em organização do Departamento de Iniciativas da empresa do «Jornal de Notícias» Sarl. Será permitida a participação de todas as equipas nacionais de seniores A constituídas por um máximo de 8 e um mínimo de 5 corredores de um mesmo clube.

Os corredores participantes terão que estar legalizados na FPC ou em outra Federação congénere até 12 de Junho, apresentando à partida a respectiva licença e o cartão médico-desportivo.

As provas têm o apoio dos dois quotidianos editados pela empresa («Jornal de Notícias» e «Notícias da Tarde»).

Por seu lado, o Grande Prémio «JN» na sua 5.ª edição, tem lugar na já data tradicional, de 18 a 24 de Junho, com chegada ao Porto no dia de S. João, feriado municipal.

A prova é por convites e reservada a seniores A, subsidiando a organização oito corredores, por equipa, no máximo, podendo os clubes inscrever mais do que aquele número, desde que legalizados na Federação Portuguesa de Ciclismo até 12 de Junho. O Regulamento Administrativo será enviado aos clubes e demais interessados dentro em breve.

Placard

Venda Nova a correr

Inserto no programa da Junta de Freguesia da Falagueira-/Venda Nova, para o 25 de Abril, realiza-se (numa organização do Santos Futebol Clube da Venda Nova) um campeonato de corta-mato para vários escalões. Inscrições até 8 do corrente.

Jovens no ténis

A Federação Portuguesa de Ténis, com a colaboração «MILO» (da Nestlé) vai organizar em Lisboa, pela 1.ª vez, o «Torneio da Juventude», a realizar entre os estabelecimentos de ensino da Grande Lisboa, podendo participar jogadores com idades não superiores a 16 anos. Cada estabelecimento de ensino poderá inscrever um número ilimitado de equipas, sendo cada uma formada por 4 jogadores.

Halterofilia: técnicos

Foi nomeada pela Federação de Halterofilismo a equipa nacional de técnicos para o corrente ano: José Manuel da Costa Pedro (treinador de estrado); José Pereira (planificador). Também o secretário -técnico nacional (João Guilherme Silva e Sousa) enviou à direcção da Federação, o seu pedido de demissão, o qual («a contento de ambas as partes») foi aceite.

Guarda: jogos

Os 5.ºs «Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda» terão a sua final-distrital, no dia 19 de Julho em Gouveia, com o patrocínio da respectiva Câmara Municipal. Os 5.ºs jogos são organizados coordenadamente pelos seguintes organismos: Associação de Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda; Delegação da Junta Central das Casas do Povo; Delegação da Direcção-Geral dos Desportos; Delegação do INATEL. Desenrolam-se provas das seguintes modalidades: malha, raiola, barra de pedra, banco, luta de tracção com corda, ferro, corrida de cântaros e corrida de sacos (para crianças, jovens e adultos).

Violência é sinal constante

Quem manda neste País?

O escândalo maior aconteceu em Arcos de Valdevez, maculando os quartos-de-final da futebolística Taça de Portugal com a tristíssima agressão ao árbitro bracarense Aventino Ferreira, que deve ficar com péssima recordação do Campo da Coutada, onde a caça ao homem manchou o final do jogo entre a turma local e o Académico de Coimbra.

Poderá dizer-se, à laia de fraca desculpa, que o juiz terá errado em alguns julgamentos: nada poderá desculpar a vergonha que continua a cair sobre certos símbolos que são muito mal servidos pelos adeptos que juram gostar da sua bandeira. Dizem as críticas mais isentas que Aventino Ferreira invalidou (mal) um golo de Xavier, logo aos 9 minutos, que daria vantagem no marcador aos donos da casa. Que ainda alongou o jogo por mais três minutos para além dos 90 minutos, depois de Arcos se manter na dianteira do «placard»: e logo aconteceu o tento conimbricense que implicaria prolongamento. Que poderá (realmente) ter influenciado o resultado, porque falhou em momentos cruciais e logo em desvantagem dos minhotos. Porém, nada, absolutamente nada, autoriza a que o trio de arbitragem (Aventino Ferreira, José Queirós e Domingos Gonçalves) tenha sido barbaramente agredido: desde capacetes até pedras, funcionou um circo romano, uma multidão de gladiadores abatendo-se sobre os indefesos três homens de Braga, perante a pasmosa complacência de uma autoridade pública que nem sequer protegeu a saída do terreno dos árbitros, sua principal missão segundo costumam apregoar, em comunicados cheios de louvor aos seus agentes, os responsáveis maiores pela GNR. E, infelizmente, vai começando a ser estranha a passividade das forças da ordem quando se registam distúrbios, incidentes quentes, agressões ali mesmo nas barbas de quem (afinal) se torna espectador, puro e simples, do alastrar de indisciplina que nem sequer é combatido por quem é pago para isso pelos dinheiros do Povo.

Não haja dúvida: acaba em beleza o consulado de quem tem as rédeas da Administração Interna.

●

Claro que nem toda a gente, da simpática Arcos de Valdevez, está envolvida neste processo que apenas é fruto de energúmenos que não podem, de modo algum, ser identificados com a terra onde vivem ou onde nasceram. Ou (vamos lá) apenas conhecem de passeio. Mas a verdade é que um simples árbitro de futebol (cidadão comum) sofreu violento traumatismo craniano: e alguém terá de sentar-se no banco dos réus, ser severamente punido pela sua nefasta acção no campo do desporto e, se possível, servir de exemplo a quantos misturam erros humanos com vinganças sádicas.

Evidentemente que (é certo e sabido) vão surgir comunicados, desculpas, explicações, inquéritos destinados ao sono perpétuo. Nada apaga a imagem: um trio de arbitragem (mais um!) fica duramente marcado pela violência de **desportistas de bancada**. Antes que seja pior, que alguém morra num estádio deste País apenas porque falhou mas julgou estar dentro **da sua verdade**, exige-se justiça pronta e severa. E quanto à GNR, cá estamos para receber a habitual nota de exemplar intervenção no saneamento pronto de qualquer incidente nos palcos desportivos.

Neves de Sousa

DESPORTO

A equipa de hóquei em campo do Rock Gunners, de Gibraltar, foi a vencedora do Torneio Comemorativo do 50.º Aniversário do Futebol Benfica, uma das colectividades que mais se têm dedicado à modalidade. Participaram na competição também as equipas do clube aniversariante, do Ramaldense e do Vigo Salud. Na imagem: os campeões nacionais de hóquei em campo (Futebol Benfica) homenageados

MICROSCÓPIO

Atletismo: portugueses

As equipas portuguesas que durante o fim-de-semana se deslocaram a Vigo venceram a volta pedestre internacional daquela cidade espanhola. Na categoria de seniores, o Sport Comércio e Salgueiros foi vencedor, como tempo de 59 minutos e 2 segundos. No 2.º posto classificou-se o Clube dos Galitos (1h 00m 15s) e no 3.º, o Celta (1h 01m 19s) Na categoria de juvenis cadetes, o triunfo pertenceu ao Celta, com o tempo de 1h 05m 26s, seguido da Sociedade Desportiva de São Miguel (1h 09m 40s).

Máximo

A norte-americana Leslie Deniz melhorou o recorde feminino dos Estados Unidos, pela 2.ª vez numa semana, do lançamento do disco, com 64,62 m, em Tempo (Arizona). O seu antigo máximo era de 64,34 m.

Atletismo em Faro

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional de Atletismo, a Delegação de Faro da DGD vai realizar em colaboração com a Associação de Atletismo de Faro, no dia 9 a partir das 10 horas, na pista do Sporting Clube Olhanense (Olhão) o Torneio de Abertura de Pista, prova destinada as Categorias de Infantis e Iniciados de ambos os sexos. As inscrições deverão dar entrada na Delegação Regional da DGD até ao próximo dia 6.

Vitória de Wilander

O sueco Mats Wilander ganhou o torneio de ténis de Monte Carlo, ao vencer na final o norte-americano Mel Purcell. Wilander, vencedor no ano passado do «open» de França, impôs-se na final com os parciais de 6-1, 6-2, 6-3, em uma hora e 30 minutos. A final de pares foi ganha pela dupla constituída pelo húngaro Balasz Tarczy e pelo suíço Heinz Gunthardt, que derrotou o par francês Henri Leconte/Yannick Noah, por 6-2, 6-4.

Voleibol: torneio

As selecções masculina e feminina do Porto venceram o primeiro «Torneio Internacional de Voleibol do Porto, disputado no pavilhão dos Carvalhos. Na final do torneio masculino, a selecção do Porto venceu por 3-0 a selecção de esperanças, também do Porto. No jogo para o 3.º lugar, a vitória coube ao Riejo (de Vigo), que venceu por 3-0 a selecção basca. O torneio feminino foi conquistado pela selecção do Porto ao vencer a selecção do Minho por 3-1. Também por 3-1 a selecção basca venceu a selecção da Galiza e alcançou o 3.º lugar.

Ciclismo algarvio

Abel Coelho (do Centro de Ciclismo de Tavira) é campeão regional do Algarve, ao vencer o contra-relógio Faro/Tavira, correspondente à 2.ª jornada do calendário da Associação de Ciclismo de Faro. O vencedor cobriu a distância de 39 quilómetros, no tempo de 55 minutos 24 segundos. Na 2.ª posição classificou-se Raul Fachadas (Tavira) com 56 minutos e oito segundos. José Marques (também do Centro de Ciclismo de Tavira), vencedor da 1.ª jornada, classificou-se na 3.ª posição no contra-relógio, a 1,25 do novo campeão regional.

Oxford-Cambridge

Oxford venceu pelo 8.º ano consecutivo Cambridge, na tradicional regata no Tamisa, disputada entre equipas das duas universidades britânicas. O «oito» de Oxford chegou à meta 13 segundos à frente dos rivais de Cambridge, com um tempo total de 19 minutos e sete segundos para o percurso de 6700 metros. Esta vitória representa para Oxford o 60.º triunfo neste duelo anual, mas Cambridge lidera ainda em número de vitórias, com 68 êxitos.

A selecção do Porto de hóquei em patins conquistou o I Torneio Internacional de Lisboa ao vencer, ontem, à noite, o conjunto da Holanda, por 3-2. A equipa nortenha conseguiu a terceira vitória, pois havia derrotado os seleccionados de Lisboa (5-3) e da Itália (7-2). O «cinco» lisboeta vencera, de tarde, a Holanda (4-3).

Xadrez: Korchnoi vence Portisch

Viktor Korchnoi venceu a 4.ª partida do seu «match» com o hungaro Lajos Portisch, dos quartos de final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez. Korchnoi venceu ao movimento 56.

Campeonato da URSS

O 50.º campeonato de xadrez da União Soviética iniciou-se com a comparticipação de treze «grandes mestres internacionais», entre eles o campeão do mundo, Anatoli Karpov. Dois «mestres internacionais» e dois da URSS também participam neste campeonato, que conta com a presença dos melhores praticantes soviéticos da modalidade, com excepção de Garry Kasparov, (juvenil e semifinalista no torneio de aspirantes) e de Vasili Smislov (que está nos quartos de final). Além de Anatoli Karpov, estão ainda em competição os ex-campeões mundiais Tigran Petrosian e Mijail Tahl.

Outros participantes são os «grandes mestres Efim Gueller, Rafael Vaganian, Alexander Beliavski, Vladimir Tukmanov, Yuri Azuvaev, Lev Popugaievski, Artur Yusupov, Yuri Balashov, Oleg Romaniyin e Lev Psakis. Os «mestres internacionais» Constantin Lerner e Gueorgui Agzamov e os «mestres» soviéticos Zurab Azmaiparashvili e Vladimir Malamyuk completam a lista de participantes.

No 1.º campeonato da União Soviética, disputado em 1920, impôs-se Alexander Alekin, que foi logo a seguir campeão do Mundo. No último torneio, realizado em 1982, saiu vencedor Lev Psakis.

Nacional junior

Melão Pereira (Académica da Amadora) é o campeão nacional junior de xadrez, ao vencer José Pinheiro (de Tróia). Luís Galego (do CDUP) foi vencido por Pedro Silva, a grande surpresa que veio do Mindelo (Açores), e António Oliveira (Grupo Alekhine) ganhou a Carlos Felizes. Ficaram igualados em 2.º lugar (com seis pontos, menos um que o vencedor) António Oliveira, Luís Galego e Pedro Silva, que terão de disputar um torneio para desempate cujo início terá lugar hoje, no Centro dos Trabalhadores do Comércio (Lisboa).

Melão Pereira irá representar Portugal no próximo «mundial» a realizar em Agosto, em local ainda não determinado.

Para o campeonato feminino, Aida Ferreira (Guarda) e Isabel Pereira dos Santos (Clube da Foz), terminaram empatadas em 1.º lugar com seis pontos. Estas duas xadrezistas terão de fazer um desempate cuja data de realização ainda não foi marcada.

Andebol: êxito do Belenenses

O Belenenses venceu o torneio internacional de andebol de seniores masculinos, que organizou, ao derrotar, na final, a equipa do Benfica, por 34-31. No outro encontro da jornada, destinado ao apuramento dos 3.º e 4.º classificados no torneio, que foi organizado pelo Núcleo de Apoio ao Andebol do Belenenses, o Vitória de Setúbal venceu a equipa espanhola do Atalaya, por 35-10.

Torneio juvenil

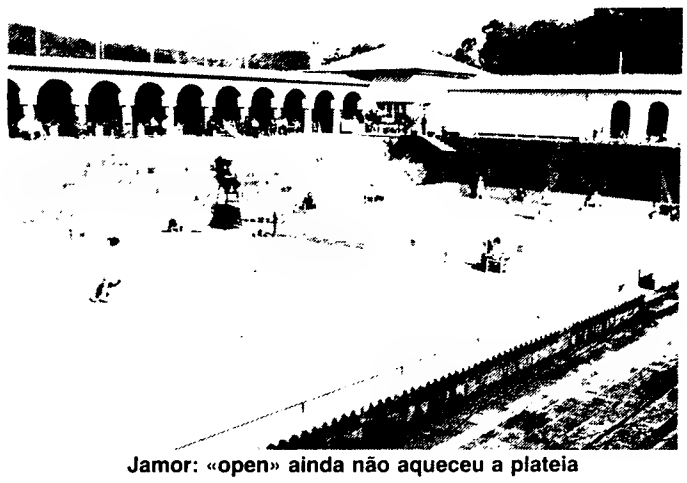
A equipa sueca do Lugi venceu o torneio internacional de juvenis «Cidade de Almada», em andebol. No jogo para o 1.º lugar, a equipa sueca venceu a do Banik Ostrava (da Checoslováquia) por 27-23. O Almada (clube organizador do torneio) foi o 3.º classificado, ao vencer por 38-16 o Belenenses. O 5.º foi o Sporting, ao derrotar (25-20) o Benfica.

Ténis no Jamor

O húngaro Balazs Taroczs, 6.º cabeça de série, defronta o israelita Shlomo Glickstein, na 1.ª jornada do «Open» de Portugal em Ténis. Glickstein causou surpresa na 1.ª jornada do Torneio de Ténis de Monte Carlo ao derrotar um dos favoritos, o checoslovaco Ivan Lendl.

O sorteio determinou, também, que o segundo cabeça de série, o sueco Mats Wilander, que venceu o Torneio de Monte Carlo ao bater na final o norte-americano Mel Purcell, defronte na jornada inaugural do «Open» de Portugal o norte-americano Harold Solomon. O português Pedro Cordeiro, número 650 da classificação mundial, joga com o espanhol José Higueras, primeiro cabeça de série e 7.º naquela classificão. O 8.º cabeça de série, o sueco Henrik Sundstrom, defrontará o seu compatriota Hans Simonsson, enquanto que o 4.º cabeça de série, o equatoriano Andrez Gomez, jogará com o brasileiro Carlos Kirmayr. O norte-americano Jimmy Arias, quinto cabeça de série, defronta o boliviano Mário Martinez, cabendo ao 7.º cabeça de série (Manuel Orantes) jogar com o checoslovaco Lidor Pimek e ao 3.º cabeça de série, o francês Yannick Noah, defrontar o espanhol Juan Aguilera.

A 1.ª jornada engloba os seguintes jogos: José Higueras (Espanha) - Pedro Cordeiro (Portugal); Diego Perez (Uruguai) - Fernando Luna (Espanha); Magnus Tideman (Suécia) - Damir Keretic (Jugoslávia); Shlomo Glickstein (Israel) - Balazs Taroczs (Hungria); Yannick Noah (França) - Juan Aguilera (Espanha); Jairo Velasco (Colômbia) - Stefan Simonsson (Suécia); Corrado Barazzutti (Itália) - Marcos Hocevar (Brasil); Hans Simonsson (Suécia) -Henrik Sundstrom (Suécia); Manuel Orantes (Espanha) - Libor Pimek (Checoslováquia); Pavel Slozil (Checoslováquia) - Wolfgang Popp (RFA); Pat Cash (Austrália) - Anders Jarryd (Suécia); Carlos Kirmayr (Brasil) - Andrez Gomez (Equador); Jimmy Arias (Estados Unidos) -Mário Martinez (Bolívia); Guy Forget (França) - Victor Pecci (Paraguai); Cassio Motta (Brasil) - Heinz Gunthardt (Suíça); Harold Solomon (Estados Unidos) -Mats Wilander (Suécia).



Jamor: «open» ainda não aqueceu a plateia

Os encontros de hoje a contar para esta 1.ª jornada são os seguintes: Jairo Velasco (Colômbia) - Stefan Simonsson (Suécia); Pat Cash (Austrália) - Andres Jarryd (Suécia); Hans Simonsson (Suécia) - Henrik Sundstrom (Suécia); Diego Perez (Uruguai) - Fernando Luna (Espanha); Magnus Tideman (Suécia) - Damir Keretic (Jugoslávia); Pavel Slozil (Checoslováquia) - Wolfgang Popp (RFA).

O encontro que oporá o português Pedro Cordeiro ao espanhol José Higueras, primeiro cabeça de série do torneio disputa-se à tarde.

Controlo anti-'doping'

A Direcção-Geral do Apoio Médico tornou pública a nomenclatura. em português, dos produtos sujeitos a penalidade anti-«doping» que são os seguintes: Anfetamina; metilanfetamina; Dimetilanfetamina; Benzanfetamina; Etilanfetamina; Fenfluramina; Norfenfluramina; Furfuvilanfetamina; Furfuvilmetilanfetamina; Metoxifenamina; Fentermina; Mefentermina; Clorfentermina; Propilhexedrina; Aletamina; Ciclopentamina; Metilfenidato (Ritalina); Pripradol; Facetoperano; Pipetanato; Fonmetrazina; Fendimetrazina; Dietilproprion (Anfepramona); Prolintano; Pirovalerona; Fencafamina; Tranilcipromina; Pemoliina; Cipenamina; Estricnina; Ibognina; Efedrina e derivados; Heptaminol; Aminofenzol; Bemegride; Leptazol; Niquetamida; Esteróides anabolizantes sintéticos; Corticosteróides; Crotetamida e Cropropamida. Os produtos indicados, sendo elementos base, não circunscreve a eles mesmos a lista de produtos dependentes visto que todos os seus derivados ou outros em que estejam associados, são, implicitamente, também produtos dopantes.

Meninas empatam com suíças

Portugal disputou, em Coimbra, o seu 5.º jogo para o Torneio Europeu Feminino de Futebol, empatando a um golo com a Suiça e obtedendo o seu 1.º golo no torneio, apontado por Alfredina.

Sob arbitragem do espanhol Miguel Perez, e perante cerca de 6000 espectadores, as equipas alinharam:

Portugal: Gena; Paula Freitas, São Cerqueira, Eva Cristina Viseu; Gracita (Vera 52), Adelaide, Alfredina, Paula Leça, Paula Correia e Fátima Pinto.

Suiça: Barbara Kunz; Esther Odermatt, Esther Iseli, Bernardette Ries e Helga Moser; Sonia Romano, Madelene Buhler (Mirian Willi 35), Helen Barmettler, Nadia Poncioni (Heidi liecht 61), Connie Huesler e nelly Sauter.

Cartão amarelo: Alfredina e Neidi Liechti.

Após este jogo a classificação do Grupo Três do Europeu Feminino é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º França	3	2	1	—	3-0	5
2.º Suiça	2	1	1	—	3-1	3
3.º Itália	2	1	—	1	3-1	2
4.º Portugal	5	—	2	3	1-8	2

Opróximo jogo da selecção portuguesa é com a Itália, a 24 de Junho, no Porto.

Colectividades

Seixal Futebol Clube

O novo bloco orientador do Seixal Futebol Clube compreende na mesa da Assembleia Geral: António Augusto Rodrigues Palaio; Mário Almeida Ramos; Evaristo Filipe Benegas Palacino e Francisco Manuel Russo Arnout. Direcção: Hélder Jorge Pereira Bessa, Veríssimo José Valentim. Álvaro Larandeiroto Antunes, José Carlos Laranjeira Benegas.

Manuel António dos Santos Anjos Sousa, José Manuel Reus Ferreira, Mário dos Santos Tavares, Vítor Manuel Carvalho, Olímpio Manuel Conceição Ferreira, José Rosa Antunes, António Reis Silveira Júnior, Francisco Valente Folgado, António Augusto Folques dos Santos, João Alfredo Teotónio dos Anjos, Vítor Manuel Pimenta Cortinhol, António Carlos Teotónio dos Anjos, Eduardo de Almeida Rocinha, Luís Fernando Jesus Almeida, Carlos Manuel Costa Oliveira e José Manuel Guerreiro Dias. Conselho Fiscal: Manuel dos Santos Almeida, António João Letras Coelho e Francisco Miguel da Cruz Marchão.

Atlético Clube de Odivelas

Estão eleitos os novos corpos gerentes do Atlético Clube de Odivelas. Mesa da Assembleia Geral: Fernando José Tavares; Armando Miranda da Costa Pereira e Francisco Águas Vargas. Conselho Fiscal: Vítor Manuel de Oliveira Pereira, Armindo Rosa Pires, Diamantino Marques Carrasqueira, Carlos Alberto Cardoso Gaiolas e João António Dias Nobre. Direcção: Francisco Manuel Ferreira Lexim Pontes, António Loureiro (Farinha), Artur Fernando Teles, José Álvaro de Jesus, António Luís Nunes Morna; Adelino Mota e João Agostinho.

Clube Arte e Sport

Em assembleia geral, o Clube Arte e Sport aprovou «por unanimidade, um voto de agradecimento, proposto pela direcção cessante, pela prestimosa e desinteressada colaboração deste jornal àquele símbolo desportivo». Registemos a gentileza e renovamos o nosso propósito de sempre incentivar as boas tarefas do Arte e Sport.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

52

Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Informação Ecológica

Holanda contra radioactividade no mar

A Holanda desistiu de continuar a lançar os resíduos radioactivos provenientes do funcionamento das suas centrais nucleares, na Fossa Atlântica, passando provisoriamente a armazená-los em terra.

De acordo com uma decisão adoptada pelo Conselho Municipal da cidade holandesa de Zijpe, os resíduos classificados de «ligeiramente radioactivos», excluindo os provenientes de centrais nucleares, serão armazenados numa zona da cidade, perto do Centro Holandês de Investigações Nucleares.

O ministro holandês do Meio Ambiente, Pieter Winzenius, dispõe a partir de agora de três anos para estudar o problema e propor uma solução definitiva, pois a saída encontrada pelo Conselho Municipal institui uma moratória de apenas cinco anos.

Brasil consome leite contaminado

Um estudo sobre o leite efectuado pelo Departamento de Tecnologia Bioquímica da Universidade de S. Paulo, lançou o pânico entre os consumidores do Rio de Janeiro e S. Paulo.

O estudo revela que 70 por cento da população da primeira cidade do país, S. Paulo (8,5 milhões de habitantes) consumia leite contaminado, designadamente com excesso de bactérias. A Imprensa fez-se largamente eco desta informação, e aconteceu o pânico no Rio de Janeiro, cidade com 5 milhões de habitantes: o consumo diminuiu imediatamente, passando por vezes para metade, segundo os jornais brasileiros.

O Ministério da Agricultura viu-se obrigado a tomar posição sobre o assunto, reconhecendo que o leite ainda não atingiu no Brasil o nível de qualidade desejável, tendo ordenado a criação de uma comissão encarregada de vigiar o trabalho dos inspectores do controlo de qualidade. Numa destas operações, descobriu-se que um importante entreposto dos arredores de S. Paulo armazenava o leite em péssimas condições de higiene. Resta saber se as autoridades decidiram converter esta empresa em «bode expiatório» de uma situação muito mais vasta e complexa.

Carlos Pessoa

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Cede-se casa habitação independente, mobilada e com garagem por períodos de 15/30 dias de Maio a Setembro, inclusive.
Informa: Angelino Gonçalves — 3660 Várzea
S. Pedro do Sul

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G - 1300 LISBOA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

A Direcção de Equipamento, com as suas Divisões de Manutenção, Frota, Aprovisionamento e Sector de Infra-Estruturas, que funcionava na Av. Casal Ribeiro e Av. da República passou, a partir de 1 de Março, para a nova Sede da Rodoviária Nacional — EDIFÍCIO RN — na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 86, Telefones 72 53 22 - 72 53 63.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As palavras, as pessoas

● Sarsfield Cabral, no jogo das palavras, a propósito do tecto salarial: «Não houve tecto, houve normas.»

● Do mesmo: «É difícil distribuir fatias maiores por toda a gente.» Percebido. Distribuem-se só por algumas pessoas...

● A cena de revista mais impagável na televisão foi, no **Semanário**, a tentativa da ligação telefónica com a nave **Columbia**. Em rábula ganha a Marante.

● Mário Soares: «Fui sempre um estudante medíocre.» Foi – e é.

● Do mesmo: «Vivi em Paris modestamente... Não sou rico, mas também não sou pobre... Vivi em ambiente da burguesia alta...»

Viveu – e vive.

● Maria Barroso (a respeito de seu marido): «Sempre gostou de andar bem vestido.»

Conclusão: por isso muda tanto de fato.

● Idem do Idem: «Gostou sempre de boa comida.»

Será por isso que a AD o comeu com tanta facilidade?

● Sobre a arrumação da casa, Mário Soares explica: «Não sou dotado para esse tipo de coisas.»

Pois não. Por isso é que esta casa está tão mal arrumada...

● O mesmo político conta como arranjou a mansão de Nafarros: foi com o dinheiro que ganhou como advogado. Além disso, teve-a muito tempo alugada a um oficial da NATO.

A NATO, sempre ela...

● Palavras do Cardeal Patriarca, D. António: «O trabalhador é o primeiro valor e tudo tem de estar ordenado em relação a ele.»

Palavras a não esquecer.

● Palavras igualmente do Cardeal Patriarca: «Sem organização não é possível a redenção do mundo operário, organização dos próprios operários, feita por eles, para eles, com eles, organização na Igreja, com certeza, organização na própria sociedade civil.»

● Adriano Cerqueira e José Eduardo Moniz, vocês sabem, esses locutores bocejamente conhecidos.

● Teletexto ou telepretexto? Ou texto sem tele? Ou tele-pré-texto? Ou pré de tele sem texto? Ou tele de texto no pré?

● Aquele não sabia nada de futebol e ganhava imenso no totobola. Será uma questão de vaticínio ou de lacticínio?

● Balsemão está à direita de Soares ou Soares é que foi o braço direito de Balsemão? Cruel dúvida!

● Durante o período eleitoral ninguém perguntava que medidas ia Balsemão tomar. Perguntava-se apenas que terras visitaria ele nesse fim-de-semana.

● Se o Estado não pode influir nas leis da Igreja, porquê há-de a Igreja influir nas leis do Estado?

● Nenhuma igreja pode obrigar as pessoas a ir para o céu. Viver-se-ia, no céu, um ambiente insuportável.

● Reagan bate o **recor** das presenças na RTP. Questionado a propósito, Proença de Carvalho diria: «Nem admira. Ele é muito fotogénico.»

● Há quem classifique Proença de Carvalho de **ignorante**. Mentira. A dificuldade em tirá-lo da RTP reside mesmo no facto de ele saber de mais.

● Se do **Telejornal**, neste momento, se mondasse a mediocridade – acabava o telejornal.

● Numa das primeiras missas transmitidas da Igreja da Imaculada Conceição, o sacerdote explica: «Deve colher-se a hóstia com a mão esquerda e comê-la com a direita.»

Aliás – penso eu – é exactamente isto o que faz Mário Soares.

O patrão sem rosto

Continuação da pág. 4

de deveres a que as multinacionais se encontram alheias?

Dito de outra forma: estarão as «multis» (as multinacionais) obrigadas, minimamente, a algumas das tarefas que todo o cidadão exige e reclama do ESTADO?

Mais, quando algum cidadão utiliza um bem ou serviço público, desde a escola, o hospital, a estrada, a electricidade, a água, a defesa das Forças Armadas, os tribunais, estará preocupado com o rosto de quem o serve, o ESTADO, ou com a qualidade dos bens ou serviços que lhe foram prestados?

Não exigirá, pura e simplesmente, ser atendido nas melhores condições, alheando-se, completamente, do sujeito que o atende?

Se assim é, então porquê pretender tão ardentemente um **patrão com rosto** para umas actividades quando noutras dele se prescinde completamente.

Não complicando o que o dirigente político nos quis dizer, só nos resta, a concluir, que de facto também hos chocam os patrões sem rosto, sobretudo **aqueles a quem não se pode exigir nada porque se desconhece não só o rosto como todo o corpo**.

E o exemplo vivo dessa realidade são as «multis», como dissemos. Nestas fala-se com um ser invisível, ao qual não é possível descobrir qualquer expressão facial como também qualquer gesto que o identifique ou o assemelhe com uma pessoa humana.

Repete-se então a pergunta:

– Quais são, afinal, os patrões sem rosto?

Damos a vez a outro político, que nos responde com verdade, verdade mesmo velha, recuperada, de meia-idade ou até nova, mas que não seja deturpada!

Aqui ficamos à escuta e prometemos continuar a falar com os nossos amigos e, se tivermos tempo, a ler os livros...

Gil Sequeira Teixeira

TEATRO ABERTO

novo grupo

HOJE ÀS 21.30
UM NOVO ÊXITO
3.º MÊS

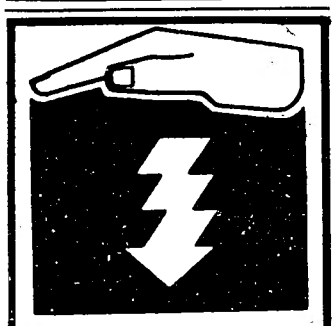
O SUICIDÁRIO

DE NIKOLAI ERDMAN

«QUEM GANHA E QUEM PERDE NAS REVOLUÇÕES?
QUEM ALIMENTA OS OUTROS DE ILUSÕES E JULGA QUE A ILUSÃO SUBSTITUI O NACO DE CHOURIÇO?»
(MÁRIO MURTEIRA-D.L.)

SÁBADOS - DOMINGOS - SEGUNDAS - TERÇAS E QUARTAS ÀS 21.30

MARCAÇÕES: TEL. 770969

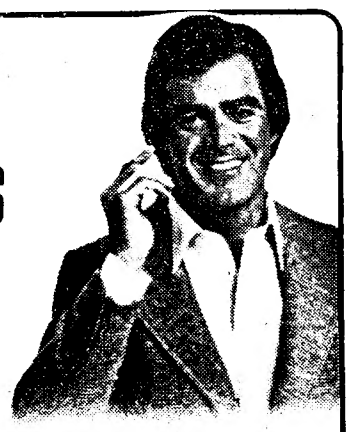


POUPE ELECTRICIDADE

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Para ir e voltar não beba quando guiar.

Como beneficiar das suas faculdades pessoais?



Você pode compreender melhor o seu próprio carácter e personalidade. Reforçar a sua vontade e expressá-la. Fazer-se compreender e actuar positivamente. E, em suma, atingir a sua própria realização pessoal.
O estudo da Psicologia levá-lo-á a conhecer melhor os outros, as suas motivações e reacções e os mecanismos do comportamento. Influirá favoravelmente sobre a sua própria pessoa e sobre os seus amigos, familiares, companheiros de trabalho, clientes... Ganhe amigos e saiba convencer.
E isso é possível?
Claro que sim. A Psicologia ajudá-lo-á eficazmente. E agora já pode estudá-la em sua casa, com todas as garantias, seguindo o nosso *Curso Básico de Psicologia*. Escrito e dirigido por Catedráticos e Professores Universitários.

INTERESSE DESTE NOVO CURSO

O Novo Curso Básico de Psicologia é de interesse geral, para conhecimento das leis essenciais que regem o comportamento humano, individual e colectivo.
Curso de 9 meses de duração.

Decida-se a aperfeiçoar-se estudando psicologia moderna.
O Curso Básico de Psicologia interessa tanto à sua vocação pessoal e às suas relações com os outros como à sua própria promoção profissional.

ASSEGURE O SEU FUTURO

Ser oportuno nas decisões é muito importante
Envie nos o pedido de informações anexo, ou ligue pelo telefone (296 06 57, fale com Rosária), e remeter lhe emos, gratuitamente e sem nenhum compromisso para si, todas as informações sobre: professorado, utilidade prática do curso, conteúdo do mesmo e garantias pessoais a que você tem direito.

RECORTE PREENCHA E ENVIE HOJE MESMO

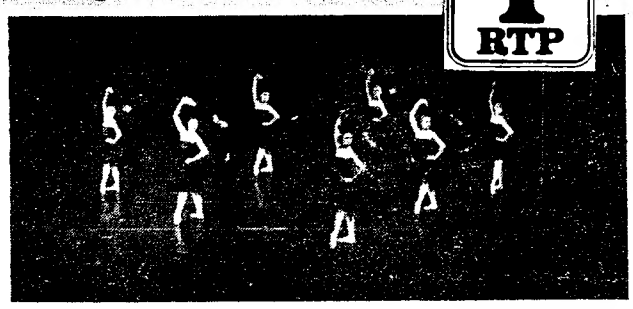
OUTROS CURSOS:

DECORAÇÃO • DESENHO ARTISTICO • DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS COM ESPECIALIZAÇÃO • MESTRE TORNEIRO (TORNEIRO MECÂNICO) • SOLDADOR • TÉCNICO MECÂNICO • ELECTRICISTA • PORTUGUÊS • INGLÊS CETOPHONE • SECRETARIADO GERAL

CETOP CENTRO DE ENSINO TECNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
APARTADO 7 • MIRA SINTRA • 2726 MEM MARTINS CODEX • PORTUGAL
A única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

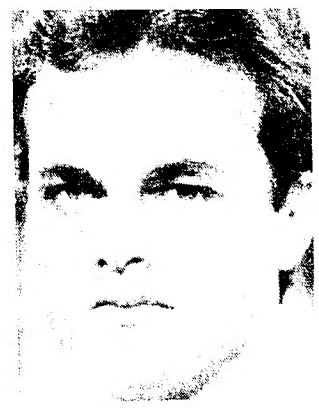
Queiram enviar-me, **grátis**, e sem compromisso, o folheto do curso de _____
NOME _____
MORADA _____
COD POSTAL _____ LOC. _____ REF. 21-DL-94

Hoje



Na RTP-1, o Ballet Gulbenkian representa o bailado «Cinco Tangos», do qual vimos uma cena

16.57 **«O Delicadinho da Marinha»** – intérpretes: Alfredo Landa, Margon Cotrens, Laly Soldvilla, José Galvez, David Aller e Maruja Alonso.
18.15 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tempo de Desporto** – badminton.
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – OCMLP, UDP/PSR e PCTP-/MRPP.
21.00 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
21.05 **Telenovela** – «Origens».
21.35 **«A Tragédia da Rua das Flores»** – 10.º episódio.
22.35 **Bailado** – «Cinco Tangos». Ballet Gulbenkian. Coreografia de Hans Van Manen. Música de Astor Plazzolla. Cenários e figurinos de V. P. Vroom.
23.10 **Open** – ténis de Lisboa.
23.20 **Último Jornal**



A RTP-2 apresenta esta noite, mais um episódio da telenovela «Cabocla»

19.18 **TV/2 Notícias**
19.30 **Desenhos Animados**
19.55 **Computadores**
20.30 **2.ª Volta**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telnovela** – «Cabocla».

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.45**: Desenhos Animados; **10.10**: Nós e a Lei; **10.35**: Curso de Complemento de Formação de Professores; **11.15**: «Correio Aéreo»; **12.15**: «Baila Comigo»; **13.35**: Curso de Complemento de Formação de Professores – Trabalhos Manuais; **17.02**: «Aladino e a Lâmpara Maravilhosa»; **18.15**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: Indústria, Hoje e Amanhã; **19.10**: Vamos Jogar no Totobola; **19.25**: O Tempo; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Campanha Eleitoral – PDC, PS e CDS; **21.00**: Telenovela – «Origens»; **21.30**: «Shogun»; **22.20**: Grande Reportagem; **23.15**: Open – ténis de Lisboa; **23.25**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **19.18**: TV/2 Notícias; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Património; **20.35**: Cine-Clube/2 – com o filme «Último Domicílio Conhecido»; **22.10**: Jornal da Noite; **22.30**: «Cabocla».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Cinco Tangos» (22.35)

«Cabocla» (22.20)

...e sugere para hoje...

«Cabocla»

Luís escreve a Pequetita dizendo-lhe estar muito feliz, e que gostaria que o pai – que ele ainda ama, apesar de tudo – compreendesse e aceitasse a sua felicidade. Joaquim, emocionado, responde no mesmo dia. Tina e Tomé constroem a sua futura casa. Tobias nota que Tomé já não fala mais de Rosa. A campanha política prossegue. Luís recebe a carta de Joaquim e fica feliz. Macário e Xexéu fazem intrigas em casa de Justino. O delegado convoca Chico Bento para depor. Ritinha interpela Chico, mas este vira-lhe as costas e ela fica furiosa. Macário interessado em casar Mariquinha com o seu filho oferece uma boleia a ela e a Pepa. Tobias também é chamado a depor na esquadra. Justino e Xexéu vão a casa de Felício.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Sargentos na luta antifascista

Continuação da pág. 3

-revolucionários; as «vítimas» do 25 de Abril e do 11 de Março.

Porquê o livro/testemunho de F. H. Catarino passou (passa) desapercebido? Talvez por ser literariamente uma obra modesta. Talvez pela má escolha do título «Falando do reviralho», que já nada diz às gerações actuais.

Talvez devido à capa, que faz lembrar tratar-se de um livro «nacionalista». Talvez a deficiente distribuição, a nula publicidade, etc. Nessa multidão de hipóteses, uma certeza adianto eu: a antinomia Fascismo--Resistência, constitui tema maldito. Os fruidores do vigente «capitalismo em liberdade» (também conhecido por capitalismo à solta, ou capitalismo selvagem) estão a curtir uma boa de regabofe. Não desejam ser incomodados pelos fantasmas do passado, enquanto digerem os empréstimos e as hipotecas. Ora, ao fim e ao cabo, são eles – ou os seus executivos – quem controla a comunicação pública (social, uma gaita).

No decurso da rememoração de Horta Catarino desfilam nomes conhecidos: o sargent--cadetede Ducla Soares; coronel Velez Caroço; tenente Barroso (sogro do actual SG do PS); major Areosa Feio; tenente Manuel António Correia (hoje coronel reformado); capitão Pedroso Marques (da revolta de Beja, coronel no activo); etc. Entre todos, e além de numerosos civis, o autor distingue, com especial carinho e admiração: o capitão Carlos Vilhena, entre nós ainda, felizmente, 92 anos de resistência, de coragem e dignidade, a quem pediu para prefaciar o «Falando do Reviralho»; o 1.º sargento José Maria Videira, fundador da ORS, combatente intemerato antifascista deportado para o Tarrafal, falecido antes de 25 de Abril de 1974.

Do outo lado da barricada, também surgem alguns nomes conhecidos: Rosa Casaco, no início da sua auspiciosa carreira de pide...; os manos Lourenço (o capitão e o brigadeiro), patrões da primitiva PIDE; o furriel Neto Portugal; capitão Pedreira (um predecessor do Maltês Soares); etc.

Itinerários biográficos que constituem outras pistas para ajudar a compreender o fenómeno português – a mui procurada identidade nacional; e o papel dos profissionais militares (das Forças Armadas, em geral) na evolução da sociedade portuguesa moderna.

E observar, dentro da instituição marcial, a classe dos sargentos, em particular. Não só na luta antifascista, revolucionária ao 31 de Janeiro de 1981 – primeira revolta de sargentos, data justamente escolhida para dia celebrativo. Passando por 5 de Outubro de 1910, vitória decidida pela firmeza dos sargentos que permaneceram na Rotunda, não abandonando o seu camarada oficial de Marinha, Machado dos Santos. Até chegarmos a 25 de Novembro de 1975 – e isto deve ser dito – quando os senhores oficiais já saturados de revolução ansiavam pelas delícias de Cápua, e os únicos que tentaram forçar uma solução de luta foram precisamente, os sargentos. De Aviação, tal como o seu (nosso) camarada mais velho, exemplar e heróico lutador antifascista, que intentámos homenagear com este singelo apontamento.

roteiro cultural

Teatro

O Teatro de Santarém estreia quarta-feira, no Círculo Cultural Scalabitano, a peça «Viagem À Roda da Parvónia», de guerra Junqueiro e Guilherme de Azevedo, numa encenação de José Gil, com cenografia de João Vieira.

Cinema

Na próxima quarta-feira reatam-se os debates de cinema no Centro Nacional de Cultura. «Blade Runner» (Perigo Iminente) estará em discussão. São convidados para esta sessão o crítico musical Trindade Santos, o especialista de banda desenhada Rui Romão e o crítico cinematográfico Alexandre Melo.

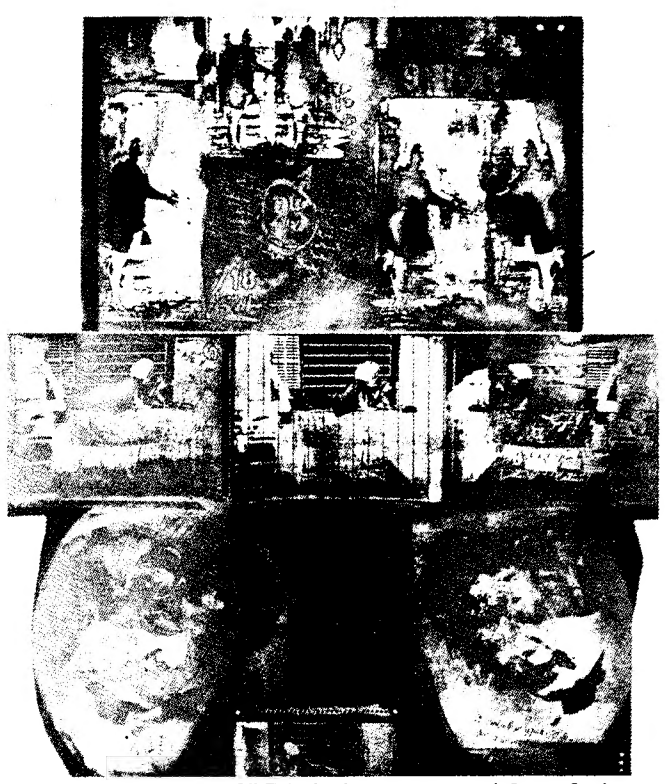
Música

Às 18.30 horas de quarta-feira, dia 6 de Abril, realiza-se no Grande Auditório da Gulbenkian um recital de violino e piano pelos artistas Christina Bolze e Horst Gobel, que interpretarão obras de Tartini-/Kreisler, Bela Bartok, Brahms e Ravel.

Conferências

Amanhã, às 18.30, a dr.ª Maria Madalena Ribeiro, professora do ensino secundário, proporá a colóquio, na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), o tema «A língua portuguesa em África e a acção do professor-cooperante».

A dr.ª Maria Madalena Ribeiro, como cooperante, esteve dois anos na Guiné--Bissau e quatro em Moçambique. Em qualquer desses países , para além do seu trabalho regular de ensino da língua portuguesa, organizou pequenos cursos de cultura e ensaiou metodologias resultantes a sua aprendizagem com os povos africanos.



Uma das gravuras de Gil Teixeira Lopes em exposição no Casino Estoril

Exposições

O cavaquinho e seu processo **artesanal de fabrico** é o tema de uma exposição patente até ao próximo dia 25 de Abril no Museu dos Biscainhos em Braga.

Para uns originário do continente português, para outros oriundo da Madeira, o cavaquinho, instrumento mais popular na região bracarense, é um cordofone do tipo da viola, de dimensões reduzidas, com tampos chatos, quatro cordas geralmente metálicas e caixa de bojo dupla.

O som produzido varia com a altura da caixa, sendo mais agudo quanto mais baixa esta for.

A exposição pretende ser não só o reviver de uma tradição familiar em vias de extinção como fundamentalmente uma homenagem aos violeiros bracarenses que buscam manter bem viva uma arte cujas origens remontam há séculos atrás.

Rogério Amaral expõe a partir de hoje na Árvore, do Porto.

Rogério Amaral nasceu em Lisboa em 1917 possuindo o curso de cerâmica da Escola António Arroio, tendo durante a sua vida trabalhado em cerâmica, restauro, publicidade e cenografia.

Está representado no Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Caracas e em Sófia.

Na Galeria Municipal da Amadora é amanhã inaugurada, às 21.30 horas, uma exposição com obras de Arpad Szenes, Artur Bual, Cargaleiro, Francisco d'Almada, Francisco Simões, Isabel Laginhas, José Escada, Júlio Ferreira, Kira, Luís Rodrigues, Magdalena Madulesco, Moita Macedo, Sonia Delaunay, Víctor Ferreira, Vieira da Silva e Zazs. A exposição permanecerá na CMA durante cerca de duas semanas.

Uma retrospectiva da obra gravada de Gil Teixeira Lopes está patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril. Esta exposição reúne cerca de 60 dos mais representativos trabalhos do artista no campo da gravura e abarca as várias fases evolutivas de uma intervenção plena de actualidade.

Eugénio Morais apresenta a sua interpretação do percurso da linguagem na história, através de uma exposição de escultura e instalação ambiente na Sociedade de Língua Portuguesa. A mostra, com entrada livre, pode ser visitada até 8 de Abril, das 13 às 19.30.

PARA COMPANHIA DE PETRÓLEOS

OPRECISA-SE
2 OPERADORES

PRETENDE-SE:

– Idade compreendida entre 30 e 35 anos;
– Experiência em sala de controlo;
– Experiência profissional – Mínimo 5 anos como operador em Terminal de Carga de óleo bruto ou actividade semelhante;
– Habilitações académicas – Curso Industrial ou equivalente;
– Falar correctamente a Língua Inglesa.

OFERECE-SE:

– Regalias sociais de acordo com os regulamentos da Empresa;
– Ordenado de acordo com os parâmetros internacionais.

Resposta a este jornal ao n.º 2404

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	78$25	84$25
ALEMANHA FED (marco)	39$70	40$80
AUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BELGICA (franco)	18$16	2$016
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	78$20	80$20
(notas de 5 a 1000)	78$70	80$70
DINAMARCA (coroa)	11$20	11$60
ESPANHA (peseta)	$671	$791
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	96$40	98$40
(notas de 5 a 1000)	96$90	98$90
FINLÂNDIA (marka)	17$60	18$20
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	35$25	36$25
INGLATERRA (libra)	142$65	146$65
IRLANDA (libra)	125$85	129$85
ITALIA (lira)	$061	$071
JAPAO (iene)	$051	$086
NORUEGA (coroa)	$066	$401
SUECIA (coroa)	13$35	13$85
SUIÇA (franco)	12$80	13$40
VENEZUELA (bolivar)	46$25	47$35
	9$45	10$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.30**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.25: Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21, de Chopin; **17.00**: Rosa, rosae; **17.30**: Efeméride; **18.05**: Culturando; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Musica portuguesa; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.40**: «Suite Holberg», op. 40, de Grieg; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.13**: Música de câmara, de Schubert; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 387m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religioso – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O son da frente; **18.00**: Ciruclo em FM; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

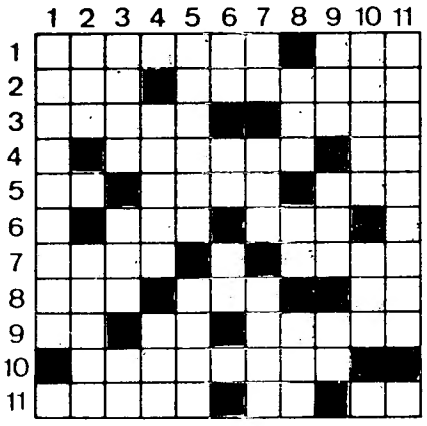
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13702



HORIZONTAIS:

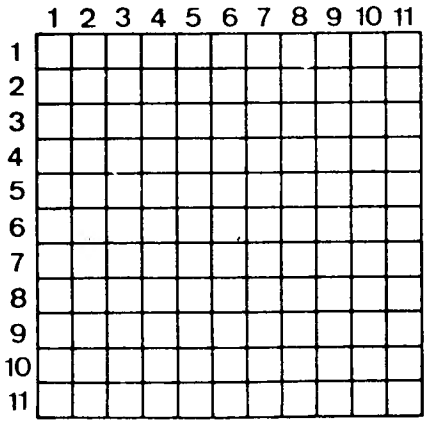
1 Antiga medida de quatro palmos. Matemática.
2 Espaço de doze meses. Pesar.
3 Fragor. Palmeira da Amazónia.
4 Dera ouro a. Prefixo que designa afastamento.
5 Preposição. Nome de mulher. Corda de reboque.
6 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Tempo do verbo sair.
7 Prolongamento do pecíolo e da parte parenquimatosa do coqueiro. Cidade de Inglatera.
8 Curso de água natural e abundante. Nome de mulher. Flauta chinesa de três buracos.
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Alteza Real. Tubos para condução de líquidos.
10 Conta grande de rosário (pl).
11 Leitos. Ósmio (s.q.). Post scriptum.

VERTICAIS:

1 Paragem.
2 365 dias. Batel chato, sem leme nem vela, e com duas proas levantadas.
3 Inércia. Para barlavento. Artigo indefinido.
4 Constelação boreal. Nome de letra.
5 Dividi em toros. Estavas.
6 Preposição. Clima. Mil e cinco em romano.
7 Prefixo de privação. Chefe etíope. Averiguo.
8 Irmã da mãe. Entre os Caldeus o 5.º mês. Preposição e artigo (pl.)
9 Mediana. Irmã da mãe. Nosso Senhor.
10 Irmão de Moisés. Irmão do pai.
11 Serviços.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9552



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Raparigas.
2 Arruína. Rosto.
3 Tomba. Antepassado.
4 Naipe das cartas de jogar. Pesquisou.
5 Ilha do Pequeno Belt. Depois de.
6 Obras críticas, picantes, irónicas ou jocosas.
7 Artigo definido. Corar (fig). Nome de letra.
8 Pilha. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
9 Irmã da mãe. Ruído. Fileira.
10 Coragem. Pronome demonstrativo.
11 Mentira (pop). Sorte.

VERTICAIS:

1 Palácio real. Átrio.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Porco.
3 Cairas com estrondo. Vila e sede de concelho (Porto).
4 Pronome pessoal. Rezara.
5 Peixe do género siluro. Ecoa.
6 Mil e cinco em romano. Pronome demonstrativo.
7 Tornara oco. Mediana.
8 Ondas curtas. Afia. Sentidas Condolências.
9 Esquinas. Serra de Espanha.
10 Tribo indígena brasileira. Parte do boné que serve de anteparo aos olhos (pl.).
11 Foi para fora. Cavalo alado, que nasceu do sangue de Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 12701

HORIZONTAIS:

1 NAÕ. HÁ. Ga.
2 Ará. GOSTO.
3 Pardo. At. Ló.
4 Ié. Abatei.
5 Lá. Sr. Ema.
6 Elegerias.
7 Saro. Essa.
8 Passal. Aca.
9 Sa. Toni. Elar.
10 Erro Arriba.
11 Más. USA. Aos

VERTICAIS:

1 Nápoles. SEM.
2 Ara. Alapara.
3 Irão. Era. Rs.
4 DESGOSTO.
5 Hão. Ré. Só.
6 Amas.
7 Gabriel. Rã.
8 Gota. As. En.
9 As. Tessália.
10 Toem. Acabo.
11 Golias. Aras.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9551

HORIZONTAIS:

1 Catar. Tolda.
2 Ab. Ru. Afiam.
3 Brasil. És.
4 Rimem. Artur.
5 Agás. Alta.
6 Ar. Bata! Pã.
7 Pr. Dera. Rã.
8 Talo. Mosa.
9 Raiva. Tasca.
10 Rera. Marcos.
11 Arasse. AAA.

VERTICAIS:

1 Cabra. Parra.
2 Abrigar. Aer.
3 Amar. Tira.
4 Arses. Davas.
5 Ruim. Bela.
6 Aaro. Me.
7 Ta! Alta. Ta.
8 Oferta. Mara.
9 Lista. Rosca.
10 Dã. Páscoa.
11 Amarga. Aas.

PROVÉRBIO: Não há gosto sem desgosto.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 15, 18 e 21.30 – Para Todos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apanhou-os

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
16.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
JOSEPHA, SEM AMOR E SEM REMORSO

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
A ESTRADA DO AMANHÃ

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
11.ª Semana
Às 24
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO PASSADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos
A GRANDE PARÓDIA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
Les Charlots vão à inspecção militar e começam as grandes barracadas!
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FUGA PARA A FELICIDADE
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
5.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
ATOR – A ÁGUIA INVENCÍVEL
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
BELDADES SELVAGENS DA IBIZA
Às 18.15 e 24 – N. ac. men. 18 a.
OS JOVENS LEÕES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A FÚRIA DO HERÓI
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPIÃO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
DEMÉTRIO, O GLADIADOR

GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude. Em exibição nos cinemas ROMA e AVIS.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

SALA 2

Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
O VALE DOS PERDIDOS

SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
ASSASSINOS DE ÉLITE

SALA 4

As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
As 00.15
SOLARIS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
4.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
12.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
c/ Dustin Hoffman
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
37.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Falado em português
DUMBO
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)
2000 – «20 Mil Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Mistério da ilha dos Monstros» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Fanáticas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Jogos de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Tudo Boa Gente», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amor Sem Barreiras», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Na Pista da Pantera», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Annie», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Basta de Guerra Façamos Amor», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Sincine – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (Todos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (Todos)
ALMADA – Incrível – «Os Dois Missionários», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «1941, Ano Louco em Holliwood», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Annie», às 21.15 (6 anos)

Porto

TERÇO – «O Rebelde do Kansas», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Homem das Mulheres», às 21.30 (10 anos)
FOCO – «Christiane F», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Broncas», às 21.30 (Todos)
RIVOLI – «Artérix e Cleópatra», às 21.30 (Todos)
JÚLIO DINIZ – «Bobby», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Sombras brancas» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Dombo» 21.45 (6 anos)
BATALHA – «João Broncas», às 21.45 (6 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL - METRO PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **HOSPITAL DE SAO JOSE - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. FUA Piedense, 50-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, R. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas. Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Sem rei nem rock» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas são verdes» 20.30 e 23.000 (18 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.25	3,2 m	1.36	1,6 m
20.51	3,2 m	13.55	1,8 m
Dia 5			
9.32	3,0 m	2.38	1,9 m
22.09	3,1 m	15.05	2,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11,2º
BRAGANÇA	7,2º
VILA REAL	–
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	6,6º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	8,1º
LISBOA	12º
ÉVORA	–
BEJA	9º
SAGRES	15º
FARO	13,8º
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ, DIA 5

Céu muito nublado e possibilidade de períodos de chuva fraca nas regiões a Norte do Tejo e nas regiões a Sul do Tejo céu pouco nublado, vento fraco e condições favoráveis à formação de nebliras ou nevoeiro matinais em todo o território.

últimas

UM MILHAR DE MARINHEIROS desapareceu entre o início de 1971 e o final de 1981 no «naufrágio inexplicável de 46 cargueiros nos mares do Mundo» afirma hoje o diário de Estocolmo «Dagens Nyheter». O jornal refere um estudo da inspecção marítima sueca, segundo o qual esses 46 navios desapareceram sem deixar rasto ou ter emitido sinais de perigo.

TERMINOU A CAÇA ÀS FOCAS no golfo de São Lourenço, indicou o ministro canadiano das pescas. Os dois últimos navios ainda presentes no terreno de caça, abandonaram as suas actividades, acrescentou. Durante o fim-de-semana não foi localizada qualquer foca.

D. MANUELA EANES PRESIDIU à entrega dos prémios atribuídos por um júri constituído pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Ferreira Borges relativos à exposição que aí decorreu durante duas semanas. Joaquim Josafaz (Medalha de Ouro), Adriana Jones (1.º prémio de cerâmica), Eduardo Rosa Mendes (óleo), José Manuel Soares (desenho), José Noel (tinta da China), Teal Bordalo (aguarela) e Soares Branco (escultura) foram os contemplados pelo júri.

Um deles continua a monte perseguido pela GNR

Seis perigosos cadastrados tentaram evasão da Prisão-Hospital de Caxias

Seis reclusos bastante perigosos da Cadeia de Vale de Judeus, em Alcochete, que se encontravam em tratamento no Hospital-Prisão de Caxias, tentaram, cerca das seis horas desta manhã, uma arrojada fuga que culminaria com a captura de cinco deles após disparos de intimidação dos soldados da GNR colocados nas guaritas. À hora do fecho do nosso jornal, o sexto elemento do grupo, António Fernando Machado da Cunha, a cumprir uma pena de 15 anos de prisão maior pelo assassínio de um guarda-nocturno na Damaia, continuava a monte apesar da perseguição movida por guardas prisionais e por forças da GNR.

Os intervenientes na tentativa de evasão, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais, conseguiram descer do pavilhão situado no 4.º andar do edifício até ao recinto interior da cadeia, utilizando lençóis previamente amarrados. Quando foram surpreendidos pela vigilância quatro deles já tinham conseguido transpor o muro.

Na opinião do dr. Fernando Duarte a fuga já deveria ter sido planeada há alguns meses pois os seis reclusos tinham dado entrada na Prisão-Hospital após se haverem injectado com petróleo, em Vale de Judeus. «Este tipo de injecção – referiu – provoca grandes tumefacções purulentas nas pernas, pelo que necessita normalmente de tratamento hospitalar por alguns dias. Eles já sabiam disso e prepararam portanto o plano de fuga para quando estivessem em Caxias, onde lhes seria mais fácil escapar».

A identidade dos capturados é a seguinte: Alfredo Machado da Cunha, irmão do fugitivo com quem participou no assassínio do guarda-nocturno, Manuel da Silva Russo, Alberto Henrique Paiva Ferreira, Manuel das Neves Rodrigues e Manuel Botes Cortez, cigano de nacionalidade espanhola, todos condenados a penas de prisão maior por crimes de furto qualificado.

Também em Santa Cruz do Bispo

Entretanto, dois prisioneiros da Cadeia de Santa Cruz do Bispo, perto de Matosinhos, conseguiram escapar à vigilância dos guardas prisionais quando participavam no despejo do lixo. Um deles, Abel Fernandes do Nascimento, acabou por ser detido com um tiro na face, enquanto o outro, José Rodrigues de Barros se perdia numa mata próxima para não mais ser apanhado.

20 milhões de americanos experimentaram a cocaína

O consumo de cocaína dissemina-se nos Estados Unidos, onde 11 por cento, dos americanos de idade adulta experimentaram esta droga, indica o semanário «Time» na sua última edição.

A revista, que consagra a capa ao problema da cocaína, publica uma sondagem segundo a qual o número de americanos que experimentaram a droga passou de 15 para 20 milhões nos últimos dois anos. Segundo o estudo, a cocaína conta todos os dias com cerca de 5 mil novos adeptos nos Estados Unidos.

A droga já não é apanágio das classes sociais mais favorecidas já que a sua utilização se alargou à classe média, acrescenta a «Time».

A difusão da cocaína aumenta nos Estados Unidos, apesar dos esforços do serviço da polícia. A «DEA» (Drug Enforcement Agency» especializada na luta contra os estupefacientes, apreendeu no ano passado cerca de 6 toneladas de cocaína quase pura e deteve 4500 pessoas. O valor destas apreensões no mercado – 3,5 mil milhões de dólares – ultrapassa o total das que foram realizadas nos dois anos anteriores.

Num ano, entram nos Estados Unidos 45 toneladas de cocaína, precisa o «Time» esta droga tornou-se numa indústria com um montante de negócios de 25 mil milhões de dólares, ou seja, cerca de 3 vezes mais que as indústrias discográficas e do cinema juntas, escreve o semanário.

A maior parte da cocaína consumida nos Estados Unidos é oriunda da Colômbia, Bolívia e Peru, pensando-se que metade da que entra no país transita por Miami (Florida).

Depois de dois adiamentos

"Challenger" parte esta tarde

O lançamento do vaivém espacial «Challenger» está assegurado, para hoje, (15 h 30 tmG) 19 h. 30 de Lisboa depois de se terem verificado dois adiamentos.

Inicialmente marcado para 19 ou 20 de Janeiro deste ano e adiado em seguida para fins de Fevereiro e para 19 de Março, o «Challenger» passou agora «todos os testes possíveis» e, se não surgir qualquer novo impedimento, vai poder cumprir a sua missão de colocar em órbita mais um satélite de comunicações.

A avaria que impediu até agora o lançamento foi sempre a mesma: finíssimas fissuras nos tubos que levam o combustível de hidrogénio às câmaras de ignição.

O informador da NASA (Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço), Rocky Raab, explicou que essa repetida avaria foi causada sempre pelo mesmo defeito de desenho no reforço aplicado aos tubos de ignição.

O «Challenger» é igual ao «Columbia», que deu já as suas provas em viagens de ida e volta perfeitas. Mas, dado que deve transportar uma carga muito mais pesada que as anteriores, precisou de um reforço dos seus três motores.

E foi esse reforço que, nos testes experimentais, se mostrou sucessivamente defeituoso em cada um dos três motores principais.

Apto agora a transportar uma carga de 18 000 quilos (instrumentos de observação e um satélite de comunicações), o «Challenger» só por uma causa absolutamente imprevisível deixará de colocar em órbita o TDRS, que é o primeiro de três satélites de comunicação previstos no programa da NASA.

Os outros dois, com lançamentos marcados para fins de Julho (missão 8) e princípios de 1984 (missão 12), permitirão aos astronautas manter comunicações orais permanentes com os controladores do voo em Terra em todas as viagens de ida e retorno, no futuro.

Actualmente, os astronautas perdem contacto com os postos de controlo sempre que a sua nave ultrapassa o alcance de cada um dos satélites de comunicação de momento em serviço.

A partir do próximo ano, se tudo correr bem, ficará concluída a rede de comunicações que permitirá a transmissão de informações de, e para Terra, bem como conversas dos vários satélites em órbita entre si.

Isolado vírus causador de cancro

Investigadores americanos conseguiram isolar um vírus responsável por uma forma rara de cancro, confirmando assim, pela primeira vez, que os vírus podem estar na origem da doença.

O director-adjunto do Centro de Pesquisas sobre o Cancro da Universidade Duke (Carolina do Norte), dr. Blognesi, indicou que estes trabalhos confirmam a descoberta do vírus feita pelo dr. Robert Gallo no Instituto Nacional do Cancro, em Washington.

«Na comunidade científica é necessária uma confirmação independente para validar uma descoberta e estamos felizes por confirmar a descoberta feita pelo dr. Gallo de um vírus do cancro humano», disse Dani Bolognesi.

Conhecem-se já vírus responsáveis por cancros em animais, mas é a primeira vez que um vírus é relacionado com um cancro no homem.

Os investigadores da Universidade de Duke são citados na edição deste mês de uma publicação da Academia Nacional das Ciências.

Em Novembro último, o dr. Robert Gallo indicou que tinha descoberto a existência de um laço entre um vírus e uma forma de leucemia (T-Cell Leukemia), de um cancro do sangue raro que é encontrado essencialmente no Japão, nas Caraíbas e no Sul dos Estados Unidos.

Este médico precisara que os bancos de sangue deverão começar a examinar os dadores, para se evitar a disseminação do vírus.

A leucemia das células T afecta alguns glóbulos brancos, chamados «Linfocitos-T», que são produzidos pelo organismo para combater as infecções. O dr. Robert Gallo descobriu que essas células se desenvolvem rapidamente, quando são atingidas pelo vírus.

Os especialistas da Universidade Duke estão a estudar este vírus, com a esperança de elaborarem uma vacina contra ele, tomando precauções especiais para evitarem que os investigadores sejam contaminados.

O dr. Barton Haynes, perito de imunologia, que dirige os trabalhos em Duke. considera que é preciso estar em contacto durante muito tempo com uma pessoa portadora de vírus para se ser contagiado. «As investigações indicam que o vírus tem um período de incubação da ordem dos 20 anos e que os membros da família (de uma pessoa atingida por esta forma de leucemia) têm frequentemente anticorpos contra o vírus», acrescenta o médico.

O dr. Haynes precisa por outro lado que só dez em cada cem casos de leucemia registados nos Estados Unidos são do tipo leucemia das Células T e que certamente menos de um por cento delas são provocadas pelo vírus.

Foram apreendidos **dezoito quilos de morfina** base, avaliados em cinco milhões de dólares, na fronteira turco-iraniana, da província limítrofe de Van. Durante a vasta operação, lançada no passado fim-de-semana pela brigada de estupefacientes daquela província, foram detidas três pessoas de nacionalidade turca e outras cinco estão a ser procuradas.

BEM-VINDO VIAGENS · TURISMO TOURS

BENFICA
NA ROMÉNIA
★5 MODALIDADES★
PARTIDAS:
14 a 21 Abril (8 dias)
16 a 22 Abril (7 dias)
17 a 21 Abril (5 dias)
17 a 24 Abril (8 dias)
19 a 25 Abril (7 dias)

GRÉCIA ● ROMÉNIA
BULGÁRIA

Visitando:
ATENAS - BUCARESTE - CRAIOVA -SOFIA - PLOVDIV -BURGAS - VARNA

VIAGEM ESPECIAL
Craiova + Moscovo

17 a 28 Abril
Univ. Craiova/Benfica
URSS/Portugal (Esp)
URSS/Portugal (AA)

VISITANDO:
ATENAS - CRAIOVA
BUCARESTE
Circuito da Bulgária (3 dias)
Leninegrado-Moscovo
INSCRIÇÕES LIMITADAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA
COM ESTACIONAMENTO NO PARQUE DO SALITRE

visite a URSS e...
ASSISTA AO JOGO DE FUTEBOL URSS/PORTG.
e
ÀS COMEM. DO 1º MAIO
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab.1948 - Operador Turístico, alv. nº 12
R. Crucifixo 3 - 1100 Lisboa Telef. 360302 - 328856